



**ANÁLISE DA DIFERENÇA DO EFEITO DE
UM ARGUMENTO CONTRAFACUTUAL E DE UM
ARGUMENTO CAUSAL NO PROCESSO DE PERSUAÇÃO**

ANDREIA LUÍSA NEVES

Orientador de Dissertação

PROFESSOR DOUTOR JORGE M. SENOS

Coordenador de Seminário de Dissertação

PROFESSOR DOUTOR JORGE M. SENOS

Tese remetida como requisito parcial para a obtenção do grau de

MESTRE EM PSICOLOGIA APLICADA

ESPECIALIDADE EM PSICOLOGIA SOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES

2009

Dissertação de Mestrado realizada sob orientação do Professor Doutor Jorge M. Senos, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações conforme o despacho da DGES nº 19673/2006 publicado em Diário da República 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

O meu primeiro agradecimento não poderia deixar de ir para o orientador desta dissertação de mestrado, o Professor Jorge Senos, pelos conhecimentos partilhados, pela paciência e pelo suporte emocional que me deu ao longo deste trabalho.

Seguidamente, quero agradecer a um agente da Polícia Judiciária, sem o qual a produção do instrumento que serviu de base a este estudo não teria sido possível.

Agradeço também ao ISPA, não só pela autorização para a recolha dos dados, mas principalmente por tudo o que é, o que tem e o que fez para que eu seja hoje a pessoa que sou e uma profissional na área em que sempre desejei trabalhar.

Por último, mas de todo menos importante, quero agradecer à minha família (pais, irmã, cunhado e namorado) pela ajuda e apoio que me deram ao longo de todo o meu percurso académico (e não só), bem como aos meus amigos pela compreensão e pelo tempo que não passei com eles.

Resumo

Este estudo foi idealizado com o propósito de analisar a diferença no grau de mudança de atitude, caso exista, quando as pessoas são expostas a um argumento contra-attudinal com uma conclusão contrafactual e ao mesmo argumento mas com um desfecho causal.

Para tal, foi concebido um *design* experimental ancorado no *Elaboration Likelihood Model*, no qual foi manipulada a disponibilidade de recursos cognitivos para a interpretação de um argumento persuasivo. Um conjunto de 90 estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Ciências Psicológicas, responderam a um questionário no qual teriam de assinalar o seu grau de concordância face a cinco afirmações relacionadas com a justiça portuguesa e, após a leitura de um argumento contra-attudinal cuja conclusão variava entre contrafactual, causal, ou sem conclusão, teriam de voltar a explicitar a sua atitude face ao mesmo tema, em cinco frases que, embora semanticamente diferentes, tinham o mesmo conteúdo das anteriormente respondidas. Adicionalmente, os participantes eram convidados a preencher uma lista de pensamentos que lhes ocorra naquele momento.

O tratamento estatístico foi baseado numa ANOVA de medições repetidas mista. Os resultados obtidos não revelaram diferenças entre qualquer um dos grupos formados, e nem entre condições experimentais (com e sem recursos cognitivos), para um *p-value* de 0,05.

Estamos em crer que estes resultados contrários às hipóteses formuladas, se deveram ao tema escolhido para a concepção do material; aparentemente, a atitude face à justiça em Portugal é tão negativa que não há argumentos que possam reverter esta avaliação. Esta conclusão foi sustentada no teor da listagem de pensamentos efectuada pelos participantes.

Palavras-Chave: Persuasão, Pensamento Contrafactual, Inferência Causal

Abstract

The present study was performed with the purpose of analysing the difference on the degree of attitude change, in case it exists, when people are subjected to a counter-attitude argument with a counterfactual conclusion and again, the same argument but with a causal conclusion.

For that matter, an experimental design was construed based on the *Elaboration Likelihood Model*, in which the availability of cognitive resources for the interpretation of a persuasive argument was manipulated. A sample of 90 first-year-students of Psychology Sciences major, answered an inquiry in which they had to evaluate their degree of agreement over five statements concerning the Portuguese Justice and after reading a counter-attitude argument whose conclusion was one of counterfactual, causal or without conclusion, they would have to explain again their attitude over the same subject, in five sentences that, although semantically different, would have the same content of the previously answered. Additionally, participants were invited to fill in a list of thoughts that crossed their minds at the time.

The statistical analysis was performed with a mix repeated measurement ANOVA. The results revealed no difference neither amongst any of the groups nor amongst experimental conditions (with or without cognitive resources) for a *p-value* of 0,05.

It is our belief that such results contradicting the hypothesis are a consequence of the chosen subject; apparently the attitude towards the Portuguese Justice is so negative that there is no argumentation capable of reverting this opinion. This conclusion was supported by the list of thoughts written by the participants.

Key words: Persuasion, Counterfactual Thought, Causal Inference

ÍNDICE

Introdução	1
O que é a Persuasão?	2
ELM - <i>Elaboration Likelihood Model</i>	3
Factores da mensagem que influenciam o processamento da mensagem	5
O Pensamento Causal	7
O Pensamento Contrafactual	9
O presente estudo	12
Método	13
Participantes	13
Delineamento do estudo	13
Material	14
Procedimento	16
Resultados	18
Discussão	25
Referências Bibliográficas	28
Anexo A – Revisão de Literatura	30
Anexo B – A construção do Material	42
Anexo C – <i>Outputs</i> do tratamento estatístico	82
Anexo D – Transcrição das listas de pensamentos	16

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Valores de Curtose e Achatamento das escalas	16
Tabela 2: Contagem dos pensamentos dos participantes por classe	24

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Influência da condição experimental nos grupos de controlo	19
Figura 2: Influência das condições experimentais nos grupos contrafactuais	20
Figura 3: Influência das condições experimentais nos grupos causais	20
Figura 4: Efeito dos diferentes argumentos na mudança de atitude para a condição sem Recursos Cognitivos	21
Figura 5; Efeito dos diferentes argumentos na mudança de atitude para a condição com Recursos Cognitivos	22
Figura 6: Contraste das atitudes iniciais e finais em função do argumento e da disponibilidade de recursos cognitivos	22

INTRODUÇÃO

O “convencimento” dos outros para que pensem ou procedam segundo as nossas próprias vontades, constitui uma temática que fascina muitos leigos e preenche os objectivos de investigação de muitos técnicos. Desde a infância que as crianças disputam argumentos que lhes permita levar a sua vontade avante; daqui se infere que a dedicação do Homem à exploração e teste das melhores estratégias de persuasão dos outros, é algo que o preenche desde há muito (Cook, Noore e Steel, 2004).

Assim sendo, pretende-se com o presente trabalho contribuir para o entendimento dos processos de persuasão, nomeadamente na medição da eficácia da persuasão em função da indução de diferentes “tipos” de raciocínios.

Se é verdade que o processo de persuasão é inerente à natureza humana enquanto ser social, não é menos verdade que a capacidade de pensar sobre o universo que o rodeia (externa e internamente) é também uma capacidade inerente à condição humana que, de acordo com alguns teóricos, nos diferenciam dos restantes animais. Assim, será legítimo questionarmos de que forma é que os nossos raciocínios influenciam a nossa capacidade de reconsiderar uma atitude já estabelecida face a um determinado objecto. Foi nesta tónica que nos propusemos a seleccionar dois “tipos” de raciocínios bem documentados pela filosofia e pela psicologia – o pensamento contrafactual e o raciocínio causal – e a investigar de que forma estes raciocínios afectam uma atitude já estruturada.

Dado o exposto, definimos como problema de fundo deste trabalho o seguinte: será que o tipo de raciocínio induzido (contrafactual e/ou causal), na conclusão de um argumento contra-attitudinal afecta a amplitude da mudança de atitude, ou seja, o “grau” de persuasão?

Para além do contributo para o enriquecimento das metodologias de persuasão mais eficazes, ou pelos menos, mais adequadas a uma determinada situação, pretendemos com este estudo contribuir para o entendimento da estreita relação entre pensamento contrafactual e raciocínio causal e tentar fornecer fundamentação empírica para a discussão entre investigadores que acredita que Contrafactualidade e Causalidade são dois processos cognitivos afins e os que acreditam que, pelo contrário, são processos complementares mas não necessariamente coexistentes.

Esperamos que as conclusões retiradas deste estudo encontrem aplicação no Marketing e na concepção de campanhas comerciais mais persuasivas. Vê-mos ainda aplicabilidade dos conhecimentos apurados com esta investigação no chamado “marketing político”, nomeadamente em alturas de campanha eleitoral.

O que é a persuasão?

Sem dúvida que a literatura é rica em matéria de definições e conceptualizações teóricas subordinadas ao tema da persuasão. De todas as propostas de definição de persuasão consultadas, optámos pela de O'Keefe (1990) por nos parecer aquela com menor grau de contestabilidade. O'Keefe não apresenta propriamente uma definição, mas sim uma explicação enquadrada na “técnica” dos Casos Paradigmáticos.

Antes de entrar na exposição daquilo que o autor nomeia como características da persuasão, pensamos ser relevante clarificar que designam-se casos paradigmáticos ao conjunto de situações exemplificativas de uma temática e, face às quais, a esmagadora maioria das pessoas não questionaria esse carácter de exemplo. O'Keefe pretende assim fugir às eternas discussões acerca de definições que possuem “zonas cinzentas” de discórdia.

Posto isto, O'Keefe (1990) caracteriza o processo de persuasão com recurso a uma série de adjectivos baseados nos tais casos paradigmáticos.

Em primeiro lugar, o termo persuasão implica **sucesso**, na medida em que, caso um persuasor não seja bem-sucedido numa tentativa de “convencer” um persuadido, nunca dirá “eu persuadei o sujeito X mas falhei”; quando muito diria que “tentei persuadir o sujeito X, mas falhei”; porém, a persuasão é mais do que uma tentativa dado que, quando se ouve falar em alguém que persuadiu outra pessoa, associa-se imediatamente à efectividade do processo e não á sua tentativa.

Seguidamente, um processo persuasivo implica **intenção de atingir objectivos**, medida em que um persuasor investe esforços e orienta argumentos no sentido da prossecução de um dado objectivo. Se se reflectir um pouco, conclui-se que será, no mínimo, pouco vulgar alguém dizer que persuadiu outra pessoa acidentalmente.

O terceiro aspecto subjacente a um processo persuasivo prende-se com a **liberdade do persuadido**. Dito por outras palavras, se o sujeito persuadido não tiver liberdade para processar os argumentos e decidir o seu próprio comportamento, então estamos perante uma situação de coacção em vez de um fenómeno de persuasão.

Adicionalmente, O'Keefe (1990) afirma que qualquer processo de persuasão tem subjacente uma qualquer forma de **comunicação**. A persuasão baseia-se no processamento e integração de argumentos, os quais terão de ser transmitidos sob forma oral, escrita, pictórica ou outra qualquer forma de comunicação.

Finalmente o autor defende que qualquer fenómeno persuasivo implica sempre uma **mudança do estado mental do persuadido**, visto que o persuasor tem de influenciar as crenças e convicções do persuadido, independentemente de essa influência resultar numa mudança efectiva do comportamento.

Tendo clarificado o que são os processos de persuasão, vamos de seguida abordar um modelo explicativo de como estes processos ocorrem.

ELM – *Elaboration Likelihood Model*

De todos os modelos de mudança de atitude/persuasão consultados (ver anexo A), optámos pelo *Elaboration Likelihood Model* (ELM) de Petty e Cacioppo (1981;1986) por nos parecer ser aquele que melhor integra as diversas dimensões humanas adjacentes aos processos persuasivos.

Estes autores apresentam o ELM como sendo um modelo probabilístico de elaboração cognitiva para o processamento da informação. Esta designação de conceito remete para a distinção de duas vias de processamento da informação, designadas por: processamento central e processamento periférico, cujo conceito fundamental deste modelo assenta no modo como as pessoas processam a informação, isto é, o grau de profundidade com que as pessoas pensam nos argumentos relevantes existentes numa mensagem.

Deste modo e segundo Petty e Cacioppo (1981, 1986), o processamento central, implica uma elevada elaboração da mensagem à luz dos próprios conhecimentos sobre o assunto, em face dos quais obtenha um resultado que o faz construir uma atitude que integre a informação obtida, de forma ponderada, mas todavia, não necessariamente objectiva.

Por oposição, o processamento periférico, mais simples e não carecendo de processamentos cognitivos tão elaborados como o anterior, vai reduzir ao mínimo necessário a informação escrutinada, da qual, resulta igualmente uma mudança de atitude baseada em processos cognitivos de elaboração simples e mais directa.

Assim sendo, uma mudança de atitude semelhante produzida por dois indivíduos diferentes pode ter sido conduzida por vias completamente diferentes, pelo que cabe agora analisar quais as condições particulares que conduzem a uma, ou à outra via de processamento cognitivo utilizado, bem como, quais as suas consequências.

De acordo com o modelo de Petty e Cacioppo pode concluir-se que existem duas condições básicas a condicionar a probabilidade de elaboração das mensagens: A motivação e os recursos cognitivos disponíveis.

Isto é, para temas ou assuntos em que os intervenientes tenham pouco interesse, tenham poucos conhecimentos ou se achem pouco envolvidos é provável que processem (até pela inerência das suas próprias possibilidades) ligeiramente, sem muita elaboração, a comunicação persuasiva e desde que se observem índices periféricos atendíveis, tais como, profu-

são de argumentos, os argumentos serem proferidos por um especialista na matéria, ou até as características físicas atractivas do orador e do seu modo de transmissão da mensagem.

Por outro lado para temas ou assuntos em que os intervenientes tenham muito interesse, conheçam profundamente e se achem envolvidos é provável que processem mais profundamente a comunicação persuasiva, tendo sido já verificada esta influência em pelo menos três aspectos:

- Quando a análise implica a tomada de uma decisão com responsabilidade inerente
- Quando do resultado do tema em análise tem elevadas implicações para o próprio.
- Quando o autor da análise apresenta elevadas capacidades cognitivas e propensão natural, para gastar tempo e energias a pensar sobre os assuntos e a processar as mensagens de uma forma sistemática.

Outros aspectos são também consideráveis, como por exemplo, o número de argumentos incluídos na mensagem, em que, dependendo do grau de envolvimento dos indivíduos no assunto em análise, assim é considerada a relevância dos argumentos verificando-se que quando a envolvimento é alta, o número de argumentos deixa de ser tão relevante, passando a contar com mais peso a qualidade dos mesmos, diferenciando-se entre bons e maus argumentos e não se deixando influenciar pelo seu número. Por outro lado, quando o envolvimento é baixo o efeito numérico dos argumentos apresenta maior prevalência, não se partindo para a sua análise.

A capacidade dos indivíduos, os seus conhecimentos e a possibilidade de concentração também influencia a elaboração cognitiva, considerando que a existência de distractores no contexto da análise, provoca uma menor discriminação da qualidade dos argumentos apresentados e quando o nível de distração é reduzido a persuasão necessita de argumentos fortes pelo que neste caso, a persuasão fica dependente de um processamento central.

O desenvolvimento cognitivo dos indivíduos (os seus recursos cognitivos) é determinante na escolha do tipo de processamento de mensagens, verificando-se que entidades com níveis de conhecimentos elaborados e de pendor analítico dos assuntos, utilizam geralmente o processamento central do conteúdo das mensagens, enquanto que crianças e pessoas com baixo treino intelectual, apresentam tendência para a fraca elaboração das mensagens, a menos que se sintam fortemente envolvidos no assunto, ou que dele dependa a satisfação das suas necessidades, todavia, não é linear que consigam atingir os seus objectivos, até porque não possuem instrumentos que os conduzam à análise sistemática dos assuntos.

Há semelhança do que foi já referenciado, são múltiplos os factores que afectam a qualidade do processamento da informação, designadamente factores relacionados com a fonte, a audiência e a mensagem. Dada a natureza deste estudo, vamos focar somente nos factores de afectação da persuasão ligados às características da mensagem.

Factores da mensagem que influenciam o processamento da informação

O'Keefe (1990) compila os diversos aspectos da mensagem que afectam de forma mais ou menos drástica o processamento da informação. Um desses aspectos prende-se com a existência, ou não, de uma conclusão explícita e/ou uma recomendação do final de um argumento persuasivo. O'Keefe baseou-se em estudos de diversos autores (Biddle, 1966; Cope & Richardson, 1972; Hovland & Mandell, 1952; Leventhal, Watts & Pagano, 1967; Tubbs, 1968; Wiess & Steenbock, 1965) para referir a ideia geral de que argumentos que findam com conclusões e/ou recomendações explícitas são mais persuasivos que argumentos que não possuam estes elementos. No entanto, o autor salienta outro estudo (Thistlethwaite, de Haan & Kamenetzky, 1955) segundo o qual, o facto de uma mensagem terminar com uma conclusão explícita torna-a mais compreensível (facilitando a tarefa dos participantes) e não forçosamente mais persuasiva. O'Keefe (1990) salienta que esta melhoria da compreensão pode variar consoante a audiência que processa o argumento, reafirmando a “utilidade persuasiva” de uma conclusão.

Outro dos aspectos que determinam o grau de mudança de atitude provocado por uma mensagem, prende-se com a discrepância, isto é, a diferença entre o argumento apresentado e a atitude inicial das pessoas (O'Keefe, 1990). Esta diferença é variável; para exemplificar esta variação, pense-se em argumentos que defendem um aumento de 5%, dos impostos, argumentos que preconizam um aumento de 7%, aumento de 15% ou de 30% dos impostos; para uma pessoa que defenda o não aumento de impostos, um argumento que defenda um aumento de 5% é menos discrepante relativamente à sua atitude inicial, que um argumento que advogue o incremento de 30% (O'Keefe, 1990). A união dos teóricos da psicologia centra-se na representação desta discrepância segundo o modelo de U invertido (Whittaker, 1967 *cit. por* O'Keefe, 1990). De acordo com este modelo, a mudança de atitude verifica-se com menos intensidade quando o argumento defende aspectos pouco discrepantes e/ou muito discrepantes face à ideia inicial do persuadido, conseguindo-se um maior grau de mudança de atitude em valores intermédios de discrepância. Posteriormente, outras investigações (Aronson, Turner &

Carlsmith, 1963; Freedman, 1964; Sakaki, 1980; M. J. Smith, 1978; Whittaker, 1963, 1965) acrescentam que o maior grau de mudança de atitude (o ponto de inflexão da curva) depende de outros factores externos à mensagem, o que faz com que este modelo deixe de ser traduzido numa única curva e se torne numa “família de curvas”. Assim, quanto mais credível for a fonte (quem produz e/ou transmite a mensagem), maior o valor da discrepância que traduz o pico na mudança de atitude. Do mesmo modo, a menores graus de credibilidade da fonte corresponde um ponto de inflexão da curva em valores mais baixos da discrepância (Aronson et.al., 1963; Bergin, 1962; Bochner & Insko, 1966, *cit por* O’Keefe, 1990). Por outro lado, quando mais envolvida estiver a audiência no processamento da mensagem, menores são os valores da discrepância que traduzem o ponto máximo da mudança de atitude e, por contraste, um menor envolvimento da audiência resulta num pico da mudança de atitude correspondente a valores da discrepância mais elevados (Freedman, 1964; Shakaki, 1980, *cit por* O’Keefe, 1990).

Mais um dos aspectos (relevantes para o presente estudo) que comprometem ou potenciam o carácter persuasivo da mensagem prende-se com a forma como é apresentado o argumento. O’Keefe (1990) afirma que, no geral, os argumentos persuasivos são apresentados de uma de duas maneiras: 1) sob a forma de exemplos ou casos históricos ou 2) sob a forma de sumários estatísticos. O’Keefe sustenta-se nos estudos de Koballa (1986) para clarificar esta dualidade da forma de apresentação de argumentos. Koballa (1986) levou a cabo um estudo com professores, com o objectivo de perceber qual dos argumentos impulsionava maiores valores de mudança de atitude. Assim, com o pretexto de promover a adopção de um novo programa para a disciplina de ciências, apresentou a parte da sua amostra uma descrição (supostamente) feita por um professor, da sua própria experiência com o novo programa, realçando as melhorias na motivação e no aproveitamento dos alunos, bem como a maior interacção entre as ciências e outras disciplinas (como a matemática) – este foi o argumento na forma de “caso histórico”. Ao restante do grupo de participantes o autor apresentou a mesma informação (parecer dos professores face ao novo programa, motivação, aproveitamento e relação com outras disciplinas) sob a forma de sumário estatístico, com modas e médias calculadas com base na opinião de um conjunto de professores. Koballa concluiu que os argumentos apresentados sob a forma de casos históricos proporcionam maiores níveis de mudança de atitude que argumentos baseados em relatórios estatísticos. Koballa (1986) (*cit por* O’Keefe, 1990) acrescenta ainda que uma atitude alterada com base numa história casuística é mais estável (menos passível de mudança) ao longo do tempo que atitudes induzidas por sumários estatísticos.

O Pensamento Causal

Sloman (2005) postula que todos os seres vivos necessitam de recolher informação do meio envolvente a fim de, por um lado conseguirem extrair dele o que necessitam para a sua sobrevivência e, por outro poderem adequar o seu comportamento às circunstâncias desse ambiente. No entanto, essa recolha de informação não é feita de modo aleatório e nem avulso; de acordo com Sloman (2005), os animais atendem ao que é relevante para os seus objectivos (alimentação, esconderijo, etc.) e, sob essa directriz, atende ao que é estável i. e., não tende a considerar um evento excepcional na representação mental que faz do meio. As relações causais constituem uma das formas mentais de organizar a informação “invariável” recolhida do ambiente. Sloman (parafrazeando James Gibson, 1979) afirma que os animais, e os humanos em particular, procuram incessantemente os invariáveis de cada objecto e/ou situação, tentando relacioná-los (a esses invariáveis) da forma mais robusta possível de modo a, quando se analisar algo semelhante ao que já foi vivido, essa nova análise venha corroborar a concepção integrada anteriormente. O conhecimento de um objecto ou situação requer a sua predição que, por sua vez, depende da identificação das variáveis com um comportamento constante ao longo do tempo, para que o comportamento futuro possa ser projectado a partir das suas condições presentes (Sloman, 2005).

Neste âmbito, Sloman (2005) afirma que, quando se efectua um julgamento causal, não se pretende relacionar condições, mas sim acontecimentos com outros acontecimentos partindo da premissa de que estes acontecimentos ocorreram numa sequência temporal, pois para haver inferência de causalidade terá que existir (obrigatoriamente) pelo menos um antecedente e um conseqüente. Diz-se “pelo menos um antecedente” porque existem conseqüentes que só ocorrem com a combinação de causas necessárias e causas suficientes; uma causa suficiente é um acontecimento/factor que possibilita a ocorrência do efeito mas não o despoleta só por si; uma causa necessária é aquela que (teoricamente) despoleta o efeito quando na presença de uma combinação favorável de causas suficientes. Sloman (2005) dá como exemplo uma floresta com pasto seco, oxigénio e onde é largada uma ponta de cigarro acesa; será fácil pensar que a ocorrência de um incêndio se deveu à Ponta de cigarro, no entanto, o incêndio não ocorreria se não houvesse pasto seco. Mais difícil seria pensar que o incêndio não aconteceria se não houvesse oxigénio; apesar de verdadeira, esta relação será menos provável de se conceber. Neste exemplo, a causa necessária seria a ponta de cigarro e as causas suficientes seriam o oxigénio e a existência de pasto seco.

Sistematizando, Sloman (citando Mackie, 1980) afirma que uma causa é “um conjunto de condições” em que cada condição isolada é insuficiente para justificar o efeito mas «é uma

parte necessária num conjunto de condições desnecessário mas suficiente» (Sloman, 2005, p.30).

Autores crêem que existem dois processos subjacentes ao julgamento causal: 1) a partir da observação e do processamento de dados perceptivos e, 2) a partir de experiências vividas, esquemas, regras, probabilidades e outros factores mentais de complexidade superior (Sloman, 2005; Roser, 2005 *cit por* Rips, 2008). Esta dualidade de processos sustenta a dicotomia conceptual das correntes teóricas de causalidade; as teorias associativas ou correlacionais e as teorias probabilísticas.

Mill (1874) é apresentado por Rips (2008) como a referência das teorias associativas ou correlacionais de causalidade. Mill defende dois métodos de inferência de causalidade: o Método do Argumento e o Método da Diferença. O Método do Argumento consiste na listagem de um conjunto de situações em que ocorre um determinado efeito E; se uma causa C está presente em todos estes momentos, não ocorrendo nenhuma outra causa potencial, então pode afirmar-se que C é causa de E. Por seu turno, o Método da Diferença propõe a procura de duas situações com todas as variáveis constantes excepto uma potencial causa C de um efeito E; se E está presente quando C está presente e, concomitantemente, E está ausente quando C está ausente, então pode afirmar-se que C é causa de E (Rips, 2008).

Outra das correntes teóricas de causalidade são as Teorias Probabilísticas. Esta corrente surge em parte pelas mãos de Kelley (1967, *cit. por* Rips, 2008) que questionou se as pessoas utilizariam os métodos preconizados por Mill na sua vida quotidiana. Em contraposição, Kelley defende que, perante uma análise de causalidade, as pessoas tendem a focar-se numa ou num conjunto de situações semelhantes e não num conjunto universal e abstracto de situações. Kelley (*cit. por* Rips, 2008) sugere que a causalidade é calculada com base na diferença entre a probabilidade do efeito quando a causa potencial está presente e a probabilidade do efeito quando a causa potencial está ausente, i. e., $[\Delta P = P(E|C) - P(E|\sim C)]$. Se o resultado desta diferença for maior que zero ($\Delta P > 0$), então o factor C contribui para o efeito E; se o resultado da diferença for menor que zero ($\Delta P < 0$), então a causa C é inibidora do efeito E; se o valor da diferença das probabilidades for igual a zero ($\Delta P = 0$), então o factor C não é causa do efeito E. Posteriormente, Cheng e Novick (1992) (*cit. por* Rips, 2008) distinguem causa (contributiva ou inibidora) e “condições promotoras” que são factores em que o resultado de ΔP é indefinido na situação focada. Para além desta abordagem de Kelley, as Teorias Probabilísticas de causalidade contam com outras metodologias tais como a *Path Analysis* e as equações estruturais.

Sloman (2005), enriqueceu a corrente de Teorias Probabilísticas de Causalidade com a noção de que uma relação causal congrega factores aleatórios se a combinação das causas conhecidas é perfeitamente preditiva do efeito. Não obstante, por vezes um mesmo efeito ocorre sob uma combinação diferente das mesmas causas ou até na ocorrência de causas diferentes; do mesmo modo, nem sempre o facto de se estar perante um determinado conjunto de causas significa forçosamente que o efeito irá ocorrer. É com base nestas premissas que Sloman (2005) propõe o método dos Modelos Causais, de acordo com o qual as pessoas discriminam todas as causas que possam ter potenciado o efeito e analisam todos as fases dos acontecimentos ocorridos até chegar ao conseqüente último, seleccionando os factores que mais contribuem para esses acontecimentos.

Um dos estudos mais recentes que relacionam argumentos causais e persuasão foi o de Tobin e Raymundo (2009), no qual manipularam a “força” dos argumentos causais e o grau de *expertise* da fonte. Os resultados obtidos pelos autores indicam que um elevado grau de *expertise* leva a um nível mais elevado de processamento da informação e, por conseguinte, uma maior “taxa” de persuasão. Adicionalmente, os autores preconizam que, para um grau elevado de *expertise*, os participantes alteram mais significativamente a sua atitude perante argumentos causais fortes, sendo esta alteração mais robusta ao longo do tempo.

O Pensamento Contrafactual

Num mundo estruturado na base do previsível e do antecipável, nem sempre é fácil gerir pensamentos e sentimentos quando os acontecimentos não respondem às expectativas formuladas. Nestes casos não nos resta outra alternativa que não seja raciocinar no plano das hipóteses e pensar o que poderia ter sido feito ou o que poderia ter acontecido de diferente para que o resultado final fosse de encontro ao que era esperado. É geralmente face a situações inesperadas, nomeadamente quando a surpresa é negativa que surgem os pensamentos Contrafactuais (Kahneman & Varey, 2008; Roese & Olson, 1996; Roese & Olson, 1997; Roese, 1994; Roese, 1997; Roese, 2005; Roese & Morrison, 2009).

A definição mais comumente aceite pela comunidade científica de psicologia apresenta o Pensamento Contrafactual como sendo «um conjunto de representações mentais explicitamente contrárias a factos ou crenças» (Byrne, 2005; Epstein e Roese, 2008; Roese, 1971 *cit. por* Roese, 2009, p. 16). O pensamento Contrafactual concretiza-se sob a forma de declarações condicionais que integram (pelo menos) um antecedente do género “se ao menos...” e um conseqüente do tipo “então...”, ambos contrários ao que de facto aconteceu.

Estes raciocínios podem ser categorizados em termos de direcção e de estrutura, sendo esta categorização determinante para a função que esse pensamento vai desempenhar na pessoa que o formula.

No que concerne à direcção, o pensamento contrafactual pode ser classificado em **ascendente** se a afirmação contrafactual perspectivar uma situação mais favorável que a que aconteceu factualmente ou **descendente** se o pensamento contrafactual formulado trazer à luz uma ocorrência mais desfavorável que a factualmente observada. Imagine-se como exemplo, um assaltante que é detido pela polícia e levado para a esquadra; um pensamento contrafactual ascendente possível seria “se o alarme não tivesse tocado, eu não teria sido apanhado”; por outro lado, um raciocínio contrafactual descendente possível seria “se tivesse havido disparos, eu poderia estar morto” (Roese e Olson, 1997).

Relativamente à estrutura, uma elaboração contrafactual pode ser categorizado em **aditivo** quando o antecedente do raciocínio contrafactual introduz novos elementos “não factuais”, ou **subtractivos** quando a afirmação contrafactual retira elementos que factualmente aconteceram. Regressando ao assaltante, um exemplo de um raciocínio contrafactual aditivo seria “se ao menos a polícia tivesse chegado um minuto mais tarde, eu não teria sido apanhado”; um pensamento contrafactual subtractivo poderia ser “se eu não estivesse tão nervoso, não teria sido apanhado” (Poese e Olson, 1997).

Num estudo levado a cabo por Roese (1994), o autor sugere que a função do pensamento contrafactual está intimamente relacionada com a sua direcção e estrutura. Assim, enquanto que os pensamentos contrafactuais ascendentes e aditivos têm uma função preparativa visando a melhoria da *performance* em situações futuras semelhantes, o pensamento contrafactual descendente e subtractivo assumem uma função afectiva, de consolo e/ou restabelecimento emocional.

A **inferência causal** é um dos mecanismos subjacentes ao pensamento contrafactual; de facto, ao alterar-se ou eliminar-se um antecedente na pretensão de criar uma realidade paralela à factual, em que o conseqüente não se tenha verificado, direcciona para uma (possível) causa do efeito geralmente indesejado, mecanismo este que não difere do Método da Diferença de Mill referido anteriormente. Na teorização psicológica recente, é assumido que o raciocínio contrafactual não envolve e nem cria uma inferência causal; em vez disso, o pensamento contrafactual “ilumina” uma inferência causal já tida pela pessoa como sendo plausível (Roese & Morrison, 2009). Roese e Morrison (2009) associam este mecanismo à função preparativa do raciocínio contrafactual, i. e., porque é identificada uma potencial causa para o efeito

obtido, a pessoa poderá actuar no sentido de a prevenir ou controlar numa situação futura de cariz semelhante.

Outro dos mecanismos subjacentes ao pensamento contrafactual é designado **Efeito de Contraste**. Este mecanismo resulta da comparação entre o que aconteceu na realidade e o que poderia ter sido. Este mecanismo é articulado com a função afectiva do pensamento contrafactual; assim, quando a comparação é feita com um contrafactual mais favorável que o real (ascendente), o sentimento associado é negativo e, por oposição, quando o contrafactual é mais desfavorável que o verificado na realidade (descendente) o afecto é mais positivo (Roese, 1997; Kahneman & Varey, 2008; Roese & Morrison, 2009).

Não obstante, Markmsn e Tetlock (2000) apresentam um mecanismo contrário ao efeito de contraste que, segundo os autores, é activado preferencialmente quando as situações factual e contrafactual estão próximas. Imaginemos o caso de um atleta de alta competição que por pouco não ganhava uma corrida; neste caso o atleta pensará “quase que perdi esta corrida” o que lhe poderá proporcionar um sentimento desfavorável (eventualmente ligado ao receio de baixa condição física). Neste caso concreto, muito embora o contrafactual formulado seja descendente, o afecto dele resultante é negativo, contrariamente ao que é teorizado no efeito de contraste. Por outro lado, um atleta de iniciados que corre pela primeira vez e “quase ganha a corrida”, retirará deste contrafactual um sentimento positivo, apesar de, pela definição de Roese (apresentada anteriormente) a um contrafactual de direcção ascendente está associado um afecto negativo. A este mecanismo complementar, Markmsn e Tetlock (2000) designaram **Assimilação Afectiva**.

Acerca das construções contrafactuais, tem sido estudado (entre outros assuntos) o que influência o conteúdo das proposições condicionais que concretizam este raciocínio. Um desses estudos é o de Crawford e McCrea (2004) segundo o qual as atitudes que as pessoas têm acerca de uma situação condicionam os contrafactuais formulados em torno da mesma. Os autores constataram que o efeito de uma atitude num pensamento contrafactual é algo de espontâneo (sem carecer de primação), apesar de o foco de um pensamento contrafactual não afectar atitudes subsequentes sobre o mesmo assunto. Segundo os autores, o enviesamento do conteúdo contrafactual pela atitude inicial acontece no sentido do reforço dessa mesma atitude, inviabilizando situações futuras de mudança de atitude. Crawford e McCrea (2003) sugerem ainda que o conteúdo do pensamento contrafactual pode polarizar uma atitude, i. e. do mesmo modo que a reforça, pode também servir de base para a sua mudança. A comparação entre a atitude inicial e uma determinada concepção contrafactual pode induzir dissonância cognitiva, ou mesmo mudança de atitude; para ilustrar este fenómeno, os autores apresentam

um exemplo de uma pessoa que é genericamente favorável a uma lei e é-lhe apresentado uma proposição contrafactual que apresenta essa lei enquanto causa de uma circunstância negativa (proposição esta que desafia a sua atitude inicial). Nesta situação é provável (de acordo com os autores) que esta pessoa se torne menos resistente a uma mudança efectiva da sua atitude. Desta forma, as atitudes podem não só indicar o modo como se vê um evento, mas também como se pensa que esse evento poderia ter acontecido de modo diferente (Crawford & McCrea, 2004).

O presente estudo

Este estudo pretende contribuir para o aprofundamento de técnicas de persuasão, através da identificação de qual o raciocínio (contrafactual ou causal) que resulta numa mudança mais efectiva da atitude. De acordo com Roese e Olson (1997), embora ambos os pensamentos possam coexistir, enquanto o raciocínio causal é mais geral, o pensamento contrafactual é mais específico relativamente à situação em si e às suas repercussões causais.

Assim, e dado que o nosso argumento é um relato casuístico (Kobala, 1986, *cit. por* O'Keefe, 1990), os argumentos que terminam numa formulação contrafactual (para ambas as condições experimentais – com e sem recursos cognitivos), demonstrarão mudanças de atitude mais vincadas que os restantes argumentos.

Adicionalmente, esperamos que concordantemente com Petty e Cacioppo (1981, 1986) os participantes sujeitos a tarefas concorrentes (i.e. sem recursos cognitivos) mudarão menos a sua atitude que os participantes da condição experimental com recursos cognitivos.

Globalmente é expectável que os participantes com recursos cognitivos e sujeitos ao argumento com terminação contrafactual serão aqueles que demonstrarão maiores valores na mudança da sua atitude.

MÉTODO

Participantes

Este estudo contou com a colaboração de 90 estudantes do 1º ano do curso de Licenciatura em Ciências Psicológicas do ISPA. Dos 90 participantes, 67 (74,4%) eram do género feminino e 23 (25,6%) do género masculino. A média das idades era de 24,98 anos com um desvio-padrão de 8,36. Dos 90 participantes, 66 (73,3%) declararam ter habilitações literárias ao nível do 12º ano de escolaridade, 4 (4,4%) afirmaram possuir habilitações ao nível do 9º ano e 20 (22,2%) assinalaram possuir grau de licenciatura ou mestrado concluídos.

Esta amostra foi recolhida por conveniência, tendo como critério inicial o facto de nenhum dos participantes possuir quaisquer conhecimentos acerca do código de processo penal, sob pena de esses conhecimentos prévios virem a enviesar os resultados obtidos. Posteriormente constatou-se que não havia diferença entre os resultados do grupo que declarou possuir conhecimentos do código de processo penal e os que afirmaram não ter tais conhecimentos, pelo que não foram eliminados participantes.

Delineamento do estudo

Este é um estudo experimental com um *design* do tipo 2×3 (2 condições experimentais (com e sem recursos cognitivos) \times 3 grupos experimentais (controlo, contrafactual e causal)).

Assim sendo, este estudo tem dois factores (ou variáveis independentes):

- 1) A disponibilidade de recursos cognitivos, operacionalizada através: a) da instrução inicial; b) da existência de uma tarefa concorrente para o grupo sem recursos cognitivos e, c) tempo limite para o grupo sem recursos cognitivos;
- 2) O argumento, operacionalizado através do próprio material, dividindo-se em três grupos: a) grupo de controlo – sem conclusão; b) grupo contrafactual – com uma conclusão do argumento sob forma de uma proposição contrafactual – e c) grupo causal – com uma conclusão do argumento sob a forma de uma inferência causal.

Este estudo tem uma variável dependente – a mudança de atitude – operacionalizada através da resposta a um pré-teste para aferição da atitude inicial e de um pós-teste para avaliação da atitude final.

Controlou-se ainda o nível de motivação/envolvimento dos participantes na tarefa, bem como a inteligibilidade do material através de um questionário final.

Material

Foi elaborado um questionário que fosse ao encontro dos objectivos de investigação deste estudo. Este questionário é constituído por seis páginas, cada uma das quais contendo uma “parte” deste material:

1. Na primeira página, era feita uma pequena introdução onde se apresentava sumariamente o âmbito do estudo e era explicado o que se pretendia que o participante fizesse em cada tarefa. Adicionalmente, eram recolhidos alguns dados biográficos para a caracterização da amostra;

2. A segunda página continha cinco afirmações desfavoráveis acerca da justiça em Portugal e, para cada frase, o participante teria de assinalar o seu grau de concordância através de uma escala de nove valores em que o valor 1 equivalia a “discordar totalmente” e ao número 9 correspondia “concordar totalmente”;

3. Na terceira página era feito o relato de uma situação real de um caso de atropelamento e fuga que fora concluído em 4 dias, tendo o arguido sido condenado a uma pena efectiva. Este relato pretendia contrariar a atitude inicial dos participantes face à justiça portuguesa, a qual se previa tender para algo pouco favorável. Não obstante o caso relatado não sofrer qualquer tipo de alterações, a conclusão ao mesmo variava de acordo com os grupos experimentais:

- Para o Grupo de Controlo, o relato do caso findava sem qualquer conclusão;
- Para o Grupo (denominado) Contrafactual, o relato do caso era concluído com uma proposição contrafactual - «Se a justiça portuguesa fosse lenta e ineficaz, este caso não poderia ter sido resolvido em apenas 4 dias».
- Para o Grupo (designado como) Causal, o argumento findava com uma proposição causal - «Este caso pode ser resolvido em apenas 4 dias porque a justiça portuguesa é rápida e eficaz».

Note-se que estes grupos foram mantidos para ambas as condições experimentais (com e sem Recursos Cognitivos).

4. Na quarta página eram apresentadas mais cinco afirmações desfavoráveis face à justiça portuguesa, tendo havido na sua elaboração a preocupação de manter o conteúdo abordado na página dois, ainda que com frases semanticamente diferentes. Também aqui os participantes teriam de referir o seu grau de concordância face a cada afirmação através de uma escala tipo Likert de nove valores.

5. Na quinta página constava uma tabela na qual era pedido que os participantes listassem os pensamentos que lhes surgissem no momento. Nos grupos Contrafactual e Causal, era ainda solicitado que os participantes referissem em que medida a frase apresentada lhes fazia

sentido; mais uma vez era usada uma escala do tipo Likert de nove valores para operacionalizar esta resposta.

6. Na sexta página eram mostradas seis afirmações relacionadas com a facilidade na compreensão do material e com o interesse/motivação dos participantes para colaborar em estudos do género e neste em particular. À semelhança do que fora utilizado até aqui, as respostas foram dadas em termos de escala de concordância com as afirmações, sendo esta escala do tipo Likert com nove valores.

É importante salientar ainda que os participantes integrados na condição experimental “sem recursos cognitivos” tinham, entre outras condicionantes, uma tarefa concorrente que consistia em numerar sinaléticas em forma de bandeira (☞) distribuídas ao longo do questionário.

Para este estudo e para além do material anteriormente descrito, recorreu-se ainda a um relógio afim de controlar os seis minutos dados como tempo limite para a realização da tarefa na condição experimental “sem recursos cognitivos”.

Para que se possa viabilizar a utilização deste questionário, houve necessidade de proceder ao estudo psicométrico do mesmo. Para tal, começamos por submeter cada uma das duas escalas de aferição da atitude dos participantes a uma análise factorial, no sentido de verificar se todos os itens (em cada escola) mediam todos o mesmo tópico. Seguidamente procedemos à análise da fidelidade com recurso ao alfa de Cronbach e da sensibilidade através dos valores de curtose e achatamento de cada escala.

A análise factorial e à consistência interna (alfa de Cronbach) dos cinco itens que constituem a primeira “medida” da atitude dos participantes face à Justiça portuguesa (por nós designada escala B), revelou que eliminando os itens 3 e 4, obter-se-ia um só factor com um valor de alfa de 0,562 (o maior possível). Constituímos então um *score* único para a escala B através da média aritmética dos itens 1, 2 e 5.

Repetimos este estudo para os cinco itens que compõem a segunda medida da atitude dos participantes (designada escala C). A verificação conjunta dos resultados da análise factorial e da consistência interna, denunciaram que eliminando o item 3, obter-se-ia um único factor nesta medida, factor esse com um alfa de 0,675. Também neste caso foi constituído um *score* único através da média aritmética dos itens 1, 2, 4 e 5.

Finalmente procedemos à análise psicométrica do último conjunto de itens que pretendiam avaliar, por um lado a facilidade na interpretação do questionário e, por outro, o nível de motivação com que o responderam. A matriz de componentes principais da análise factorial indicou quatro factores; porque pretendíamos apenas dois, escolhemos aqueles com maiores valores de correlação. Assim, optámos por escolher o item 1 para avaliar a facilidade de res-

posta ao questionário (valor de 0,763) e o item 4 (após proceder à respectiva inversão já que o valor na matriz de componentes principais era negativo; -0,757).

Por fim, verificámos a sensibilidade das três escalas recorrendo à análise da curtose e do achatamento. Os valores obtidos são os seguintes:

Tabela 1: Valores de Curtose e Achatamento das escalas

	Escala B	Escala C	Escala E1	Escala E2
Curtose	1,439	1,613	-0,391	-0,784
Achatamento	0,867	0,626	0,404	0,011

Procedimento

As condições experimentais definidas neste estudo (com e sem recursos cognitivos) foram operacionalmente diferenciadas não só pelo material (através da introdução de uma tarefa concorrente) mas também pelas instruções dadas. No entanto, foram mantidos factores tais como a aleatoriedade na distribuição dos questionários. Em ambas as condições experimentais, as instruções foram dadas antes da distribuição (aleatória) dos questionários e todos os participantes iniciaram a tarefa ao mesmo tempo.

Assim, na condição experimental com recursos cognitivos foram dadas as seguintes indicações:

- a) Trata-se de um questionário de opinião pelo que não há respostas certas nem erradas;
- b) Por se tratar de um questionário de opinião não deverão ser trocadas impressões com os colegas do lado;
- c) Vão ser apresentadas algumas frases em relação às quais terão de dizer o quanto concordam ou discordam assinalando numa escala que vai desde “concordo totalmente” a “discordo totalmente”;
- d) Não é suposto pensar demasiado em cada resposta pois isso poderá inviabilizar o impulso inicial; deve responder a primeira ideia que vem à cabeça;
- e) Concentrem-se na leitura do caso que vos é apresentada;
- f) Na lista de pensamentos deverá registar tudo o que lhe vier à cabeça;
- g) Ao último conjunto de frases deverá ser respondido com a maior sinceridade.
- h) O material tem uma ordem lógica, pelo que é importante ir respondendo à medida que as questões forem aparecendo sem “saltar” páginas.

Aos participantes da condição experimental sem recursos cognitivos, para além das instruções referidas anteriormente, foi ainda referido:

i) Concomitantemente terão de numerar umas bandeirolas que vos vão aparecendo ao longo do questionário; repare-se que a primeira já está numerada, a outra que aparece no final da primeira página será a bandeira número 2;

j) Terão 6 minutos para realizar ambas as provas.

É de salientar que nesta condição experimental, o tempo foi controlado com recurso a um relógio e os participantes iam sendo informados minuto a minuto do tempo restante para o final dos 6 minutos. No final dos 6 minutos, foram informados que o tempo tinha terminado e que teriam de acabar ambas as tarefas.

Em ambas as condições experimentais, à medida que os participantes iam finalizando o preenchimento do questionário, iam devolvendo e saindo da sala.

RESULTADOS

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com recurso ao SPSS17.0 e seguiu os seguintes pontos:

1. Verificação de *Outliers*;
2. Verificação da influência do conhecimento prévio (dos participantes) acerca do código penal nas atitudes inicial e final;
3. Verificação da existência de diferenças ao nível da motivação e da inteligibilidade do material entre os grupos;
4. Verificação do efeito da Condição Experimental (com e sem Recursos cognitivos) mantendo o argumento;
5. Verificação do efeito do Argumento mantendo a condição experimental;
6. Comparação final entre todos os grupos experimentais (argumento e condição experimental);
7. Averiguar se existem diferenças relativamente ao sentido (pertinência) que a conclusão contrafactual ou causal teve para os participantes.

A análise dos *box-plots* referentes às medições das atitudes inicial (escala B) e final (escala C), levou-nos a eliminar 5 participantes: um do grupo com argumento causal sem recursos cognitivos, dois do grupo de controlo com recursos cognitivos e dois do grupo contrafactual com recursos cognitivos.

Para observar se a indicação de conhecimento prévio dos participantes sobre o código penal influenciou as atitudes inicial e final, recorreremos a uma ANOVA *one-way*, seleccionando como variáveis dependentes os *scores* das escalas B e C e, como factor a detenção (ou não) deste conhecimento apriorístico. O valor de F com a correcção de Welch (visto que as variâncias não são homogéneas), foi de 0,407 com um valor de *p-value* de 0,530. Estes resultados indicam que nesta amostra, o conhecimento prévio de código penal declarado pelos participantes não afectou a sua atitude comparativamente aos que não possuíam esse *background* (para $\alpha = 0,05$).

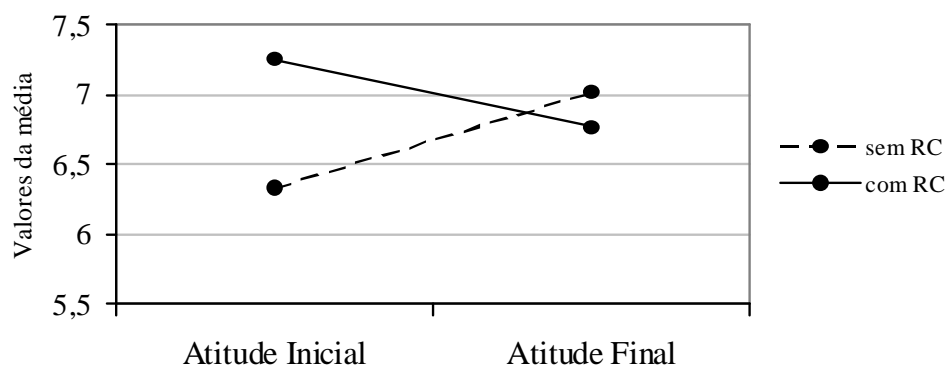
Seguidamente, apurou-se se os níveis de inteligibilidade do material e de motivação dos participantes diferia em função do grupo experimental a que pertenciam. Recorremos novamente a uma ANOVA *one-way* determinando como factor o grupo experimental e como variáveis dependentes os valores do item 1 do último grupo de questões para aferir a compreensibilidade do material e a inversão do item 4 para aferir a motivação dos participantes. No que concerne à acessibilidade do material, (recorreu-se nova-

mente à correcção de Welch) o valor da estatística de teste F é 1,984 para um valor de p de 0,104, pelo que se conclui para uma significância de 0,05, que todos os participantes perceberam aproximadamente o mesmo grau de dificuldade do instrumento, independentemente do grupo experimental que integraram. Relativamente à motivação, o F (com correcção de Welch) foi de 1,372 para um p -value de 0,257. Estes valores indiciam (para uma significância de 0,05) que todos os participantes sentiram sensivelmente o mesmo grau de motivação para colaborar neste estudo, independentemente do grupo experimental.

Confirmadas que estão as premissas estabelecidas neste estudo, procedemos à análise estatística dos dados em si. Para tal, usou-se o teste de ANOVA com medições repetidas mista, visto que esta investigação integra duas medições em momentos diferentes do mesmo participante.

Em relação ao efeito da condição experimental (com e sem recursos cognitivos) no grupo sem conclusão objectiva do argumento – grupo de controlo – verificou-se uma estatística de teste F de 4,985 e um valor de p de 0,034. Estes resultados apontam para uma diferença significativa entre os participantes do grupo de controlo em função da condição experimental ($\alpha = 0,05$). A figura 1 ilustra de forma clara as razões desta diferença significativa.

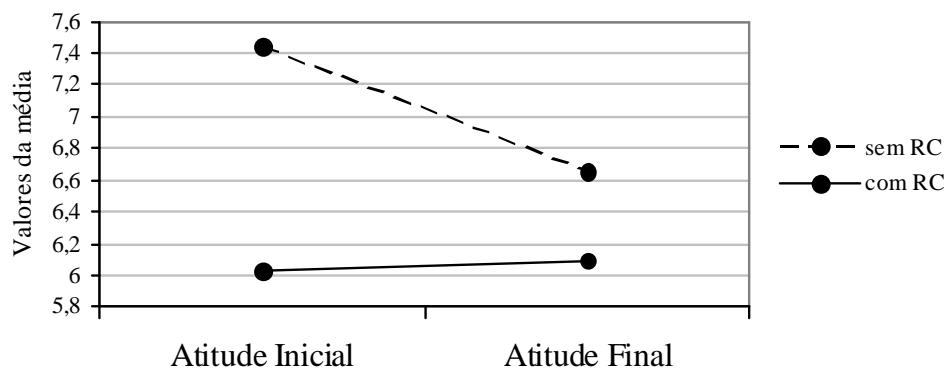
Figura 1: Influência da Condição Experimental nos grupos de Controlo



Pode constatar-se que, apesar de a mudança da atitude não ser muito vincadas (repare-se nos valores das médias) a evolução da atitude antes e depois da leitura do argumento foi oposta; enquanto que o grupo com recursos cognitivos partiu de uma atitude face à justiça desfavorável, passando para uma mais favorável, o grupo sem recursos cognitivos revelou a mudança de atitude no sentido contrário.

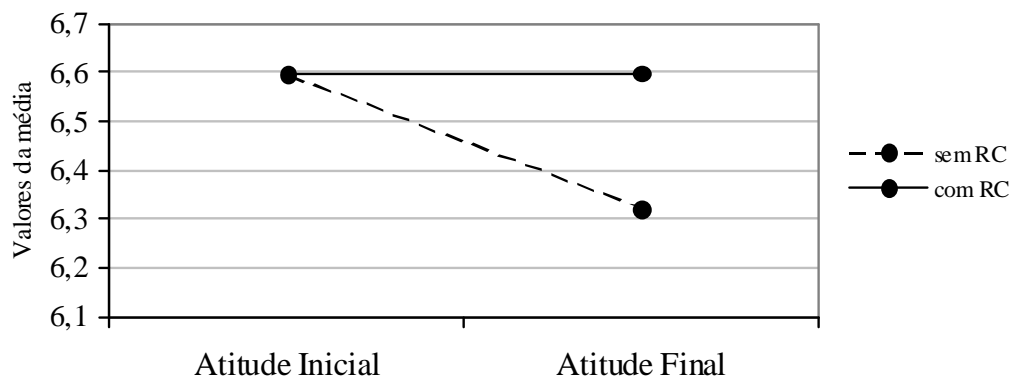
Repetimos a mesma análise mas agora com os grupos cujo argumento tinha uma conclusão sob a forma de uma proposição contrafactual. O valor de F igual a 4,158 e do p equivalente a 0,052 leva-nos a concluir que, estatisticamente e para um grau de significância de 0,05, os grupos contrafactuais não diferem em função da condição experimental. Não obstante, é de salientar a proximidade dos valores de p e de α , a qual se deverá à direcção oposta (embora não tão flagrante como no grupo de controlo) da mudança de atitude entre os grupos sem e com recursos cognitivos (figura 2).

Figura 2: Influência da Condição Experimental nos grupos Contrafactual



No que se refere ao grupo com argumento com terminação numa afirmação causal, os valores obtidos na ANOVA de medições repetidas mista não deixa dúvidas quanto à não existência de diferenças na mudança de atitude em função do grupo experimental, já que $F = 0,243$ e $p\text{-value} = 0,626$. A figura 3 reforça a proximidade entre os dois grupos com argumentos causais.

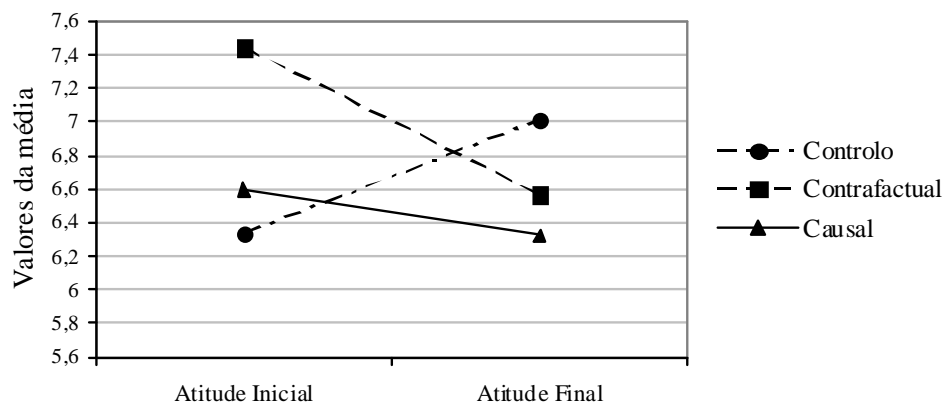
Figura 3: Influência da Condição Experimental nos grupos Causais



Em seguida fomos averiguar qual das formas de argumento (sem conclusão, contrafactual ou causal) era mais efectiva na mudança de atitude, fixando a disponibilidade de recursos cognitivos.

Iniciámos esta análise fixando a condição experimental sem recursos cognitivos. Recorrendo igualmente à ANOVA de medições repetidas mista, obtivemos uma estatística $F = 2,0$ e um p -value de 0,007 o que, para um valor de α de 0,05 indica que existem diferenças estatisticamente significativas entre os argumentos no que concerne à mudança de atitude. A figura 4 explicita essas diferenças:

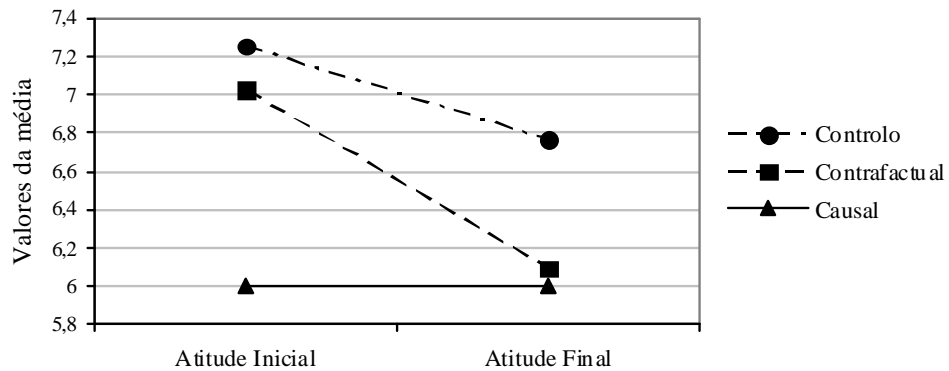
Figura 4: Efeito dos diferentes argumentos na mudança de atitude para a condição sem Recursos Cognitivos



Na figura 4 pode constatar-se que, enquanto no argumento sem conclusão – grupo de controlo – a atitude parte de valores desfavoráveis para se tornar ainda mais desfavorável, nos restantes argumentos (com terminação contrafactual e causal) a atitude final é mais favorável que a inicial. Embora não tenhamos valores estatísticos que o comprovem, pelo gráfico parece que o argumento contrafactual resulta numa melhoria mais efectiva da atitude que o argumento causal.

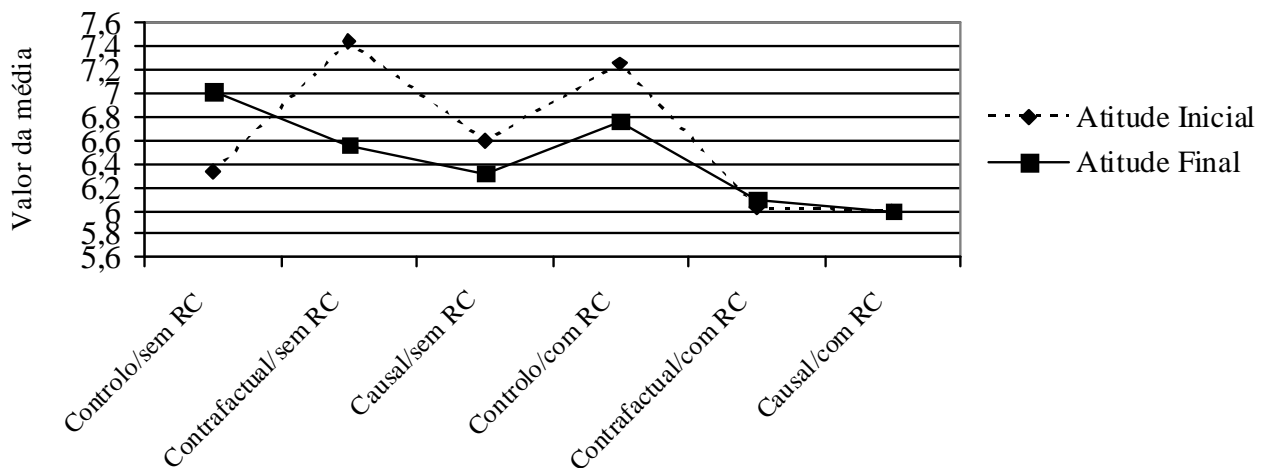
O mesmo processo foi repetido, mas desta feita para a condição experimental com recursos cognitivos. Tendo obtido um valor de F de 38,0 e um p -value de 0,568, parece não haver diferenças significativas do efeito dos argumentos para esta condição experimental. É curioso reparar que o argumento causal nesta condição, não provocou qualquer mudança no julgamento dos participantes.

Figura 5: Efeito dos diferentes argumentos na mudança de atitude, para a condição com Recursos Cognitivos



Seguidamente, comparámos o grau de mudança de atitude dos participantes em função das duas variáveis independentes em simultâneo. A figura 6 representa graficamente o efeito nos seis grupos experimentais.

Figura 6: Contraste das atitudes iniciais e finais em função do argumento e da disponibilidade de recursos cognitivos



A estatística F (da ANOVA de medições repetidas mista) é 79,0 para um valor de *p-value* de 0,06. Assumindo um grau de significância de 0,05, não se pode considerar que existam diferenças estatisticamente significativas da mudança de atitude entre os diferentes grupos experimentais; ainda assim, parece-nos plausível atribuir a proximidade entre os valores de *p* e de α ao facto de o grupo de controlo na condição sem recursos cogniti-

vos apresentar uma evolução da atitude no sentido contrários aos dos restantes grupos. Julgamos pertinente salientar ainda que, com base na observação da figura 6, o maior contraste entre os valores das atitudes inicial e final verifica-se no grupo do argumento contrafactual (CF) na condição sem recursos cognitivos.

No final da listagem dos pensamentos, era pedido aos participantes dos grupos com conclusão contrafactual e causal (em ambas as condições) para assinalar em que medida a frase final do argumento (proposição contrafactual ou causal) lhes fazia sentido. Assim, torna-se importante perceber se há diferenças entre os grupos experimentais quanto à plausibilidade destas frases. Para tal, recorreremos à ANOVA *one-way* definindo como variável independente a resposta dos participantes e como factor o grupo experimental (excluindo os grupos de controlo). Obtivemos um valor de F de 3,628 para um *p-value* de 0,025. Para um nível de significância de 0,05, podemos concluir que existe, pelo menos um par de grupos experimentais que diferem significativamente no que concerne ao sentido/pertinência dos postulados finais. Assim sendo, recorreremos às estatísticas *Post-Hoc*, nomeadamente ao teste de Tukey HSD e constatamos que os dois grupos experimentais que diferem mais significativamente pertencem à condição experimental sem recursos cognitivos; são os grupos com argumento contrafactual (com um valor de média das respostas dos participantes de 5,33) e causal (com uma média das respostas de 3,07). A partir do valor do *p-value* obtido no teste de Tukey HSD de 0,025, podemos concluir que a diferença entre as médias das respostas destes dois grupos é estatisticamente significativa para um grau de confiança de 95%.

Por fim (e muito devido ao facto de os resultados obtidos não terem correspondido plenamente às expectativas formuladas), analisámos os pensamentos listados pelos participantes. Para esta análise, lemos todos os pensamentos e categorizámo-los em cinco classes:

- i. Pensamentos que traduzem atitudes desfavoráveis face à Justiça Portuguesa;
- ii. Pensamentos que traduzem atitudes favoráveis face à Justiça Portuguesa;
- iii. Considerações relativas ao material e/ou ao estudo em si;
- iv. Pensamentos que, embora relacionados com o tema da Justiça, não tendem para uma posição polarizada; a estes pensamentos designámos “neutros”;
- v. Considerações pessoais que, em rigor, não poderiam constar de nenhum dos outros grupos. A tabela 2 sintetiza as contagens dos pensamentos em cada categoria.

Tabela 2: Contagem dos pensamentos dos participantes por classe

	SEM RECURSOS COGNITIVOS			COM RECURSOS COGNITIVOS		
	Controlo	Contrafact.	Causal	Controlo	Contrafact.	Causal
At. Desfavor.	56	36	34	49	27	38
At. Favor.	1	2	5	7	4	1
Material	9	1	5	0	2	2
Neutro	3	1	0	2	10	15
Pessoal	3	8	11	6	11	9

Dos valores apresentados na tabela anterior, destaca-se de imediato o grande número de pensamentos desfavoráveis face à justiça, comparativamente às restantes categorias de pensamentos. Ainda a este propósito, nota-se que os participantes dos grupos de controlo de cada condição experimental formularam mais pensamentos tradutores de atitudes desfavoráveis que os dos outros argumentos.

Reforça-se ainda que os participantes dos grupos de argumentos contrafactuais e causais com recursos cognitivos elaboraram mais pensamentos neutros (que não revelam tendência da atitude) que os restantes grupos.

Estes dados podem justificar em parte, o facto de não termos obtido tantas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos experimentais quanto era esperado pois, a contar pela quantidade de elaborações desfavoráveis face à justiça, parece que o argumento não tenha tido o efeito desejado.

DISCUSSÃO

No presente estudo pretendeu-se estudar o efeito de diferentes raciocínios na persuasão. Tanto o pensamento contrafactual como o raciocínio causal providenciam (directa ou indirectamente) associações entre situações e/ou objectos, o que nos permite (ainda que por vezes ilusoriamente) controlar o mundo que nos rodeia. Estas associações condicionam o que conhecemos do mundo e, por conseguinte, o que pensamos acerca dele.

Foi com base nesta premissa que julgámos pertinente controlar o conhecimento que os participantes tinham sobre o código de processo penal, pois receámos que este conhecimento prévio compromettesse as atitudes (iniciais e finais) dos participantes. O teste de ANOVA revelou que não existiam diferenças significativas entre as atitudes dos participantes que declaravam possuir conhecimento de código penal e os que afirmaram que não o detinham. Esta constatação leva-nos a supor que o conhecimento de alguns dos participantes que afirmaram possuí-lo não é proveniente de estudo efectivo, mas sim adquirido de forma menos formal (por exemplo, através dos *media*).

De acordo com Petty e Cacioppo (1981; 1986), o processamento de um argumento persuasivo por via central (mais dedicadamente) ou por via periférica (mais superficialmente) depende directamente dos recursos cognitivos disponíveis e da motivação para o processar. Posto isto, e porque neste estudo pretendíamos manipular os recursos cognitivos disponíveis, era importante garantir que todos os participantes estavam igualmente envolvidos na elaboração do argumento apresentado. Os valores da ANOVA revelaram que não existem diferenças significativas na motivação dos participantes dos vários grupos experimentais, o que nos leva a acreditar que o processamento da informação por via central ou periférica se deveu à manipulação dos recursos cognitivos disponíveis. Este facto viabiliza a nossa expectativa de constatar maiores valores de mudança da atitude nos participantes com recursos cognitivos, pois seriam estes que processariam o argumento por via central (Petty & Cacioppo, 1981; 1986).

Ao comparar o processamento dos diferentes argumentos (sem conclusão, com conclusão contrafactual e com conclusão causal) em função dos recursos cognitivos, constatámos que no grupo sem conclusão explícita (grupo de controlo), existem diferenças estatisticamente significativas na mudança de atitude, ainda que esta diferença se deva ao facto de a mudança nos dois grupos se ter efectivado em sentidos opostos consoante exista ou não condições cognitivas para processar o argumento (figura 1). Esta verificação faz-nos recordar as conclusões de Thistlethwaite, de Haan e Kamenetzky (1955 *cit. por* O'Keefe, 1990) de acordo com as quais, a ausência de uma conclusão explícita num ar-

gumento, torna-o menos compreensível para o persuadido, o que não significa forçosamente menos persuasivo. A potencial confusão provocada pela ausência de um argumento, fez com que a mudança da atitude não se direccionasse de forma consistente.

Da comparação entre a efectividade da mudança da atitude em função dos argumentos, verificamos que, em ambas as condições experimentais (sem e com recursos cognitivos), os argumentos que findaram com uma proposição contrafactual foram os que provocaram uma maior mudança da atitude inicial, tornando-a (em ambos os casos) mais favorável (tal como era esperado), ainda que esta diferença não seja estatisticamente relevante. Esta observação responde à hipótese formulada com base nos construtos teóricos de Roese e Olson (1997), segundo o qual o pensamento contrafactual prende-se com situações específicas, ao passo que o raciocínio causal é mais adequado para circunstâncias mais genéricas. Dado o facto de o nosso argumento ter sido apresentado sob a forma de um caso histórico, o pensamento contrafactual é mais congruente com o texto precedente que a proposição causal; é esta associação que acreditamos justificar a “maior eficácia” dos argumentos contrafactuais, independentemente dos recursos cognitivos disponíveis.

No global, concluímos neste estudo que o argumento contrafactual na condição sem recursos cognitivos foi o mais efectivo em termos de mudança da atitude. Enquanto que o tipo de argumento é consonante com a hipótese formulada, a condição experimental surpreendeu-nos pois esperávamos encontrar níveis superiores de persuasão na condição com recursos cognitivos (Petty & Cacioppo, 1981; 1986).

Uma das razões para a inexistência de diferenças importantes do ponto de vista estatístico pode dever-se ao facto de o argumento apresentado ser demasiadamente discrepante relativamente à atitude inicial dos participantes (Whittaker, 1967, *cit. por* O’Keefe, 1990).

Outra possibilidade e não rejeitando a possível ocorrência de alguns erros metodológicos, acreditamos que esta contrariedade se deve em parte a factores circunstanciais. Portugal atravessa presentemente um período de crise em vários sectores, sendo um deles a Justiça. Fala-se diariamente de casos de pedofilia, corrupção, peculato (entre outros crimes) que se arrastam indefinidamente sem conclusão previsível, o que oferece às pessoas a crença de que a Justiça no seu todo é ineficaz, crença esta corroborada frequentemente. Esta possibilidade de justificação encontra fundamento na análise dos pensamentos listados pelos participantes; encontra-se com alguma frequência frases como; «este é um caso em 10», «a justiça portuguesa não funciona» ou «a Justiça portuguesa é lenta e ineficaz».

Assim sendo, e assumindo o criticismo do tema escolhido para o argumento persuasivo neste trabalho, propomos que esta investigação seja repetida mas usando uma situação ou tema menos fracturante. Uma ideia seria descrever uma personagem fictícia de forma a condicionar a atitude inicial dos participantes face a essa personagem e, de seguida, apresentar uma situação em que o seu comportamento contrarie a ideia inicial, finalizando a situação com uma justificação (para essa discrepância) sob forma de pensamento contrafactual e raciocínio causal.

Partindo do princípio que as preposições contrafactuais são de facto mais persuasivas, era importante investigar se esse “potencial persuasivo” varia consoante a direcção e a estrutura do contrafactual elaborado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Crawford, M. T., & McCrea, S. M. (2004). When mutations meet motivations: Attitude biases in counterfactual thought. *Journal of Experimental Social Psychology*, 40, 66 – 74.
- D'Oliveira, T. (2007). *Teses e Dissertações – recomendações para a elaboração e estruturação de trabalhos científicos* (2ª ed.). Lisboa: RH editora.
- Hilton, D. (2007). Causal explanation: from social perception to knowledge-based attribution. In A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Eds.), *Social Psychology* (pp. 232 - 253). New York: The Guildford Press.
- Lewis, D. (2008). Causation . In J. E. Adler, & L. J. Rips (Eds.), *Reasoning – studies of human influence and its foundations* (pp. 632 - 638). New York; Cambridge University Press.
- Lipe, M. G. (1991). Counterfactual Reasoning as a framework for attribution theories. *Psychological Bulletin*, 109 (3), 456 – 471.
- Kahneman, D., & Varey, C. A. (2008). Propensities and Counterfactuals: the loser that almost won. In J. E. Adler, & L. J. Rips (Eds.), *Reasoning – studies of human influence and its foundations* (pp. 639 - 651). New York; Cambridge University Press.
- Maio, G. R., & Haddock, G. H. (2007). Attitude Change. In A. W. Kruglanski, & E. T. Higgins (Eds.), *Social Psychology* (pp. 565 - 586). New York: The Guildford Press.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (4ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- O'Keefe, D. J. (1990). *Persuasion – Theory and Research*. London: Sage Publications.
- Pestana, M. H., & Gajreiro, J. N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais* (4ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

- Petty, R. E., & Cacioppo, J. T. (1981). *Attitudes and persuasion: Classic and contemporary approaches*. Dubuque, IA: Brown.
- Petty, R. E. & Cacioppo, J. T. (1986). *Communication and persuasion. Central and peripheral routes to attitude change*. New York, NY: Spring-Verlag.
- Rips, L. J. (2008). Causal Thinking. In J. E. Adler, & L. J. Rips (Eds.), *Reasoning – studies of human influence and its foundations* (pp. 597 - 631). New York; Cambridge University Press.
- Roese, N. J., & Olson, J. M. (1996). Counterfactuals, causal attributions, and the hindsight bias: a conceptual integration. *Journal of experimental social psychology*, 32, 197 – 227.
- Roese, N. J., & Olson, J. M. (1997). Counterfactual Thinking: the intersection of affect and function. *Advances in experimental social psychology*, 29, 1 – 59.
- Roese, N. J., & Morrison, M. (2009). The psychology of counterfactual thinking. *Historical Social Research*, 34(2), 16 – 26.
- Roese, N. J. (1994). The functional basis of counterfactual thinking. *Journal of personality and social psychology*, 66(5), 805 – 818.
- Roese, N. J. (1997). Counterfactual Thinking. *Psychological Bulletin*, 121(1), 133 – 148.
- Roese, N. J. (2005). *If Only – how to turn regret into opportunity*. New York: Broadway Books.
- Sloman, S. (2005). *Causal Models – how people think about the world and its alternatives*. New York: Oxford University Press.
- Tobin, S.J., & Raymundo, M. M. (2009). Persuasion by causal arguments: the motivating role of perceived causal expertise. *Social Cognition*, 27 (1), 105 – 127.

ANEXO A

- Revisão de Literatura -

ATITUDE, CONTEÚDO, ESTRUTURA E FUNÇÃO

A compreensão da mudança de atitude implica a compreensão do seu conteúdo, estrutura e da sua função.

MODELO DE PERSUASÃO DE YALE

Desenvolvido no “Yale Communication Research Program” por Carl Hovland e colegas, o modelo de persuasão de Yale deu início a uma abordagem sistemática que de um modo empírico dissecou os factores que contribuem para o sucesso das mensagens de persuasão.

Os investigadores concentraram-se em 3 factores chave: quem diz o quê, a quem e com que efeito. Por outras palavras, tem de conhecer-se a origem da mensagem, a audiência e a própria mensagem.

A abordagem do modelo Yale incluiu os efeitos da credibilidade da fonte, a ameaça na mensagem e a personalidade da audiência face às atitudes em análise através da mensagem e os comportamentos relevantes. Simultaneamente, são examinadas diferentes variáveis dependentes ao longo dos estudos.

O grupo de trabalho sugeriu que a persuasão requer que uma sequência de eventos tenha lugar. O processo tem início com a atenção dedicada à mensagem, levando à compreensão da mesma e subsequente aceitação ou rejeição.

Em teoria, cada variável de persuasão pode afectar cada uma das fases do processo.

Foi também proposto que a mensagem teria maior possibilidade de ser aceite se a audiência interiorizasse individualmente os argumentos da mensagem e reflectisse neles, em conjunto com a sua atitude inicial e a atitude de resposta recomendada. Desta forma o conteúdo da mensagem ficaria associado à memória da atitude antiga e da nova atitude.

Após apreensão desta dupla associação – argumento da mensagem-atitude – o elemento crítico seria saber se o indivíduo escolhe aceitar a nova atitude em detrimento da atitude original.

Para aceitar a nova atitude o indivíduo deve antecipar que vai ter algum incentivo ou motivação pela mudança de atitude. Este incentivo deve visar um motivo ou função que é servida pela nova atitude.

Estes estudos vieram reforçar a noção de que a aceitação da mensagem é função do reforço subjacente à fonte da mensagem, ao seu conteúdo e ao seu destinatário. É também plausível que estes reforços ajudem a satisfazer motivações de funções importantes dos parti-

cipantes, que estão associadas às suas atitudes primárias, por oposição a outras funções menos importantes.

O PARADIGMA DO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO

W. J. McGuire foi o responsável pelo desenvolvimento do modelo do processamento da informação, o qual tem como ponto de partida a sequência de eventos compreendida pela atenção captada pela mensagem, a sua compreensão e aceitação, proposta pelo modelo Yale.

McGuire sugeriu 6 etapas fundamentais para o processamento da mensagem: i) apresentação da mensagem; ii) atenção dada à mensagem; iii) compreensão da mensagem; iv) argumento; v) retenção da mudança de atitude na memória; e vi) comportamento relevante para a atitude.

Cada etapa do processo pode conter passos adicionais; por exemplo dois passos entre a retenção de uma atitude e comportamento – a recuperação de uma atitude a partir da memória e a integração desta atitude com outra informação relevante.

O ponto fundamental desta análise sequencial não reside no número de passos componentes do processamento da mensagem mas no facto de que cada um desses passos poder constituir um obstáculo para o processo.

A segunda característica do modelo de McGuire é que cada variável pode ter efeitos diferentes consoante a fase de desenvolvimento do processamento da mensagem.

Esta influência diferencial pode ser ilustrada através de uma representação simplificada do modelo: imaginemos que o processo é composto por 2 etapas únicas – a recepção, que ocorre quando o interlocutor recebe e entende a mensagem e o retorno que envolve a concordância com o conteúdo da mensagem.

Segundo McGuire, o impacto da mensagem pode ser aumentado quando as probabilidades individuais da recepção e do retorno forem elevadas: $p(\text{Impacto}) = p(\text{Recepção}) \times p(\text{Retorno})$.

Uma ressalva importante a fazer nesta equação é de que as variáveis podem ter influências diferentes nos estados de processamento, aumentando uma probabilidade em detrimento da outra. Por exemplo, audiências inteligentes devem apresentar maior probabilidade para concluir a compreensão da mensagem, comparativamente a audiências menos inteligentes. No entanto, audiências inteligentes também apresentam menor probabilidade de retorno da mensagem após a sua compreensão. Por outras palavras, a inteligência pode aumentar $p(\text{Recepção})$ mas diminuir $p(\text{Retorno})$.

Estes efeitos opostos podem dar origem a um perfil curvilíneo na representação da curva de inteligência da audiência. McGuire também considerou o efeito da inteligência em

função da complexidade da mensagem. Por exemplo, mensagens complexas aumentam a importância da recepção porque muitas pessoas têm dificuldade na compreensão da mensagem. Em mensagens complexas o impacto positivo da inteligência na recepção pode ser mais importante do que o seu impacto negativo no retorno.

FUNÇÃO DA ATITUDE

Os teóricos têm proposto que as atitudes preenchem uma variedade de necessidades e funções psicológicas. A função de avaliação do objecto dada por Smith *et al* é muitas vezes considerada como o motivo mais básico que as atitudes servem: todas as atitudes servem para simplificar a razão eo comportamento, fornecendo um guia para a interacção (por exemplo a aproximação ou afastamento) com o objecto da atitude. Esta função é assegurada por qualquer atitude cuja recuperação a partir da memória seja fácil. De facto, as pessoas dedicam espontaneamente mais atenção a objectos de atitude mais acessíveis e exibem consciência fisiológica mais baixa quando tomam decisões acerca destes objectos. Esta dedicação espontânea e baixa consciência fisiológica podem ajudar a formar mais facilmente decisões em relação ao objecto da atitude.

Uma segunda função básica das atitudes pode ser que estas ajudam as pessoas a experienciar emoções. As emoções *per se* servem necessidades psicológicas básicas e em resultado as pessoas procuram experiências emocionais, mesmo quando estas experiências são desagradáveis (por exemplo filmes de terror ou tristes). Uma forma de experienciar estas emoções é através da obtenção e expressão de atitudes fortemente positivas ou negativas. Existe também a evidência que existe uma ligação entre a motivação e a estrutura e mudança de atitude. Tanto o objecto de avaliação como a necessidade de motivação são consideradas influências para a tendência de formar atitudes *a priori*, independentemente das atitudes serem positivas ou negativas. Por exemplo, a função utilitária das atitudes desenvolve nas pessoas desagrado por coisas que lhes são nocivas e agrado por coisas que lhes são benéficas; a função de ajustamento social desenvolve nas pessoas a preferência por objectos de atitude (por exemplo roupa de moda) que sejam populares entre as pessoas que admiram e a preferência por objectos de atitude que não sejam populares; a função de expressões de valor desenvolve nas pessoas o favorecimento por objectos de atitude que promovem os seus valores pessoais (por exemplo pertença a um partido), desfavorecendo objectos que ameaçam esses valores; a função ego-defensiva faz as pessoas gostarem de objectos que promovam o seu amor-próprio e a rejeitar objectos que ameacem o “eu”.

Estas funções não constituem a listagem completa de necessidades potencialmente servidas pelas atitudes ou as necessidades servidas pelos próprios objectos de atitude.

Funções adicionais da atitude podem ser derivadas a partir de conclusões retiradas dentro e fora da pesquisa psicológica social. No domínio desta pesquisa conclui-se que as pessoas tentam formar atitudes que sejam consistentes com as suas crenças e comportamentos relevantes para a atitude, já que as inconsistências tiram uma resposta contrária ou dissonante. Talvez então a maximização da consistência seja uma função básica das atitudes. Um raciocínio semelhante pode ser feito para a ideia de que as atitudes podem ser usadas para proteger o próprio dos sentimentos de mortalidade.

Fora do âmbito da pesquisa psicológica social, várias motivações humanas básicas têm sido postuladas, incluindo algumas que são semelhantes às funções anteriores. Por exemplo Murray sugere que existe uma motivação para a obtenção de reconhecimento que é semelhante à função de ajustamento social. Murray também propôs outras motivações que não são aparentes em teorias de funções de atitudes tal como a motivação de dominar os outros. A sua contribuição é particularmente importante porque as motivações propostas por Murray definem o que se chama as cinco dimensões básicas da personalidade: neuroticismo, extraversão, abertura a experiências, aprovação e consciencialização. Pode assim afirmar-se que as motivações devem ser usadas para o desenvolvimento da lista de funções de atitude potenciais e distintas. Tal como com o conteúdo e com a estrutura existem fortes ramificações da função de atitude para a compreensão do processo de persuasão. Como será descrito posteriormente, uma teoria clássica da persuasão propõe que as mensagens são bem sucedidas até ao ponto em que elas conseguirem resultar num reforço para o indivíduo. As teorias da função de atitude complementam esta visão ao sugerir que as mensagens seriam mais eficazes quando elas se dirigem às necessidades mais importantes para as atitudes dos receptores da mensagem – as mensagens que respondem a necessidades irrelevantes não estariam a reforçar o indivíduo. Assim, à semelhança do conteúdo e da estrutura, a função da atitude pode servir de base para a previsão dos efeitos da mensagem que variam em conteúdo, de novo suportando o princípio da coincidência.

MODELO DE JUÍZO DE VALOR SOCIAL

O modelo do juízo de valor social foi o primeiro a concentrar-se num “caminho rápido” para a persuasão. Este modelo propõe um mecanismo de assimilação perceptual rápido e automático face a influências de contraste no modo como as audiências reagem aos argumentos da mensagem.

Neste mecanismo, os argumentos da mensagem são automaticamente comparados com a atitude inicial do interlocutor e a sua atitude anterior, podendo envolver uma variedade de posições. Esta variedade de posições pode ser agrupada em comportamentos fundamentais.

- a aceitação que engloba as posições que o indivíduo aceita;
- a rejeição que engloba as posições que o indivíduo rejeita; e
- o compromisso que engloba as posições que o indivíduo não aceita nem rejeita.

Estes comportamentos fundamentais são importantes porque o modelo do juízo de valor social postula que as posições relativas à mensagem, dentro da aceitação, são percebidas de forma diferente das de rejeição.

A *aceitação* aparenta estar mais próxima da atitude do indivíduo face à mensagem do que na realidade está (assimilação) enquanto que uma posição relativa à mensagem no âmbito da *rejeição* aparenta estar mais distante da atitude do indivíduo do que na realidade está (contraste). Em consequência, o modelo propõe que a atitude do indivíduo face à mensagem se desloca no sentido da posição da mensagem quando esta está dentro ou próxima da esfera de aceitação da audiência. Em contraste, uma mudança de atitude pequena ou até uma mudança inversa de atitude podem ocorrer quando a posição da mensagem está no âmbito da rejeição.

Em qualquer das circunstâncias, é aceitável que o processo de mudança de atitude *per se* envolva deliberação e reflexão, muito embora a sua direcção seja determinada pelo automatismo perceptual no juízo / avaliação da mensagem.

Este modelo também propões que âmbitos alargados de rejeição e estreitos de aceitação têm maior probabilidade de surgir quando as pessoas percebem o assunto como sendo muito relevante para o seu auto-conceito ou ego ou que incluam aspectos estimados pelo próprio.

O que fica por explicar é como estes processos ocorrem em contexto de persuasão. Para a posição de uma mensagem ser assimilada ou contrastada com atitudes, as pessoas têm que estar cientes da posição e esta consciência ocorre frequentemente após terem sido consideradas a fonte, o conteúdo e o contexto da mensagem. Como resultado, as pessoas podem ser influenciadas por estes parâmetros (por exemplo pela atractividade da fonte e a coerência lógica) antes de terem inferido a posição da mensagem. É assim possível que a operação de assimilação e contraste seja dependente de outros factores no contexto da persuasão.

MODELO HEURÍSTICO-SISTEMÁTICO

O modelo Heurístico-Sistemático partilha a com o modelo ELM a ênfase na motivação e na capacidade como determinantes na profundidade do processamento da mensagem. À se-

melhança do ELM o modelo Heurístico-Sistemático propõe que as pessoas dedicam mais esforço na avaliação da qualidade dos argumentos da mensagem quando a motivação e a capacidade de processamento da mensagem são mais elevados do que quando são mais baixos, sendo este tipo de processamento denominado sistemático.

A proposta do modelo Heurístico-Sistemático é de que as pessoas têm maior probabilidade de utilizar sugestões ou pistas simples ou heurísticas, quando a sua motivação e capacidade de processamento da mensagem forem baixas.

O modelo heurístico propõe guias de decisão simples baseados em proposições do tipo “se-então” como determinantes do processo de persuasão.

Por exemplo “se um orador é um perito então é provável que esteja correcto”. Este é um exemplo típico de abordagem heurística que os interlocutores da mensagem poderiam usar para aceitar ou rejeitar a mensagem sem processamento adicional.

Este modelo propõem ainda a ocorrência simultânea de abordagens heurísticas e sistemáticas no processamento da mensagem, quando a via sistemática se mostra insuficiente para atingir e manter atitude. As pessoas concentram-se em atingir uma atitude válida e correcta, mas ao mesmo tempo são motivadas pelo desejo de projectar uma impressão atraente nos outros e pelo desejo de proteger os seus valores e “auto-conceito”.

UNIMODEL

O Unimodel partilha com o modelo ELM e com o modelo Heurístico-Sistemático a abordagem dualista à persuasão, encarando o processamento da mensagem como função da motivação e da capacidade de processamento da informação.

O Unimodel propõe que aumentos na motivação e na capacidade de fazer uma avaliação correcta melhoram o escrutínio da informação apresentada.

A singularidade deste modelo reside na adição de três condições importantes acerca do processamento da informação em contexto de persuasão.

A primeira condição é de que *qualquer* informação relevante para a conclusão da persuasão pode ser considerada evidência persuasiva. Esta evidência relevante pode estender-se além do conteúdo da mensagem para incluir informação acerca da fonte e do conteúdo.

O Unimodel propõe que esta informação pode receber um processamento elevado ou baixo e não distingue entre informação extra-mensagem (por exemplo fonte pericial) e os argumentos da mensagem. Isto indica que a evidência prévia das diferenças nos argumentos das sugestões da mensagem são confundidas com diferenças nos níveis de dificuldade de processamento.

A segunda condição consiste na proposta de que a persuasão envolve um processo único de teste de inferência de hipóteses, durante o qual as pessoas tentam atribuir mais peso à informação relevante em detrimento da informação menos relevante. Qualquer informação que possua relevância subjectiva para a conclusão é considerada mais aprofundadamente quando a motivação e a capacidade de processamento da informação é elevada, o que se aplica também a classes de situações mais abrangentes em que as pessoas formam juízos subjectivos (por exemplo impressões sobre outros e auto-avaliação).

A terceira condição diz-nos que uma consideração aprofundada da informação relevante depende também da estrutura da mensagem. A informação prévia sugere o processamento e a geração de informação subsequente. Por ter ocorrido previamente, a informação que é apresentada em primeiro lugar deve ser mais fácil de processar do que a informação apresentada num estado mais avançado da mensagem. Como consequência, a manipulação da motivação (por exemplo a relevância pessoal e a responsabilidade) e da capacidade de processamento (por exemplo por introdução de distrações) devem ter um impacto maior no uso da informação relevante quando são apresentados tardiamente na sequência da mensagem.

MODELO DE COGNIÇÃO-PERSUASÃO

À semelhança do Unimodel, o modelo de cognição-persuasão assenta na presunção que a motivação e a capacidade condicionam o processamento da mensagem, recuperando a noção de sequência do processamento. Neste modelo, a reacção da audiência à mensagem tem início com a interpretação da mensagem e de qualquer outra informação (por exemplo as características da fonte) disponível na altura.

Os receptores da mensagem recorrem a conhecimentos anteriores a partir da sua memória como ajuda para a avaliação da mensagem, após o que identificam e seleccionam a informação que serve de base às suas atitudes iniciais e comportamentos subsequentes. Qualquer uma destas fases de processamento pode ser interrompida por redução na motivação e capacidade de processar a informação disponível.

Adicionalmente, ao contrário dos modelos focados em fases anteriores (como o modelo McGuire), o processamento da mensagem pode ocasionalmente “saltar” as fases iniciais, provavelmente criando uma mudança de atitude mais estável. A análise em separado da identificação, recuperação e selecção da informação tem implicações interessantes para o uso da informação relevante (por exemplo os argumentos da mensagem) no modelo de cognição-persuasão.

De acordo com este modelo o decréscimo da motivação e capacidade devem diminuir gradualmente o uso dos argumentos da mensagem, porque as pessoas tentam usá-los mas não conseguem processá-los na íntegra.

Em contrapartida, o impacto da informação irrelevante depende desta ter sido identificada (ou percebida) e depois seleccionada (ou utilizada). Como resultado deve observar-se um impacto curvilíneo da informação irrelevante na mudança de atitude: a informação irrelevante deve ser usada quando as pessoas estão suficientemente motivadas e capazes para “dar um passo em frente” e reconhecer a sua irrelevância.

Adicionalmente, o modelo enfatiza o potencial para efeitos de conflito numa mensagem, à semelhança do modelo Heurístico-Sistemático. O modelo de cognição-persuasão afirma que a detecção de um conflito despoleta tentativas de análises subsequentes (durante o processamento da mensagem) e integração (após o processamento da mensagem).

INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL DO PENSAMENTO CONTRAVACTUA E DO JULGAMENTO CAUSAL

A RELAÇÃO ENTRE PENSAMENTO CONTRAFACTUAL E PENSAMENTO CAUSAL

Independentemente da corrente de pensamento de persuasão, todos os investigadores reconhecem que existe uma relação entre pensamento contrafactual e pensamento causal. Mas qual é essa relação e porque é que existe?

Uma resposta possível, retirada de literatura primitiva aponta para o facto dos eventos que as pessoas seleccionam como “causas” serem eventos anteriores (“antecedentes”) que verificam o teste do “*mas*” [“but for” test] para resultados posteriores (“consequências”). O teste do “*mas*” para a causalidade assenta no pensamento contrafactual, em sintonia com a teoria do filósofo Mackie:

Mackie (1974) postulou que o nosso conceito de causa está intimamente ligado a questões contrafactuais. De acordo com esta teoria, quando somos capazes de imaginar ou observar circunstâncias de um efeito (por exemplo a quebra de um vaso) sem a causa proposta (o tom agudo) não somos capazes de inferir a causalidade. No entanto, quando somos incapazes de imaginar as situações alternativas, a ligação causal proposta permanece intacta. Hart e Horoné (1959), referidos por Mackie (1974), afirmaram que as declarações causais dos advogados são do tipo “*quando se sugere que A é a causa de B está-se apto a colocar a questão, se B teria ocorrido sem A*”.

Apesar da simplicidade do teste “*mas*” e da sua importância no sistema jurídico, este teste não é aplicável a todas as causas. As excepções óbvias envolvem causas múltiplas: isto é, quando duas (ou mais) causas actuam simultânea ou sequencialmente e cada uma delas poderia por si só dar origem ao resultado.

Causas múltiplas simultâneas podem ser ilustradas por um exemplo de Spellman e Kincannon (2001). Foi dado o texto seguinte a um conjunto de participantes:

Reed odeia Smith e quer matá-lo. West também odeia Smith, por outra razão diferente da de Reed, e também quer matá-lo. Um dia, Reed alveja Smith na cabeça. No mesmo instante West alveja Smith no coração. Smith morre.

O médico legista revela que qualquer um dos tiros, por si só, resultaria na morte de Smith.

Os participantes entendem que mudar a acção de Reed ou de West isoladamente não mudaria o resultado (morte). No entanto, atribuem integralmente a causalidade tanto a Reed como a West, individualmente e sentenciam-nos à pena máxima de prisão.

Causas múltiplas sequenciais ocorrem quando, por exemplo A dá a X uma dose letal de veneno mas antes que o veneno possa fazer efeito, B alveja X de morte. Nestes casos os participantes tendem a atribuir a causalidade a B, embora a alterar a acção de B não alterasse o facto de X vir a morrer.

Assim, os casos de causas múltiplas evidenciam que o teste “*mas*” de causalidade não é suficiente para revelar a relação psicológica entre o pensamento contrafactual e o pensamento causal.

Pelo contrário, a sugestão que oferece é de que o pensamento contrafactual e o pensamento causal são similares (1) porque dependem da mesma informação apriorística e (2) porque no pensamento contrafactual as pessoas consideram informação inicial no seu processamento de causalidade

A TEORIA DA RELAÇÃO ENTRE PENSAMENTO CONTRAFACTUAL E CAUSAL

A presente teoria sobre a relação entre o pensamento contrafactual e o pensamento causal (ou mais correctamente entre avaliações de mutabilidade e de causalidade) pode ser melhor ilustrada fazendo referência a uma figura e a uma equação. A figura ilustra a forma

como as avaliações de mutabilidade e de causalidade são baseadas em informação simular; a equação explica como julgamentos específicos de causalidade podem basear-se em informação específica contrafactual. Antes de descrever os detalhes da teoria deve explicar-se que tipos de julgamentos são previstos pela teoria.

Em alguns estudos, os julgamentos de mutabilidade e de causalidade são habitualmente feitos após os participantes terem lido um cenário / relato

Quando fazem avaliações de causalidade, os participantes são inquiridos acerca da lista de causas que dão origem ao resultado, classificar os eventos que são fornecidos na lista de causas potenciais, ou ambos.

Os julgamentos contrafactuais (julgamentos de mutabilidade) são solicitados de uma ou duas formas. Os participantes podem ser questionados sobre como uma personagem numa história completaria uma frase começada por “se ao menos...” (“if only”). Alternativamente, pode ser solicitado aos participantes que listem o número de formas em que a história poderia ser alterada (i.e. mutada) de modo a que o resultado fosse diferente ou desfeito.

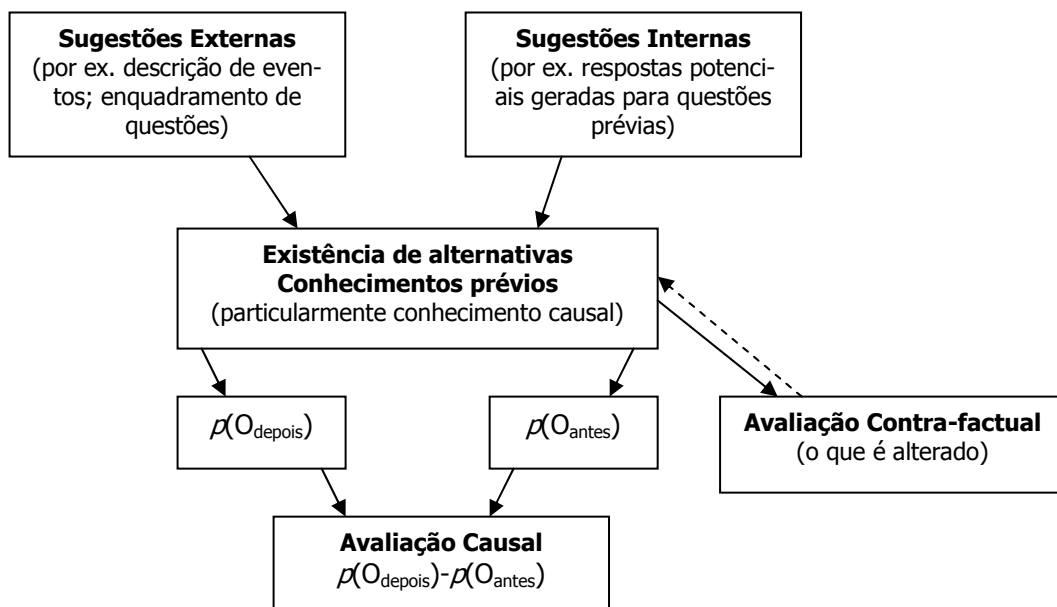


Ilustração da relação entre pensamento contrafactual e causal

A INFORMAÇÃO

A essência da teoria é de que os julgamentos de mutabilidade e de causalidade dependem de informação subjacente semelhante mas não dependem directamente um do outro. (Note-se que não está previsto que um tipo de pensamento influencie o outro como se explica em seguida).

A informação relevante é: (1) a disponibilidade de alternativas para a causa e para o efeito e (2) a existência de conhecimento prévio, em particular conhecimento causal prévio.

O conhecimento causal prévio é necessário para os dois tipos de pensamento. Para fazer a mutação do pensamento o “pensador” deve saber se mudando a consequência, esta avaliação requer conhecimento causal. Para fazer uma avaliação causalística o pensador tem de possuir conhecimento de co-variante, crenças acerca de mecanismos causais, ou ambos.

As alternativas à causa e efeito podem ficar mais acessíveis através de sugestões internas e externas. A disponibilidade de sugestões externas é fornecida pelo experimentador. Por exemplo, a ordem pela qual uma história é apresentada pode afectar a disponibilidade de alternativas. A disponibilidade interna de sugestões é fornecida pelo participante. Por exemplo quando um participante avalia tanto a mutabilidade como a causalidade num único estudo, as respostas consideradas durante a avaliação prévia estão mais acessíveis para avaliação posterior. A consequência desta ordem de efeitos é descrita em seguida.

A EQUAÇÃO: AVALIAÇÃO DE CAUSALIDADE PARA EVENTOS DE OCORRÊNCIA ÚNICA

De acordo com o modelo SPA (*Spellman Probability-updating Account*) de Spellman (1997), assume-se que a avaliação de causalidade acerca de uma pessoa ou evento aumenta a probabilidade do resultado, acima da sua probabilidade prévia (Equação 1).

$$C \approx p(O_{\text{depois}}) - p(O_{\text{antes}}) \qquad \text{Equação}$$

1

A Equação 1 explica que a causalidade (C) é função da probabilidade estimada do resultado ocorrer após o evento ter ocorrido [$p(O_{\text{depois}})$] menos a probabilidade estimada do resultado ocorrer antes do evento ter ocorrido [$p(O_{\text{antes}})$].

Note-se que, quando existe uma série de eventos que podem ser vistos como causais, cada estimativa pode ser inserida sequencialmente. O modelo SPA sugere que se as pessoas tiverem de identificar uma única causa para um resultado, elas escolherão aquela que maximiza C na Equação 1.

ANEXO B

- A Construção do Material –

A concepção do material que serviu de base a este trabalho, teve como ponto de partida o problema em estudo. Porque se pretendia averiguar qual dos raciocínios (contrafactual ou causal) era mais persuasivos, era necessário, por um lado uma escala de medição da atitude e por outro um argumento contra-itudinal.

O facto de precisarmos de um argumento contra-itudinal constituiu o primeiro desafio metodológico a ser ultrapassado. Dispúnhamos de duas alternativas: 1) medir previamente a atitude de cada participante e em função dessa medida facultar um argumento que contrarie essa medida ou 2) construir um argumento sobre um tema que se saiba que a atitude das pessoas na sua generalidade segue uma determinada tendência. Optámos pela segunda opção pois era mais simples sob o ponto de vista da recolha dos dados.

Assim, era agora necessário pensar numa tema que se saiba que a atitude da população em geral seguia uma determinada tendência; Houve alguma indecisão entre o tema da Imigração e o Tema da Justiça Portuguesa. Optámos pelo tema da Justiça portuguesa põe ser aquele de que dispúnhamos de mais informação e com um acesso mais fácil.

Seguidamente, solicitámos a alguns agentes da Polícia Judiciária que partilhassem casos em que a Justiça portuguesa tivesse intervido de forma rápida e eficaz, contrariando a ideia mais generalizada. Foram-nos facultados cinco relatórios de casos: dois de homicídio, dois de pedofilia e um de atropelamento e fuga. Optámos por este último por dois motivos: 1) é menos “chocante” para quem toma conhecimento, neste caso para os participantes e 2) para que o relato fosse devidamente compreendido, seria necessário revelar detalhes que poderiam levantar problemas devido à quebra do sigilo jurídico a que estes casos obrigam.

Adicionalmente, foi pedido a alguns agentes e oficiais de justiça que apresentassem alguns tópicos que justificariam a atitude negativa face à Justiça da generalidade da Justiça portuguesa. Foram listados diversos factores:

- A imagem de ineficácia que os *media* transmitem frequentemente;
- A pena de morte;
- A pena de prisão perpetua;
- A adequação das leis vs a má aplicação das mesmas;
- a lentidão da justiça;
- a brandura das penas aplicadas face aos crimes cometidos;
- a ininputabilidade de menores que cometem crimes;

- a não acumulação de penas proporcionalmente aos crimes cometidos;
- a desigualdade de “tratamento” para diferentes classes sociais

De todos os aspectos referidos, escolhemos os cinco considerados mais relevantes pelos membros da Polícia Judiciária. Assim, a nossa medição da atitude inicial e final, teria de ter itens que contemplassem:

- As penas não acumuláveis a partir de certo ponto (25 anos de prisão);
- A lentidão na resolução dos processos;
- A desigualdade da acção da justiça em função do estatuto sócio-económico;
- Adequação das leis *versus* a inadequação da sua aplicação;
- Brandura das penas aplicadas.

Com base nestas linhas directrizes, construímos o argumento que relata o caso a que tivemos acesso e as escalas de medida das atitudes inicial e final. Ambas as escalas são constituídas por cinco itens, cada um dos quais fazendo referência a cada um dos tópicos seleccionados. A medida da atitude foi operacionalizada através de uma escala do tipo Likert com nove níveis. Muito embora a maior parte da literatura defenda uma escala de cinco ou sete níveis, julgámos que com nove níveis, daríamos oportunidade aos nossos participantes de classificar o seu grau de concordância com as frases apresentadas de forma mais fina e rigorosa. As destas escalas de medida da atitude foram concebidas de forma a que os aspectos menos positivos da Justiça fossem realçados, na pretensão de ir ao encontro da atitude menos favorável esperada. Assim, quanto maior o grau de concordância com as frases enunciadas, mais negativa é a atitude do participante.

Tendo a parte do material mais importante para a investigação concluída, procedemos à construção de outras partes também relevantes. Elaborámos um conjunto de seis itens que visam o controlo da motivação e da inteligibilidade do material. Para este estudo era fundamental o controlo da motivação dos participantes para a colaboração no estudo e, por conseguinte, para o processamento da informação constante no argumento. Caso fossem detectadas diferenças significativas na motivação de dois ou mais grupos experimentais, todo o estudo poderia estar comprometido devido à inviabilização dos pressupostos do modelo de processamento da informação de Petty e Cacioppo (1981; 1986). Por outro lado, o controlo da dificuldade na compreensão do enunciado do material. Deste modo, se houvessem diferenças significativas entre dois grupos experimentais relativamente à facilidade na compreensão do texto, as diferenças na mudança da atitude detectada entre esses dois grupos não poderia ser atribuída à manipulação.

Adicionalmente, elaborámos uma tabela destinada à listagem dos pensamentos que ocorreram aos participantes durante a execução da tarefa (ou das tarefas no caso dos grupos na condição experimental sem recursos cognitivos).

Nos materiais para os grupos cujo argumento tem conclusão contrafactual ou causal, ou ainda pedido em que medida a frase final apresentada (contrafactual ou causal) fazem sentido. Este item pretendia corroborar a maior adequação do raciocínio contrafactual (comparativamente à proposição causal) ao tipo de argumento (caso histórico).

Para finalizar o instrumento, redigimos a introdução fazendo breves referências ao que era pretendido da colaboração dos participantes e, no caso dos grupos sem recursos, era explicado o que se pretendia que fizessem na tarefa concorrente (de numeração das bandeiras). Na mesma página da introdução, foram ainda criados alguns campos para a recolha de dados demográficos (género, idade, habilitações literárias).

Afim de manipular a disponibilidade de recursos cognitivos, acrescentamos uma tarefa concorrente que consistia na numeração de uma sinalética específica (R). Esta tarefa foi acrescentada a um conjunto de questionários de cada grupo (sem conclusão explícita, com conclusão contrafactual e com conclusão causal).

Para uma noção mais precisa do aspecto do material utilizado, segue-se um exemplar do material para cada grupo experimental, os quais são apresentados pela seguinte ordem:

1. Grupo sem conclusão explícita no argumento (Controlo) sem recursos cognitivos;
2. Grupo com argumento contrafactual sem recursos cognitivos
3. Grupo com argumento causal sem recursos cognitivos;
4. Grupo sem conclusão explícita no argumento (Controlo) com recursos cognitivos;
5. Grupo com argumento contrafactual com recursos cognitivos;
6. Grupo com argumento causal com recursos cognitivos.

ANEXO C

- *Outputs* do tratamento estatístico –

Caracterização da Amostra

Género

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Feminino	67	74,4	74,4	74,4
	Masculino	23	25,6	25,6	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Habilitações Literárias concluídas

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	9º ano	4	4,4	4,4	4,4
	12º ano	66	73,3	73,3	77,8
	Licenciatura	18	20,0	20,0	97,8
	Mestrado	2	2,2	2,2	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Possui conhecimentos de direito penal?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	72	80,0	80,0	80,0
	Sim	18	20,0	20,0	100,0
	Total	90	100,0	100,0	

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Skewness		Kurtosis	
	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Statistic	Std. Error	Statistic	Std. Error
Idade	90	17	50	24,98	8,363	1,393	,254	1,194	,503
Valid N (listwise)	90								

Estudo Psicométrico da escala de atitude inicial (escala B)

Factor Analysis

Notes

Output Created		2009-11-26T22:39:36.361
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	LISTWISE: Statistics are based on cases with no missing values for any variable used.
Syntax		<p>FACTOR</p> <p>/VARIABLES B.1 B.2 B.3 B.4 B.5</p> <p>/MISSING LISTWISE</p> <p>/ANALYSIS B.1 B.2 B.3 B.4 B.5</p> <p>/PRINT UNIVARIATE INITIAL CORRELATION SIG KMO REPR EXTRACTION ROTATION FSCORE</p> <p>/PLOT EIGEN ROTATION</p> <p>/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)</p> <p>/EXTRACTION PC</p> <p>/CRITERIA ITERATE(25)</p> <p>/ROTATION VARIMAX</p> <p>/SAVE BART(ALL)</p> <p>/METHOD=CORRELATION.</p>
Resources	Processor Time	0:00:02.808
	Elapsed Time	0:00:04.212
	Maximum Memory Required	4396 (4,293K) bytes
Variables Created	FAC1_1	Component score 1
	FAC2_1	Component score 2

Descriptive Statistics

	Mean	Std. Deviation	Analysis N
Resposta à questão 1 do grupo B	6,77	1,774	90
Resposta à questão 2 do grupo B	6,73	1,901	90
Resposta à questão 3 do grupo B	5,97	1,583	90
Resposta à questão 4 do grupo B	6,29	1,874	90
Resposta à questão 5 do grupo B	6,36	2,338	90

Correlation Matrix

		Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 3 do grupo B
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,258	,273
	Resposta à questão 2 do grupo B	,258	1,000	,049
	Resposta à questão 3 do grupo B	,273	,049	1,000
	Resposta à questão 4 do grupo B	,122	,312	-,050
	Resposta à questão 5 do grupo B	,324	,327	,067
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo B		,007	,005
	Resposta à questão 2 do grupo B	,007		,322
	Resposta à questão 3 do grupo B	,005	,322	

Resposta à questão 4 do grupo B	,126	,001	,321
Resposta à questão 5 do grupo B	,001	,001	,265

Correlation Matrix

		Resposta à questão 4 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,122	,324
	Resposta à questão 2 do grupo B	,312	,327
	Resposta à questão 3 do grupo B	-,050	,067
	Resposta à questão 4 do grupo B	1,000	,033
	Resposta à questão 5 do grupo B	,033	1,000
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo B	,126	,001
	Resposta à questão 2 do grupo B	,001	,001
	Resposta à questão 3 do grupo B	,321	,265
	Resposta à questão 4 do grupo B		,380
	Resposta à questão 5 do grupo B	,380	

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.	,571
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square
	df
	Sig.
	39,131
	10,000
	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,616
Resposta à questão 2 do grupo B	1,000	,646
Resposta à questão 3 do grupo B	1,000	,603
Resposta à questão 4 do grupo B	1,000	,602
Resposta à questão 5 do grupo B	1,000	,449

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,760	35,196	
2	1,157	23,138	
3	,903	18,052	76,386
4	,639	12,776	89,162
5	,542	10,838	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalues	Extraction Sums of Squared Loadings		
	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	35,196	1,760	35,196	35,196
2	58,334	1,157	23,138	58,334

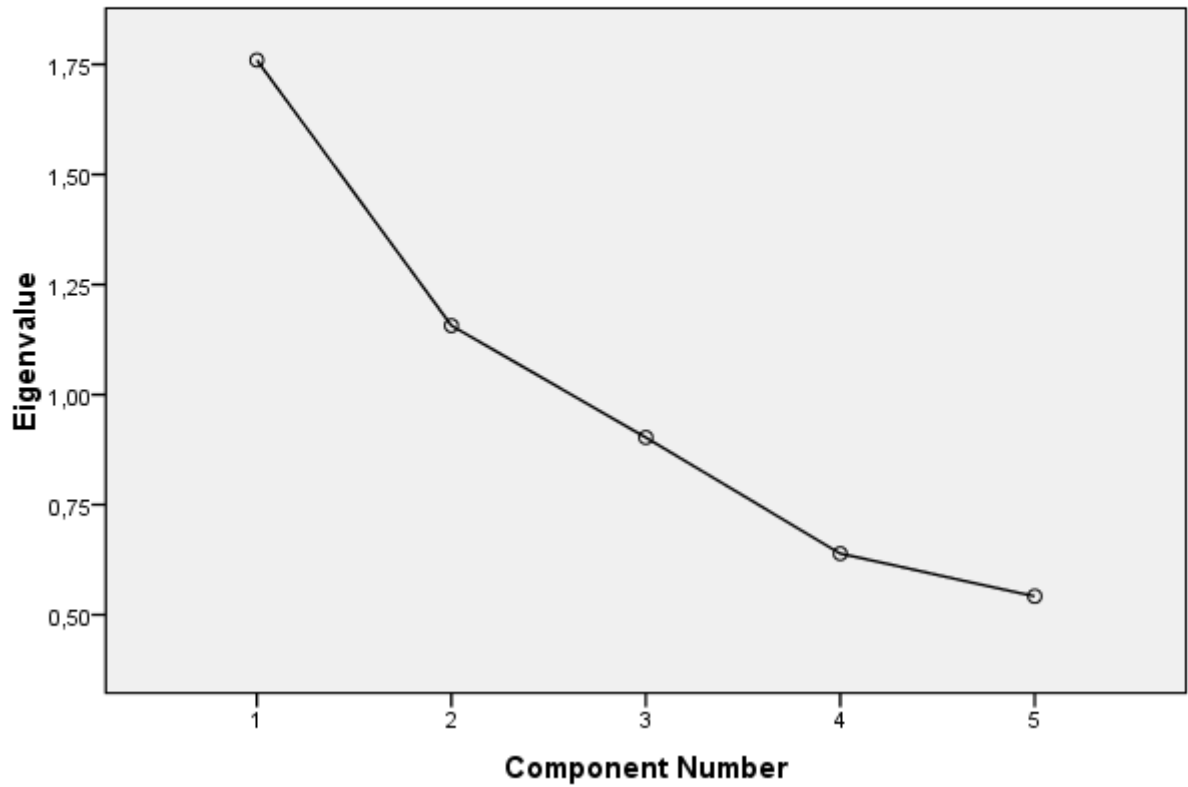
Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,519	30,379	30,379
2	1,398	27,955	58,334

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Scree Plot



Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,715	,324
Resposta à questão 2 do grupo B	,722	-,353
Resposta à questão 3 do grupo B	,335	,701
Resposta à questão 4 do grupo B	,418	-,654
Resposta à questão 5 do grupo B	,663	,093

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,715	,324
Resposta à questão 2 do grupo B	,722	-,353
Resposta à questão 3 do grupo B	,335	,701
Resposta à questão 4 do grupo B	,418	-,654
Resposta à questão 5 do grupo B	,663	,093

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 2 components extracted.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 3 do grupo B
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,616 ^a	,402	,467
	Resposta à questão 2 do grupo B	,402	,646 ^a	-,006
	Resposta à questão 3 do grupo B	,467	-,006	,603 ^a
	Resposta à questão 4 do grupo B	,087	,533	-,318
	Resposta à questão 5 do grupo B	,505	,446	,288
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo B		-,144	-,193
	Resposta à questão 2 do grupo B	-,144		,055
	Resposta à questão 3 do grupo B	-,193	,055	
	Resposta à questão 4 do grupo B	,035	-,221	,268
	Resposta à questão 5 do grupo B	-,181	-,118	-,221

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 9 (90,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 4 do grupo B
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,087
	Resposta à questão 2 do grupo B	,533
	Resposta à questão 3 do grupo B	-,318
	Resposta à questão 4 do grupo B	,602 ^a
	Resposta à questão 5 do grupo B	,216
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo B	,035
	Resposta à questão 2 do grupo B	-,221
	Resposta à questão 3 do grupo B	,268
	Resposta à questão 5 do grupo B	-,183

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 9 (90,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 5 do grupo B
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,505

	Resposta à questão 2 do grupo B	,446
	Resposta à questão 3 do grupo B	,288
	Resposta à questão 4 do grupo B	,216
	Resposta à questão 5 do grupo B	,449 ^a
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo B	-,181
	Resposta à questão 2 do grupo B	-,118
	Resposta à questão 3 do grupo B	-,221
	Resposta à questão 4 do grupo B	-,183

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations.

There are 9 (90,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Rotated Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,759	,201
Resposta à questão 2 do grupo B	,336	,730
Resposta à questão 3 do grupo B	,703	-,331
Resposta à questão 4 do grupo B	-,089	,771
Resposta à questão 5 do grupo B	,573	,347

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 3 iterations.

Component Transformation

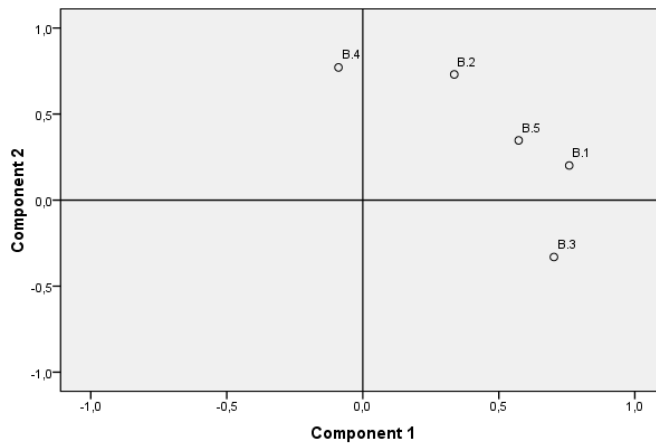
Matrix

Component	1	2
1	,775	,632
2	,632	-,775

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Component Plot in Rotated Space



Component Score Coefficient Matrix

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,492	,040
Resposta à questão 2 do grupo B	,125	,496
Resposta à questão 3 do grupo B	,530	-,349
Resposta à questão 4 do grupo B	-,173	,588
Resposta à questão 5 do grupo B	,343	,176

Component Score Coefficient Matrix

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,492	,040
Resposta à questão 2 do grupo B	,125	,496
Resposta à questão 3 do grupo B	,530	-,349
Resposta à questão 4 do grupo B	-,173	,588
Resposta à questão 5 do grupo B	,343	,176

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Component Scores.

Reliability

Notes

Output Created		2009-11-26T22:57:07.947
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
	Matrix Input	Matrix Input
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the procedure.

Syntax	RELIABILITY /VARIABLES=B.1 B.2 B.3 B.4 B.5 /SCALE('ALL VARIABLES') ALL /MODEL=ALPHA /STATISTICS=CORR COV /SUMMARY=TOTAL.	
Resources	Processor Time	0:00:00.016
	Elapsed Time	0:00:00.016

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	90	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	90	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,513	,509	5

Inter-Item Correlation Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 3 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B			
Resposta à questão 2 do grupo B			
Resposta à questão 3 do grupo B			

Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,258	,273
Resposta à questão 2 do grupo B	,258	1,000	,049
Resposta à questão 3 do grupo B	,273	,049	1,000
Resposta à questão 4 do grupo B	,122	,312	-,050
Resposta à questão 5 do grupo B	,324	,327	,067

Inter-Item Correlation Matrix

	Resposta à questão 4 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	,122	,324
Resposta à questão 2 do grupo B	,312	,327
Resposta à questão 3 do grupo B	-,050	,067
Resposta à questão 4 do grupo B	1,000	,033
Resposta à questão 5 do grupo B	,033	1,000

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 3 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	3,147	,870	,767
Resposta à questão 2 do grupo B	,870	3,613	,148
Resposta à questão 3 do grupo B	,767	,148	2,504
Resposta à questão 4 do grupo B	,405	1,112	-,148

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 3 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	3,147	,870	,767
Resposta à questão 2 do grupo B	,870	3,613	,148
Resposta à questão 3 do grupo B	,767	,148	2,504
Resposta à questão 4 do grupo B	,405	1,112	-,148
Resposta à questão 5 do grupo B	1,342	1,455	,248

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 4 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	,405	1,342
Resposta à questão 2 do grupo B	1,112	1,455
Resposta à questão 3 do grupo B	-,148	,248
Resposta à questão 4 do grupo B	3,511	,143
Resposta à questão 5 do grupo B	,143	5,468

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation
Resposta à questão 1 do grupo B	25,34	21,015	,416
Resposta à questão 2 do grupo B	25,38	20,148	,420
Resposta à questão 3 do grupo B	26,14	26,395	,125

Resposta à questão 4 do grupo B	25,82	24,395	,163
Resposta à questão 5 do grupo B	25,76	19,086	,312

Item-Total Statistics

	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Resposta à questão 1 do grupo B	,198	,375
Resposta à questão 2 do grupo B	,214	,365
Resposta à questão 3 do grupo B	,082	,538
Resposta à questão 4 do grupo B	,114	,528
Resposta à questão 5 do grupo B	,176	,441

Factor Analysis

Notes

Output Created	2009-11-26T23:00:42.635	
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADO S.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	LISTWISE: Statistics are based on cases with no missing values for any variable used.

Syntax	<pre> FACTOR /VARIABLES B.1 B.2 B.4 B.5 /MISSING LISTWISE /ANALYSIS B.1 B.2 B.4 B.5 /PRINT UNIVARIATE INITIAL COR- RELATION SIG KMO REPR EXTRAC- TION ROTATION FSCORE /PLOT EIGEN ROTATION /CRITERIA MINEIGEN(1) ITER- ATE(25) /EXTRACTION PC /CRITERIA ITERATE(25) /ROTATION VARIMAX /SAVE BART(ALL) /METHOD=CORRELATION. </pre>	
Resources	Processor Time	0:00:03.074
	Elapsed Time	0:00:07.347
	Maximum Memory Required	3096 (3,023K) bytes
Variables Created	FAC1_2	Component score 1
	FAC2_2	Component score 2

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Descriptive Statistics

	Mean	Std. Deviation	Analysis N
Resposta à questão 1 do grupo B	6,77	1,774	90
Resposta à questão 2 do grupo B	6,73	1,901	90
Resposta à questão 4 do grupo B	6,29	1,874	90
Resposta à questão 5 do grupo B	6,36	2,338	90

Correlation Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B
--	---------------------------------	---------------------------------

Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,258
	Resposta à questão 2 do grupo B	,258	1,000
	Resposta à questão 4 do grupo B	,122	,312
	Resposta à questão 5 do grupo B	,324	,327
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo B		,007
	Resposta à questão 2 do grupo B	,007	
	Resposta à questão 4 do grupo B	,126	,001
	Resposta à questão 5 do grupo B	,001	,001

Correlation Matrix

		Resposta à questão 4 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,122	,324
	Resposta à questão 2 do grupo B	,312	,327
	Resposta à questão 4 do grupo B	1,000	,033
	Resposta à questão 5 do grupo B	,033	1,000
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo B	,126	,001
	Resposta à questão 2 do grupo B	,001	,001
	Resposta à questão 4 do grupo B		,380
	Resposta à questão 5 do grupo B	,380	

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,586
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	31,818
	df	6,000
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,549
Resposta à questão 2 do grupo B	1,000	,629
Resposta à questão 4 do grupo B	1,000	,855
Resposta à questão 5 do grupo B	1,000	,694

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,712	42,789	
2	1,016	25,397	
3	,715	17,870	86,056
4	,558	13,944	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalu- es	Extraction Sums of Squared Loadings		
	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	42,789	1,712	42,789	42,789
2	68,186	1,016	25,397	68,186

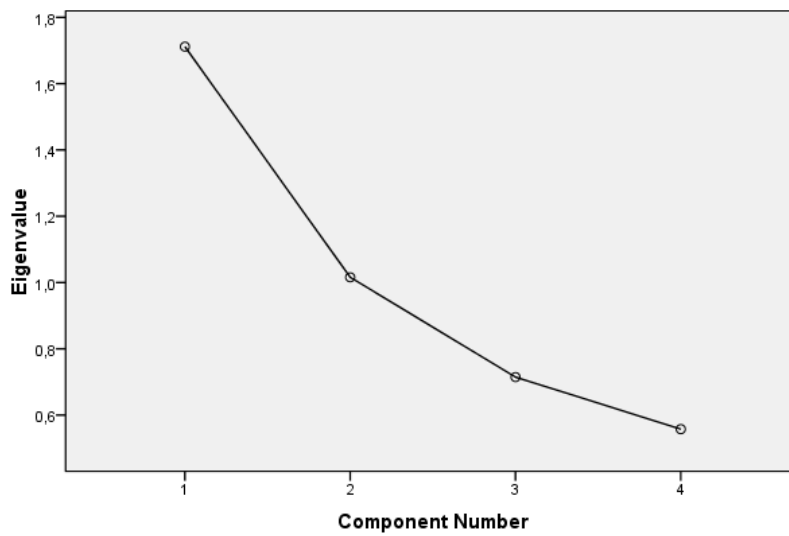
Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,480	36,993	36,993
2	1,248	31,192	68,186

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Scree Plot



Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,666	-,324
Resposta à questão 2 do grupo B	,763	,218
Resposta à questão 4 do grupo B	,480	,791
Resposta à questão 5 do grupo B	,676	-,488

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 2 components extracted.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 4 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,549 ^a	,437	,063	,608
	Resposta à questão 2 do grupo B	,437	,629 ^a	,538	,409
	Resposta à questão 4 do grupo B	,063	,538	,855 ^a	-,061
	Resposta à questão 5 do grupo B	,608	,409	-,061	,694 ^a
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo B		-,179	,059	-,285
	Resposta à questão 2 do grupo B	-,179		-,226	-,082
	Resposta à questão 4 do grupo B	,059	-,226		,094
	Resposta à questão 5 do grupo B	-,285	-,082	,094	

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 6 (100,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Rotated Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,731	,119
Resposta à questão 2 do grupo B	,497	,618
Resposta à questão 4 do grupo B	-,065	,923
Resposta à questão 5 do grupo B	,833	-,008

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 3 iterations.

Component Transformation

Matrix

Component	1	2
1	,817	,577
2	-,577	,817

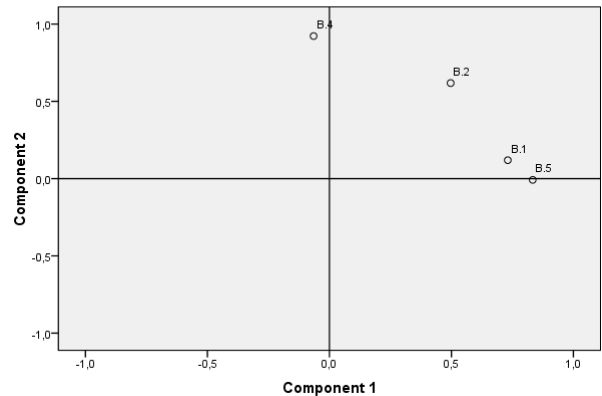
Extraction Method: Principal

Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with

Kaiser Normalization.

Component Plot in Rotated Space



Component Score Coefficient Matrix

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,502	-,036
Resposta à questão 2 do grupo B	,240	,432
Resposta à questão 4 do grupo B	-,221	,797
Resposta à questão 5 do grupo B	,599	-,164

Component Score Coefficient Matrix

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo B	,502	-,036
Resposta à questão 2 do grupo B	,240	,432
Resposta à questão 4 do grupo B	-,221	,797
Resposta à questão 5 do grupo B	,599	-,164

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Component Scores.

Estudo Psicométrico da versão final da escala B – medida da atitude inicial

Factor Analysis

Notes

Output Created		2009-11-26T23:18:52.922
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	LISTWISE: Statistics are based on cases with no missing values for any variable used.

Syntax	<pre> FACTOR /VARIABLES B.1 B.2 B.5 /MISSING LISTWISE /ANALYSIS B.1 B.2 B.5 /PRINT UNIVARIATE INITIAL COR- RELATION SIG KMO REPR EXTRAC- TION ROTATION FSCORE /PLOT EIGEN ROTATION /CRITERIA MINEIGEN(1) ITER- ATE(25) /EXTRACTION PC /CRITERIA ITERATE(25) /ROTATION VARIMAX /SAVE BART(ALL) /METHOD=CORRELATION. </pre>	
Resources	Processor Time	0:00:01.108
	Elapsed Time	0:00:01.154
	Maximum Memory Required	2028 (1,980K) bytes
Variables Created	FAC1_5	Component score 1

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Warnings

Only one component was extracted. Component plots cannot be produced.

Descriptive Statistics

	Mean	Std. Deviation	Analysis N
Resposta à questão 1 do grupo B	6,77	1,774	90
Resposta à questão 2 do grupo B	6,73	1,901	90
Resposta à questão 5 do grupo B	6,36	2,338	90

Correlation Matrix

		Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,258	,324
	Resposta à questão 2 do grupo B	,258	1,000	,327
	Resposta à questão 5 do grupo B	,324	,327	1,000
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo B		,007	,001
	Resposta à questão 2 do grupo B	,007		,001
	Resposta à questão 5 do grupo B	,001	,001	

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.	,623
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square
	22,081
	df
	3,000
	Sig.
	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,508
Resposta à questão 2 do grupo B	1,000	,513
Resposta à questão 5 do grupo B	1,000	,587

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,607	53,567	
2	,742	24,739	78,306
3	,651	21,694	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalu- es	Extraction Sums of Squared Loadings		
	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	53,567	1,607	53,567	53,567

Extraction Method: Principal Component Analysis.

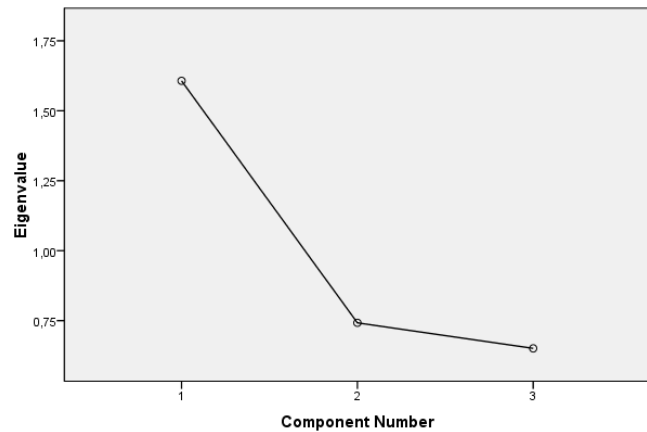
Component Matrix^a

	Component
	1
Resposta à questão 1 do grupo B	,713
Resposta à questão 2 do grupo B	,716
Resposta à questão 5 do grupo B	,766

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 1 components extracted.

Scree Plot



Reproduced Correlations

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
--	---------------------------------	---------------------------------	---------------------------------

Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo B	,508 ^a	,510	,546
	Resposta à questão 2 do grupo B	,510	,513 ^a	,548
	Resposta à questão 5 do grupo B	,546	,548	,587 ^a
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo B		-,252	-,222
	Resposta à questão 2 do grupo B	-,252		-,221
	Resposta à questão 5 do grupo B	-,222	-,221	

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 3 (100,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Component Score Coefficient Matrix

	Component
	1
Resposta à questão 1 do grupo B	,443
Resposta à questão 2 do grupo B	,445
Resposta à questão 5 do grupo B	,477

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Component Scores.

Reliability

Notes

Output Created	2009-11-26T23:19:53.748	
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
	Matrix Input	Matrix Input
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the procedure.
Syntax	RELIABILITY /VARIABLES=B.1 B.2 B.5 /SCALE('ALL VARIABLES') ALL /MODEL=ALPHA /STATISTICS=CORR COV /SUMMARY=TOTAL.	
Resources	Processor Time	0:00:00.031
	Elapsed Time	0:00:00.032

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	90	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	90	100,0

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	90	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	90	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,562	,566	3

Inter-Item Correlation Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	1,000	,258	,324
Resposta à questão 2 do grupo B	,258	1,000	,327
Resposta à questão 5 do grupo B	,324	,327	1,000

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	3,147	,870	1,342
Resposta à questão 2 do grupo B	,870	3,613	1,455

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo B	Resposta à questão 2 do grupo B	Resposta à questão 5 do grupo B
Resposta à questão 1 do grupo B	3,147	,870	1,342
Resposta à questão 2 do grupo B	,870	3,613	1,455
Resposta à questão 5 do grupo B	1,342	1,455	5,468

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation
Resposta à questão 1 do grupo B	13,09	11,992	,360
Resposta à questão 2 do grupo B	13,12	11,300	,364
Resposta à questão 5 do grupo B	13,50	8,500	,410

Item-Total Statistics

	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Resposta à questão 1 do grupo B	,131	,485
Resposta à questão 2 do grupo B	,133	,475
Resposta à questão 5 do grupo B	,168	,409

Factor Analysis

Notes

Output Created		2009-11-26T23:08:33.773
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADO S.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data	90
	File	
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	LISTWISE: Statistics are based on cases with no missing values for any variable used.
Syntax		<p>FACTOR</p> <p>/VARIABLES C.1 C.2 C.3 C.4 C.5</p> <p>/MISSING LISTWISE</p> <p>/ANALYSIS C.1 C.2 C.3 C.4 C.5</p> <p>/PRINT UNIVARIATE INITIAL CORRELATION SIG KMO REPR EXTRACTION ROTATION FSCORE</p> <p>/PLOT EIGEN ROTATION</p> <p>/CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25)</p> <p>/EXTRACTION PC</p> <p>/CRITERIA ITERATE(25)</p> <p>/ROTATION VARIMAX</p> <p>/SAVE BART(ALL)</p> <p>/METHOD=CORRELATION.</p>
Resources	Processor Time	0:00:02.621
	Elapsed Time	0:00:03.791
	Maximum Memory Required	4396 (4,293K) bytes
Variables Created	FAC1_3	Component score 1

Notes

Output Created		2009-11-26T23:08:33.773
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	LISTWISE: Statistics are based on cases with no missing values for any variable used.
Syntax		<pre> FACTOR /VARIABLES C.1 C.2 C.3 C.4 C.5 /MISSING LISTWISE /ANALYSIS C.1 C.2 C.3 C.4 C.5 /PRINT UNIVARIATE INITIAL CORRELATION SIG KMO REPR EXTRACTION ROTATION FSCORE /PLOT EIGEN ROTATION /CRITERIA MINEIGEN(1) ITERATE(25) /EXTRACTION PC /CRITERIA ITERATE(25) /ROTATION VARIMAX /SAVE BART(ALL) /METHOD=CORRELATION. </pre>
Resources	Processor Time	0:00:02.621
	Elapsed Time	0:00:03.791
	Maximum Memory Required	4396 (4,293K) bytes
Variables Created	FAC1_3	Component score 1
	FAC2_3	Component score 2

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Descriptive Statistics

	Mean	Std. Deviation	Analysis N
Resposta à questão 1 do grupo C	6,66	1,643	90
Resposta à questão 2 do grupo C	6,59	1,931	90
Resposta à questão 3 do grupo C	7,18	1,619	90
Resposta à questão 4 do grupo C	6,56	1,755	90
Resposta à questão 5 do grupo C	6,22	1,599	90

Correlation Matrix

		Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C	Resposta à questão 3 do grupo C
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	1,000	,309	,036
	Resposta à questão 2 do grupo C	,309	1,000	-,045
	Resposta à questão 3 do grupo C	,036	-,045	1,000
	Resposta à questão 4 do grupo C	,515	,367	-,071
	Resposta à questão 5 do grupo C	,260	,325	,080
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo C		,002	,368
	Resposta à questão 2 do grupo C	,002		,338
	Resposta à questão 3 do grupo C	,368	,338	
	Resposta à questão 4 do grupo C	,000	,000	,254

Correlation Matrix

		Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C	Resposta à questão 3 do grupo C
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	1,000	,309	,036
	Resposta à questão 2 do grupo C	,309	1,000	-,045
	Resposta à questão 3 do grupo C	,036	-,045	1,000
	Resposta à questão 4 do grupo C	,515	,367	-,071
	Resposta à questão 5 do grupo C	,260	,325	,080
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo C		,002	,368
	Resposta à questão 2 do grupo C	,002		,338
	Resposta à questão 3 do grupo C	,368	,338	
	Resposta à questão 4 do grupo C	,000	,000	,254
	Resposta à questão 5 do grupo C	,007	,001	,227

Correlation Matrix

		Resposta à questão 4 do grupo C	Resposta à questão 5 do grupo C
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	,515	,260
	Resposta à questão 2 do grupo C	,367	,325
	Resposta à questão 3 do grupo C	-,071	,080
	Resposta à questão 4 do grupo C	1,000	,284
	Resposta à questão 5 do grupo C	,284	1,000

Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo C	,000	,007
	Resposta à questão 2 do grupo C	,000	,001
	Resposta à questão 3 do grupo C	,254	,227
	Resposta à questão 4 do grupo C		,003
	Resposta à questão 5 do grupo C	,003	

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,676
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	56,946
	df	10,000
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Resposta à questão 1 do grupo C	1,000	,562
Resposta à questão 2 do grupo C	1,000	,487
Resposta à questão 3 do grupo C	1,000	,928
Resposta à questão 4 do grupo C	1,000	,642
Resposta à questão 5 do grupo C	1,000	,461

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,039	40,789	

2	1,040	20,795	
3	,807	16,136	77,721
4	,644	12,887	90,608
5	,470	9,392	100,000

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalu- es	Extraction Sums of Squared Loadings		
	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	40,789	2,039	40,789	40,789
2	61,584	1,040	20,795	61,584

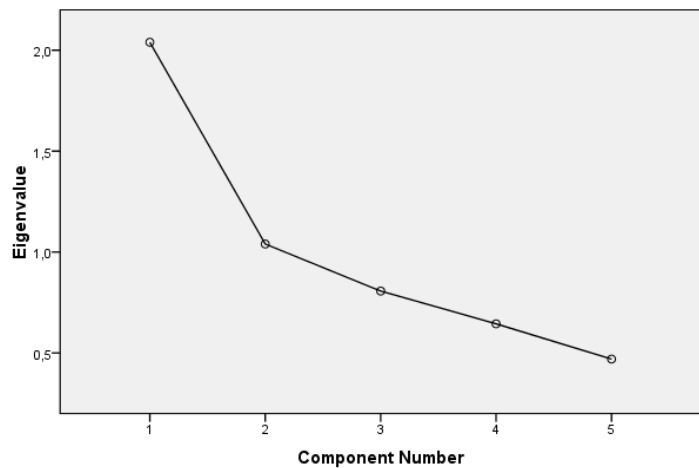
Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,039	40,778	40,778
2	1,040	20,806	61,584

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Scree Plot



Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo C	,749	,022
Resposta à questão 2 do grupo C	,693	-,081
Resposta à questão 3 do grupo C	-,010	,963
Resposta à questão 4 do grupo C	,785	-,160
Resposta à questão 5 do grupo C	,618	,282

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 2 components extracted.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C	Resposta à questão 3 do grupo C
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	,562 ^a	,517	,014
	Resposta à questão 2 do grupo C	,517	,487 ^a	-,084
	Resposta à questão 3 do grupo C	,014	-,084	,928 ^a
	Resposta à questão 4 do grupo C	,585	,557	-,162
	Resposta à questão 5 do grupo C	,469	,405	,266
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo C		-,208	,022

Resposta à questão 2 do grupo C	-,208		,040
Resposta à questão 3 do grupo C	,022	,040	
Resposta à questão 4 do grupo C	-,070	-,190	,091
Resposta à questão 5 do grupo C	-,209	-,081	-,186

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 8 (80,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 4 do grupo C
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	,585
	Resposta à questão 2 do grupo C	,557
	Resposta à questão 3 do grupo C	-,162
	Resposta à questão 4 do grupo C	,642 ^a
	Resposta à questão 5 do grupo C	,440
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo C	-,070
	Resposta à questão 2 do grupo C	-,190
	Resposta à questão 3 do grupo C	,091
	Resposta à questão 5 do grupo C	-,156

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 8 (80,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 5 do grupo C
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	,469
	Resposta à questão 2 do grupo C	,405
	Resposta à questão 3 do grupo C	,266
	Resposta à questão 4 do grupo C	,440
	Resposta à questão 5 do grupo C	,461 ^a
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo C	-,209
	Resposta à questão 2 do grupo C	-,081
	Resposta à questão 3 do grupo C	-,186
	Resposta à questão 4 do grupo C	-,156

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations.

There are 8 (80,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Rotated Component Matrix^a

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo C	,749	,039
Resposta à questão 2 do grupo C	,695	-,065
Resposta à questão 3 do grupo C	-,032	,963

Resposta à questão 4 do grupo C	,788	-,142
Resposta à questão 5 do grupo C	,611	,296

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 3 iterations.

Component Transformation

Matrix

Component	1	2
1	1,000	,023
2	-,023	1,000

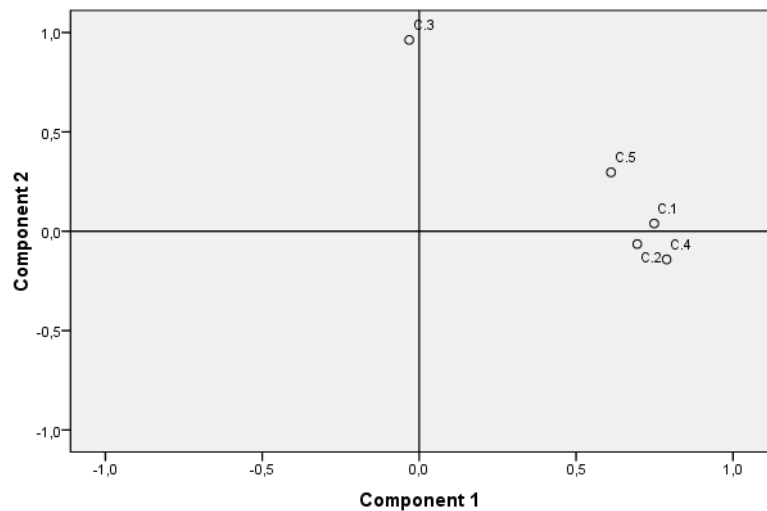
Extraction Method: Principal

Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with

Kaiser Normalization.

Component Plot in Rotated Space



Component Score Coefficient Matrix

	Component	
	1	2
Resposta à questão 1 do grupo C	,367	,029
Resposta à questão 2 do grupo C	,341	-,070
Resposta à questão 3 do grupo C	-,026	,926
Resposta à questão 4 do grupo C	,388	-,145
Resposta à questão 5 do grupo C	,297	,278

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Component Scores.

Reliability

Notes

Output Created		2009-11-26T23:10:29.263
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
	Matrix Input	Matrix Input
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the procedure.

Syntax	RELIABILITY /VARIABLES=C.1 C.2 C.3 C.4 C.5 /SCALE('ALL VARIABLES') ALL /MODEL=ALPHA /STATISTICS=CORR COV /SUMMARY=TOTAL.	
Resources	Processor Time	0:00:00.016
	Elapsed Time	0:00:00.016

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Scale: ALL VARIABLES

Case Processing Summary

		N	%
Cases	Valid	90	100,0
	Excluded ^a	0	,0
	Total	90	100,0

a. Listwise deletion based on all variables in the procedure.

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,570	,565	5

Inter-Item Correlation Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C	Resposta à questão 3 do grupo C
Resposta à questão 1 do grupo C	1,000	,309	,036
Resposta à questão 2 do grupo C	,309	1,000	-,045
Resposta à questão 3 do grupo C	,036	-,045	1,000
Resposta à questão 4 do grupo C	,515	,367	-,071
Resposta à questão 5 do grupo C	,260	,325	,080

Inter-Item Correlation Matrix

	Resposta à questão 4 do grupo C	Resposta à questão 5 do grupo C
Resposta à questão 1 do grupo C	,515	,260
Resposta à questão 2 do grupo C	,367	,325
Resposta à questão 3 do grupo C	-,071	,080
Resposta à questão 4 do grupo C	1,000	,284
Resposta à questão 5 do grupo C	,284	1,000

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C	Resposta à questão 3 do grupo C
Resposta à questão 1 do grupo C	2,700	,980	,096
Resposta à questão 2 do grupo C	,980	3,728	-,140
Resposta à questão 3 do grupo C	,096	-,140	2,620

Resposta à questão 4 do grupo C	1,486	1,242	-,201
Resposta à questão 5 do grupo C	,684	1,002	,207

Inter-Item Covariance Matrix

	Resposta à questão 4 do grupo C	Resposta à questão 5 do grupo C
Resposta à questão 1 do grupo C	1,486	,684
Resposta à questão 2 do grupo C	1,242	1,002
Resposta à questão 3 do grupo C	-,201	,207
Resposta à questão 4 do grupo C	3,081	,797
Resposta à questão 5 do grupo C	,797	2,557

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation
Resposta à questão 1 do grupo C	26,54	17,801	,468
Resposta à questão 2 do grupo C	26,61	17,094	,387
Resposta à questão 3 do grupo C	26,02	24,449	-,005
Resposta à questão 4 do grupo C	26,64	17,265	,456
Resposta à questão 5 do grupo C	26,98	19,056	,385

Item-Total Statistics

	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted

Resposta à questão 1 do grupo C	,294	,436
Resposta à questão 2 do grupo C	,202	,479
Resposta à questão 3 do grupo C	,024	,675
Resposta à questão 4 do grupo C	,330	,437
Resposta à questão 5 do grupo C	,156	,485

Factor Analysis

Notes

Output Created	2009-11-26T23:12:41.159	
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	MISSING=EXCLUDE: User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	LISTWISE: Statistics are based on cases with no missing values for any variable used.

Syntax	<pre> FACTOR /VARIABLES C.1 C.2 C.4 C.5 /MISSING LISTWISE /ANALYSIS C.1 C.2 C.4 C.5 /PRINT UNIVARIATE INITIAL COR- RELATION SIG KMO REPR EXTRAC- TION ROTATION FSCORE /PLOT EIGEN ROTATION /CRITERIA MINEIGEN(1) ITER- ATE(25) /EXTRACTION PC /CRITERIA ITERATE(25) /ROTATION VARIMAX /SAVE BART(ALL) /METHOD=CORRELATION. </pre>	
Resources	Processor Time	0:00:01.185
	Elapsed Time	0:00:01.311
	Maximum Memory Required	3096 (3,023K) bytes
Variables Created	FAC1_4	Component score 1

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Warnings

Only one component was extracted. Component plots cannot be produced.

Descriptive Statistics

	Mean	Std. Deviation	Analysis N
Resposta à questão 1 do grupo C	6,66	1,643	90
Resposta à questão 2 do grupo C	6,59	1,931	90
Resposta à questão 4 do grupo C	6,56	1,755	90
Resposta à questão 5 do grupo C	6,22	1,599	90

Correlation Matrix

		Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	1,000	,309
	Resposta à questão 2 do grupo C	,309	1,000
	Resposta à questão 4 do grupo C	,515	,367
	Resposta à questão 5 do grupo C	,260	,325
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo C		,002
	Resposta à questão 2 do grupo C	,002	
	Resposta à questão 4 do grupo C	,000	,000
	Resposta à questão 5 do grupo C	,007	,001

Correlation Matrix

		Resposta à questão 4 do grupo C	Resposta à questão 5 do grupo C
Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	,515	,260
	Resposta à questão 2 do grupo C	,367	,325
	Resposta à questão 4 do grupo C	1,000	,284
	Resposta à questão 5 do grupo C	,284	1,000
Sig. (1-tailed)	Resposta à questão 1 do grupo C	,000	,007
	Resposta à questão 2 do grupo C	,000	,001

Resposta à questão 4 do grupo C		,003
Resposta à questão 5 do grupo C	,003	

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,693
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	55,049
	df	6,000
	Sig.	,000

Communalities

	Initial	Extraction
Resposta à questão 1 do grupo C	1,000	,562
Resposta à questão 2 do grupo C	1,000	,480
Resposta à questão 4 do grupo C	1,000	,615
Resposta à questão 5 do grupo C	1,000	,382

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Com- ponent	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,039	50,985	
2	,817	20,434	71,419
3	,664	16,596	88,015
4	,479	11,985	100,000

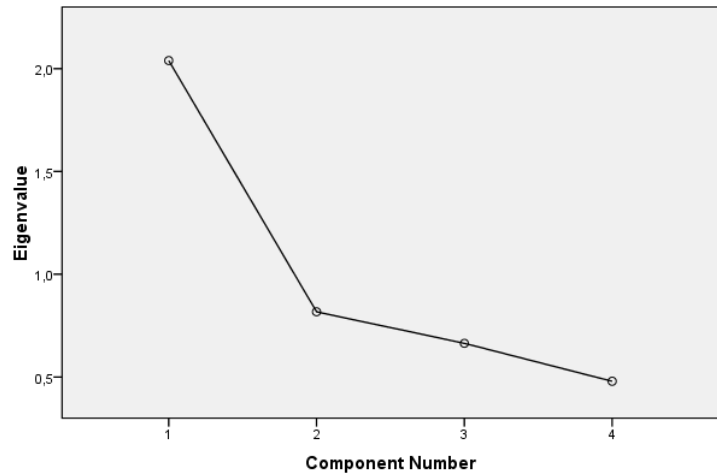
Extraction Method: Principal Component Analysis.

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues	Extraction Sums of Squared Loadings		
	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	50,985	2,039	50,985	50,985

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Scree Plot



Component Matrix^a

	Component
	1
Resposta à questão 1 do grupo C	,750
Resposta à questão 2 do grupo C	,693
Resposta à questão 4 do grupo C	,785
Resposta à questão 5 do grupo C	,618

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 1 components extracted.

Reproduced Correlations

		Resposta à questão 1 do grupo C	Resposta à questão 2 do grupo C	Resposta à questão 4 do grupo C	Resposta à questão 5 do grupo C
Reproduced Correlation	Resposta à questão 1 do grupo C	,562 ^a	,519	,588	,463
	Resposta à questão 2 do grupo C	,519	,480 ^a	,543	,428
	Resposta à questão 4 do grupo C	,588	,543	,615 ^a	,485
	Resposta à questão 5 do grupo C	,463	,428	,485	,382 ^a
Residual ^b	Resposta à questão 1 do grupo C		-,210	-,073	-,203
	Resposta à questão 2 do grupo C	-,210		-,177	-,104
	Resposta à questão 4 do grupo C	-,073	-,177		-,201
	Resposta à questão 5 do grupo C	-,203	-,104	-,201	

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. Reproduced communalities

b. Residuals are computed between observed and reproduced correlations. There are 6 (100,0%) nonredundant residuals with absolute values greater than 0.05.

Component Score Coefficient Matrix

	Component
	1
Resposta à questão 1 do grupo C	,368
Resposta à questão 2 do grupo C	,340
Resposta à questão 4 do grupo C	,385
Resposta à questão 5 do grupo C	,303

Component Score Coefficient Matrix

	Component
	1
Resposta à questão 1 do grupo C	,368
Resposta à questão 2 do grupo C	,340
Resposta à questão 4 do grupo C	,385
Resposta à questão 5 do grupo C	,303

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

Component Scores.

Verificação de Outliers

Explore

Notes		
	Output Created	16-Dez-2009 23:30:59
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatística\Baes de dados.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values for dependent variables are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on cases with no missing values for any dependent variable or factor used.
	Syntax	EXAMINE VARIABLES=Esc_B Esc_C BY Grupo /PLOT BOXPLOT STEMLEAF /COMPARE GROUP /STATISTICS DESCRIPTIVES EXTREME /INTERVAL 95 /MISSING LISTWISE /NOTOTAL.
Resources	Processor Time	0:00:02.735
	Elapsed Time	0:00:04.203

[DataSet1] D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatística\Baes de dados.sav

Condição Experimental

Case Processing Summary

Condição Experimental		Cases		
		Valid		Missing
		N	Percent	N
Esc_B	Gr_Ctl_s/RC	15	100,0%	0
	Gr_CF_s/RC	15	100,0%	0
	Gr_AC_s/RC	15	100,0%	0
	Gr_Ctl_c/RC	15	100,0%	0
	Gr_CF_c/RC	15	100,0%	0
	Gr_AC_c/RC	15	100,0%	0
Esc_C	Gr_Ctl_s/RC	15	100,0%	0
	Gr_CF_s/RC	15	100,0%	0
	Gr_AC_s/RC	15	100,0%	0
	Gr_Ctl_c/RC	15	100,0%	0
	Gr_CF_c/RC	15	100,0%	0
	Gr_AC_c/RC	15	100,0%	0

Case Processing Summary

Condição Experimental		Cases		
		Missing Percent	Total	
			N	Percent
Esc_B	Gr_Ctl_s/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_CF_s/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_AC_s/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_Ctl_c/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_CF_c/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_AC_c/RC	,0%	15	100,0%
Esc_C	Gr_Ctl_s/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_CF_s/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_AC_s/RC	,0%	15	100,0%
	Gr_Ctl_c/RC	,0%	15	100,0%

Gr_CF_c/RC	,0%	15	100,0%
Gr_AC_c/RC	,0%	15	100,0%

Descriptives

Condição Experimental		Statistic	Std. Error	
Esc_B	Gr_Ctl_s/RC	Mean	6,33333	,357830
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,56586	
		Upper Bound	7,10080	
		5% Trimmed Mean	6,37037	
		Median	6,33333	
		Variance	1,921	
		Std. Deviation	1,385870	
		Minimum	3,667	
		Maximum	8,333	
		Range	4,667	
		Interquartile Range	2,333	
		Skewness	-,571	,580
		Kurtosis	-,454	1,121
	Gr_CF_s/RC		Mean	7,44444
95% Confidence Interval for Mean		Lower Bound	6,84561	
		Upper Bound	8,04327	
		5% Trimmed Mean	7,45679	
		Median	7,66667	
		Variance	1,169	
		Std. Deviation	1,081347	
		Minimum	5,667	
		Maximum	9,000	
		Range	3,333	
		Interquartile Range	2,000	
		Skewness	-,446	,580
		Kurtosis	-1,248	1,121
Gr_AC_s/RC			Mean	6,22222
	95% Confidence Interval for	Lower Bound	5,24877	

	Mean	Upper Bound	7,19567	
		5% Trimmed Mean	6,39506	
		Median	6,00000	
		Variance	3,090	
		Std. Deviation	1,757825	
		Minimum	1,000	
		Maximum	8,333	
		Range	7,333	
		Interquartile Range	1,667	
		Skewness	-1,901	,580
		Kurtosis	5,212	1,121
<hr/>				
Gr_Ctl_c/RC	Mean		6,97778	,344982
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,23787	
		Upper Bound	7,71769	
		5% Trimmed Mean	7,04938	
		Median	6,66667	
		Variance	1,785	
		Std. Deviation	1,336108	
		Minimum	3,667	
		Maximum	9,000	
		Range	5,333	
		Interquartile Range	1,667	
		Skewness	-,804	,580
		Kurtosis	1,494	1,121
<hr/>				
Gr_CF_c/RC	Mean		6,13333	,388730
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,29959	
		Upper Bound	6,96708	
		5% Trimmed Mean	6,14815	
		Median	6,66667	
		Variance	2,267	
		Std. Deviation	1,505545	
		Minimum	3,000	
		Maximum	9,000	
		Range	6,000	

		Interquartile Range	2,000	
		Skewness	-,205	,580
		Kurtosis	,191	1,121
Gr_AC_c/RC		Mean	6,60000	,383799
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,77683	
		Upper Bound	7,42317	
		5% Trimmed Mean	6,62963	
		Median	7,00000	
		Variance	2,210	
		Std. Deviation	1,486447	
		Minimum	3,667	
		Maximum	9,000	
		Range	5,333	
		Interquartile Range	2,000	
		Skewness	-,271	,580
		Kurtosis	-,427	1,121
Esc_C	Gr_Ctl_s/RC	Mean	7,01667	,276529
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	6,42357	
		Upper Bound	7,60976	
		5% Trimmed Mean	7,03241	
		Median	7,00000	
		Variance	1,147	
		Std. Deviation	1,070992	
		Minimum	5,000	
		Maximum	8,750	
		Range	3,750	
		Interquartile Range	1,500	
		Skewness	-,160	,580
		Kurtosis	-,499	1,121
Gr_CF_s/RC		Mean	6,56667	,268890
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,98996	
		Upper Bound	7,14338	
		5% Trimmed Mean	6,57407	
		Median	6,50000	
		Variance	1,085	

	Std. Deviation	1,041405	
	Minimum	4,750	
	Maximum	8,250	
	Range	3,500	
	Interquartile Range	1,250	
	Skewness	-,142	,580
	Kurtosis	-,503	1,121
Gr_AC_s/RC	Mean	6,35000	,188667
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,94535	
	Upper Bound	6,75465	
	5% Trimmed Mean	6,36111	
	Median	6,25000	
	Variance	,534	
	Std. Deviation	,730704	
	Minimum	5,000	
	Maximum	7,500	
	Range	2,500	
	Interquartile Range	,750	
	Skewness	-,279	,580
	Kurtosis	-,502	1,121
Gr_Ctl_c/RC	Mean	6,50000	,369201
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,70814	
	Upper Bound	7,29186	
	5% Trimmed Mean	6,56944	
	Median	6,50000	
	Variance	2,045	
	Std. Deviation	1,429910	
	Minimum	3,000	
	Maximum	8,750	
	Range	5,750	
	Interquartile Range	1,250	
	Skewness	-,846	,580
	Kurtosis	1,507	1,121
Gr_CF_c/RC	Mean	6,00000	,384986
95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,17429	
	Upper Bound	6,82571	

	5% Trimmed Mean	6,06944	
	Median	6,00000	
	Variance	2,223	
	Std. Deviation	1,491045	
	Minimum	2,000	
	Maximum	8,750	
	Range	6,750	
	Interquartile Range	1,000	
	Skewness	-1,000	,580
	Kurtosis	3,543	1,121
Gr_AC_c/RC	Mean	6,60000	,373050
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	5,79989
		Upper Bound	7,40011
	5% Trimmed Mean	6,65278	
	Median	6,50000	
	Variance	2,088	
	Std. Deviation	1,444818	
	Minimum	3,500	
	Maximum	8,750	
	Range	5,250	
	Interquartile Range	2,500	
	Skewness	-,314	,580
	Kurtosis	,089	1,121

Extreme Values

Condição Experimental				Case Number	Value
Esc_B	Gr_Ctl_s/RC	Highest	1	3	8,333
			2	6	7,667
			3	8	7,667
			4	9	7,667
			5	5	7,333
		Lowest	1	14	3,667
			2	1	4,000
			3	11	5,000

		4	4	5,333
		5	15	6,000 ^a
Gr_CF_s/RC	Highest	1	18	9,000
		2	24	8,667
		3	20	8,333
		4	26	8,333
		5	16	8,000 ^b
	Lowest	1	25	5,667
		2	27	6,000
		3	17	6,000
		4	30	6,333
		5	19	6,333
Gr_AC_s/RC	Highest	1	41	8,333
		2	36	7,667
		3	40	7,667
		4	34	7,333
		5	37	7,333 ^c
	Lowest	1	38	1,000
		2	32	5,000
		3	43	5,333
		4	35	5,667
		5	31	5,667
Gr_Ctl_c/RC	Highest	1	56	9,000
		2	47	8,667
		3	46	8,000
		4	55	8,000
		5	58	8,000
	Lowest	1	57	3,667
		2	54	5,667
		3	59	6,000
		4	49	6,333
		5	60	6,667 ^d
Gr_CF_c/RC	Highest	1	66	9,000
		2	63	7,667

			3	73	7,333
			4	65	7,000
			5	67	7,000 ^e
		Lowest	1	74	3,000
			2	69	4,667
			3	64	4,667
			4	61	5,000
			5	72	5,333 ^f
	Gr_AC_c/RC	Highest	1	87	9,000
			2	77	8,667
			3	85	8,000
			4	78	7,333
			5	80	7,333 ^e
		Lowest	1	86	3,667
			2	88	5,000
			3	76	5,000
			4	84	5,333
			5	82	5,333
Esc_C	Gr_Ctl_s/RC	Highest	1	12	8,750
			2	6	8,500
			3	3	8,000
			4	11	8,000
			5	8	7,750
		Lowest	1	15	5,000
			2	7	5,500
			3	2	6,000
			4	14	6,500
			5	9	6,500 ^g
	Gr_CF_s/RC	Highest	1	20	8,250
			2	26	8,000
			3	18	7,750
			4	24	7,500
			5	28	7,000
		Lowest	1	29	4,750
			2	22	5,000

		3	21	5,250
		4	30	6,250
		5	19	6,250 ^h
Gr_AC_s/RC	Highest	1	41	7,500
		2	36	7,250
		3	43	7,250
		4	34	6,750
		5	38	6,750 ⁱ
	Lowest	1	42	5,000
		2	37	5,250
		3	44	5,500
		4	40	6,000
		5	39	6,000
Gr_Ctl_c/RC	Highest	1	56	8,750
		2	49	8,250
		3	47	7,750
		4	48	7,500
		5	54	7,250
	Lowest	1	50	3,000
		2	51	4,750
		3	53	5,250
		4	60	6,250
		5	59	6,250 ^h
Gr_CF_c/RC	Highest	1	66	8,750
		2	62	7,750
		3	73	7,000
		4	61	6,500
		5	63	6,500
	Lowest	1	69	2,000
		2	74	4,500
		3	68	5,500
		4	64	5,500
		5	70	5,750 ^j
Gr_AC_c/RC	Highest	1	85	8,750
		2	87	8,750
		3	80	8,000

	4	81	8,000
	5	86	7,250
Lowest	1	83	3,500
	2	76	5,000
	3	88	5,500
	4	78	5,500
	5	89	5,750

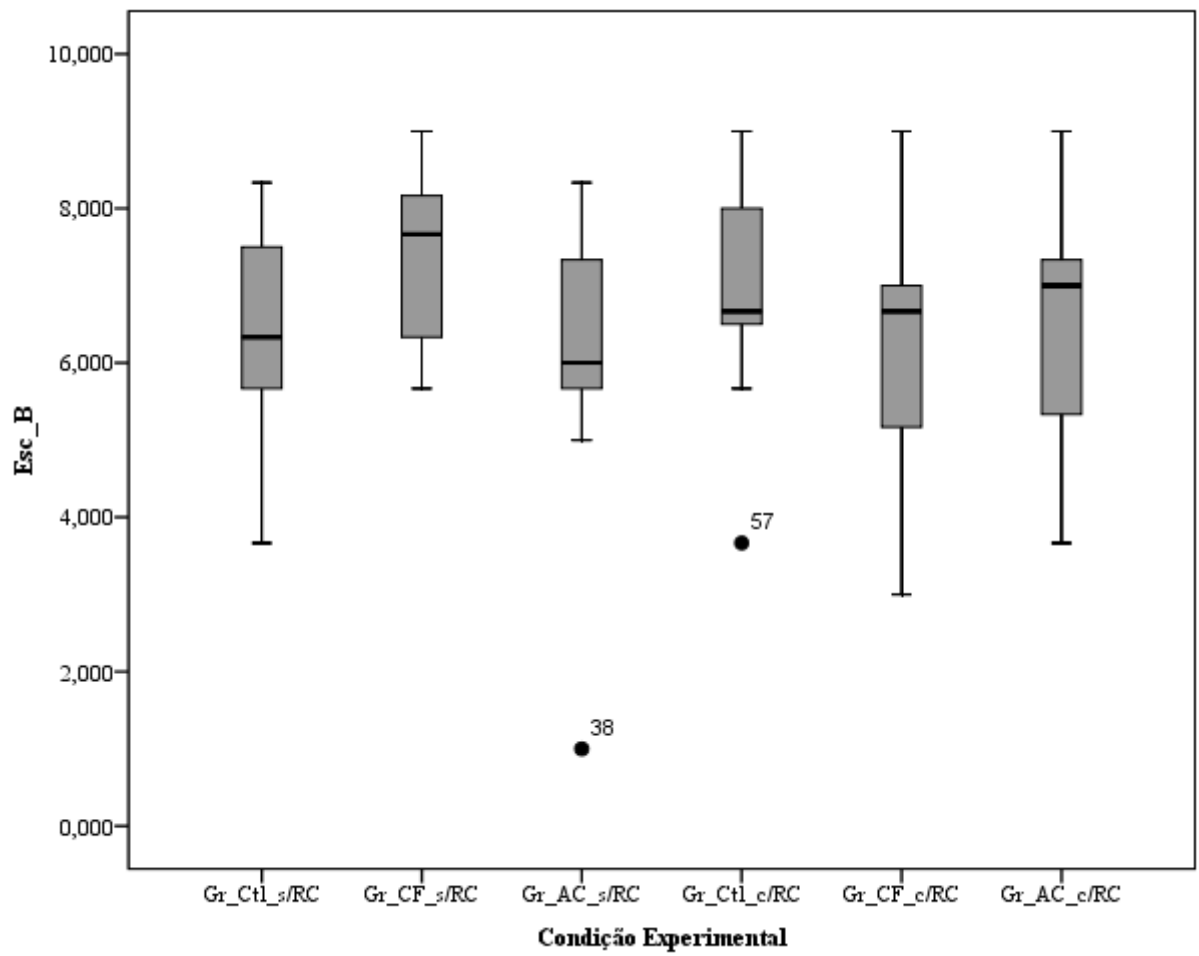
- a. Only a partial list of cases with the value 6,00 are shown in the table of lower extremes.
- b. Only a partial list of cases with the value 8,00 are shown in the table of upper extremes.
- c. Only a partial list of cases with the value 7,33 are shown in the table of upper extremes.
- d. Only a partial list of cases with the value 6,67 are shown in the table of lower extremes.
- e. Only a partial list of cases with the value 7,00 are shown in the table of upper extremes.
- f. Only a partial list of cases with the value 5,33 are shown in the table of lower extremes.
- g. Only a partial list of cases with the value 6,50 are shown in the table of lower extremes.
- h. Only a partial list of cases with the value 6,25 are shown in the table of lower extremes.
- i. Only a partial list of cases with the value 6,75 are shown in the table of upper extremes.
- j. Only a partial list of cases with the value 5,75 are shown in the table of lower extremes.

Esc_B

Stem-and-Leaf Plots

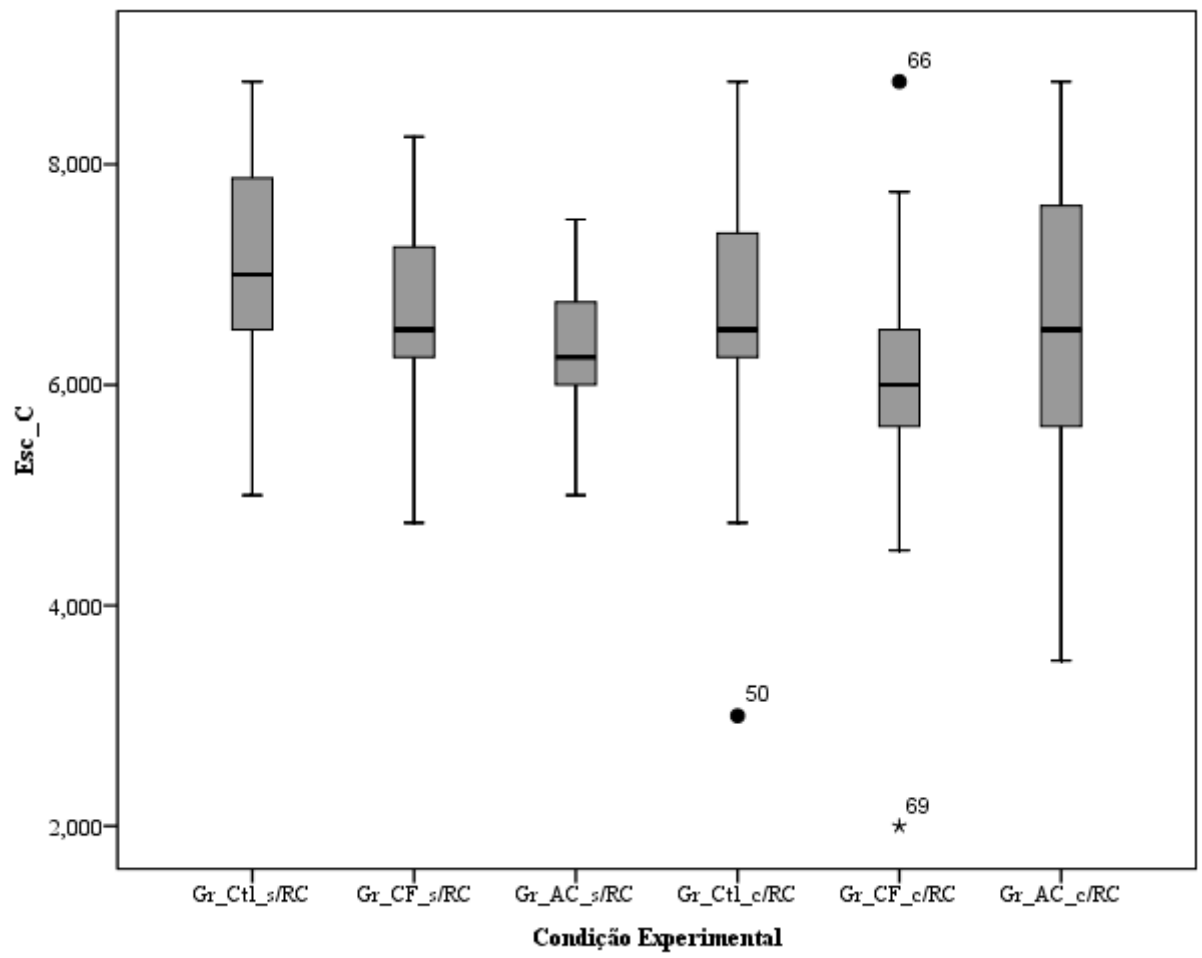
Stem width: 1,00

Each leaf: 1 case(s)



Esc_C

Stem-and-Leaf Plots



ANOVA de medições repetidas mista para a comparação do efeito da condição experimental fixando o argumento sem conclusão explícita

General Linear Model

Notes

	Output Created	17-Dez-2009 00:02:47
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatística\BD_Controlo.sav
	Active Dataset	DataSet2
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	28
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the model.
	Syntax	GLM Esc_B Esc_C BY Grupo /WSFACTOR=Mudança_atitude 2 Polynomial /MEASURE=Condição_Experimental /METHOD=SSTYPE(3) /PLOT=PROFILE(Mudança_atitude*Grupo) /EMMEANS=TABLES(OVERALL) /PRINT=DESCRIPTIVE HOMOGENEITY /CRITERIA=ALPHA(.05) /WSDESIGN=Mudança_atitude /DESIGN=Grupo.
Resources	Processor Time	0:00:00.719
	Elapsed Time	0:00:00.969

Within-Subjects Factors

Measu-
re:Condição_Experimental

Mudan- ça_atitu de	Dependent Vari- able
1	Esc_B
2	Esc_C

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Condição Experimental	1	Gr_Ctl_s/RC	15
	4	Gr_Ctl_c/RC	13

Descriptive Statistics

Condição Expe- rimental		Mean	Std. Deviation	N
Esc_B	Gr_Ctl_s/RC	6,33333	1,385870	15
	Gr_Ctl_c/RC	7,25641	1,037749	13
	Total	6,76190	1,301652	28
Esc_C	Gr_Ctl_s/RC	7,01667	1,070992	15
	Gr_Ctl_c/RC	6,76923	1,134045	13
	Total	6,90179	1,087256	28

Box's Test of Equality of Covariance Matrices^a

Box's M	1,143
F	,349
df1	3
df2	484765,792
Sig.	,790

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design:
Mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Value	F	Hypothesis df
Mudança_atitude	Pillai's Trace	,005	,140 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,995	,140 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,005	,140 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,005	,140 ^a	1,000
Mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	,161	4,985 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,839	4,985 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,192	4,985 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,192	4,985 ^a	1,000

a. Exact statistic

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Error df	Sig.
Mudança_atitude	Pillai's Trace	26,000	,711
	Wilks' Lambda	26,000	,711
	Hotelling's Trace	26,000	,711
	Roy's Largest Root	26,000	,711
Mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	26,000	,034
	Wilks' Lambda	26,000	,034
	Hotelling's Trace	26,000	,034
	Roy's Largest Root	26,000	,034

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Condição_Experimental

Within Subjects Ef- fect	a			
	Mauchly's W	Approx. Chi- Square	df	Sig.
Mudança_atitude	1,000	,000	0	.

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Condição_Experimental

Within Subjects Ef- fect	Epsilon ^a		
	Greenhouse- Geisser	Huynh-Feldt	Lower-bound
Mudança_atitude	1,000	1,000	1,000

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Condição_Experimental

Source		Type III Sum of Squares	df	Mean Square
Mudança_atitude	Sphericity Assumed	,134	1	,134
	Greenhouse-Geisser	,134	1,000	,134

	Huynh-Feldt	,134	1,000	,134
	Lower-bound	,134	1,000	,134
Mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	4,771	1	4,771
	Greenhouse-Geisser	4,771	1,000	4,771
	Huynh-Feldt	4,771	1,000	4,771
	Lower-bound	4,771	1,000	4,771
Error(Mudança_atitude)	Sphericity Assumed	24,882	26	,957
	Greenhouse-Geisser	24,882	26,000	,957
	Huynh-Feldt	24,882	26,000	,957
	Lower-bound	24,882	26,000	,957

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Condição_Experimental

Source		F	Sig.
Mudança_atitude	Sphericity Assumed	,140	,711
	Greenhouse-Geisser	,140	,711
	Huynh-Feldt	,140	,711
	Lower-bound	,140	,711
Mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	4,985	,034
	Greenhouse-Geisser	4,985	,034
	Huynh-Feldt	4,985	,034
	Lower-bound	4,985	,034

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Condição_Experimental

Source	Mudan- ça_atitud e	Type III Sum of Squares	df	Mean Square
Mudança_atitude	Linear	,134	1	,134
Mudança_atitude * Grupo	Linear	4,771	1	4,771
Error(Mudança_atitude)	Linear	24,882	26	,957

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Condição_Experimental

Source	Mudan- ça_atitud e	F	Sig.
Mudança_atitude	Linear	,140	,711
Mudança_atitude * Grupo	Linear	4,985	,034

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

	F	df1	df2	Sig.
Esc_B	,797	1	26	,380
Esc_C	,053	1	26	,819

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Tests of Between-Subjects Effects

Measure:Condição_Experimental

Transformed Variable:Average

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Intercept	2609,607	1	2609,607	1461,627	,000
Grupo	1,590	1	1,590	,890	,354
Error	46,421	26	1,785		

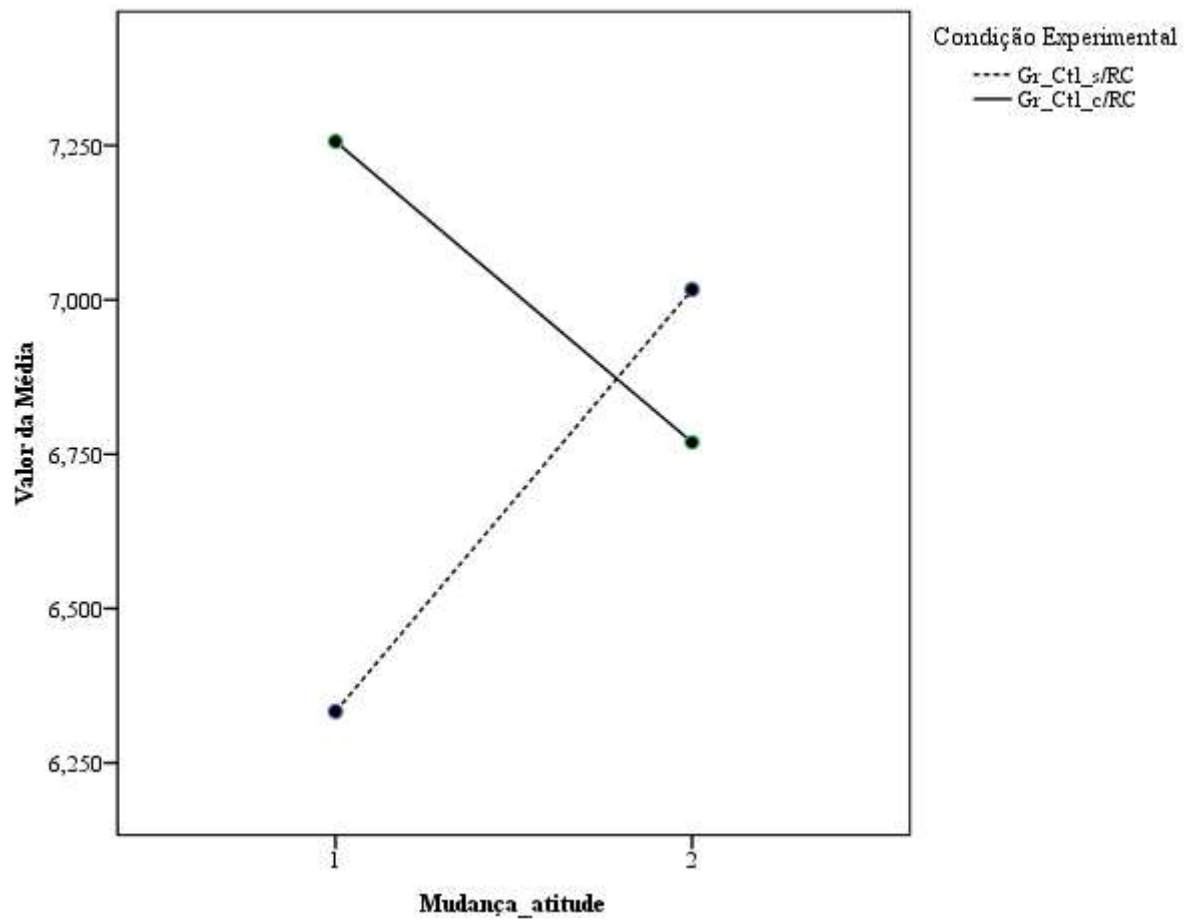
Estimated Marginal Means

Grand Mean

Measure:Condição_Experimental

		95% Confidence Interval	
Mean	Std. Error	Lower Bound	Upper Bound
6,844	,179	6,476	7,212

Profile Plots



ANOVA de medições repetidas mista para a comparação do efeito da condição experimental fixando o argumento Contrafactual

General Linear Model

Notes		
	Output Created	17-Dez-2009 00:45:21
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatistica\BD_Contrafactual.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	28
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the model.
	Syntax	GLM Esc_B Esc_C BY Grupo /WSFACTOR=mudança_atitude 2 Polynomial /MEASURE=Cond_exp /METHOD=SSTYPE(3) /PLOT=PROFILE(mudança_atitude*Grupo) /EMMEANS=TABLES(OVERALL) /PRINT=DESCRIPTIVE HOMOGENEITY /CRITERIA=ALPHA(.05) /WSDESIGN=mudança_atitude /DESIGN=Grupo.
Resources	Processor Time	0:00:00.781
	Elapsed Time	0:00:00.875

Within-Subjects Factors

Measure:Cond_exp

mudan- ça_atitu de	Dependent Vari- able
1	Esc_B
2	Esc_C

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Condição Experimental	2	Gr_CF_s/RC	15
	5	Gr_CF_c/RC	13

Descriptive Statistics

Condição Expe- rimental		Mean	Std. Deviation	N
Esc_B	Gr_CF_s/RC	7,44444	1,081347	15
	Gr_CF_c/RC	6,02564	1,329589	13
	Total	6,78571	1,382472	28
Esc_C	Gr_CF_s/RC	6,56667	1,041405	15
	Gr_CF_c/RC	6,09615	,787523	13
	Total	6,34821	,946092	28

**Box's Test of Equality of
Covariance Matrices^a**

Box's M	1,780
F	,544
df1	3
df2	484765,792
Sig.	,652

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design:
mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Value	F	Hypothesis df
mudança_atitude	Pillai's Trace	,104	3,013 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,896	3,013 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,116	3,013 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,116	3,013 ^a	1,000
mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	,138	4,158 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,862	4,158 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,160	4,158 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,160	4,158 ^a	1,000

a. Exact statistic

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Error df	Sig.
mudança_atitude	Pillai's Trace	26,000	,094
	Wilks' Lambda	26,000	,094
	Hotelling's Trace	26,000	,094
	Roy's Largest Root	26,000	,094
mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	26,000	,052
	Wilks' Lambda	26,000	,052
	Hotelling's Trace	26,000	,052
	Roy's Largest Root	26,000	,052

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Cond_exp

Within Subjects Ef- fect	a			
	Mauchly's W	Approx. Chi- Square	df	Sig.
mudança_atitude	1,000	,000	0	.

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Cond_exp

Within Subjects Ef- fect	Epsilon ^a		
	Greenhouse- Geisser	Huynh-Feldt	Lower-bound
mudança_atitude	1,000	1,000	1,000

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Cond_exp

Source		Type III Sum of Squares	df	Mean Square
mudança_atitude	Sphericity Assumed	2,269	1	2,269
	Greenhouse-Geisser	2,269	1,000	2,269

	Huynh-Feldt	2,269	1,000	2,269
	Lower-bound	2,269	1,000	2,269
mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	3,131	1	3,131
	Greenhouse-Geisser	3,131	1,000	3,131
	Huynh-Feldt	3,131	1,000	3,131
	Lower-bound	3,131	1,000	3,131
Error(mudança_atitude)	Sphericity Assumed	19,581	26	,753
	Greenhouse-Geisser	19,581	26,000	,753
	Huynh-Feldt	19,581	26,000	,753
	Lower-bound	19,581	26,000	,753

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Cond_exp

Source		F	Sig.
mudança_atitude	Sphericity Assumed	3,013	,094
	Greenhouse-Geisser	3,013	,094
	Huynh-Feldt	3,013	,094
	Lower-bound	3,013	,094
mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	4,158	,052
	Greenhouse-Geisser	4,158	,052
	Huynh-Feldt	4,158	,052
	Lower-bound	4,158	,052

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Cond_exp

Source	mudança_atitude	Type III Sum of Squares	df	Mean Square
mudança_atitude	Linear	2,269	1	2,269
mudança_atitude * Grupo	Linear	3,131	1	3,131
Error(mudança_atitude)	Linear	19,581	26	,753

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Cond_exp

Source	mudan- ça_atitud e	F	Sig.
mudança_atitude	Linear	3,013	,094
mudança_atitude * Grupo	Linear	4,158	,052

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

	F	df1	df2	Sig.
Esc_B	,654	1	26	,426
Esc_C	,895	1	26	,353

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Tests of Between-Subjects Effects

Measure:Cond_exp

Transformed Variable:Average

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Intercept	2378,056	1	2378,056	1521,830	,000
Grupo	12,430	1	12,430	7,954	,009
Error	40,628	26	1,563		

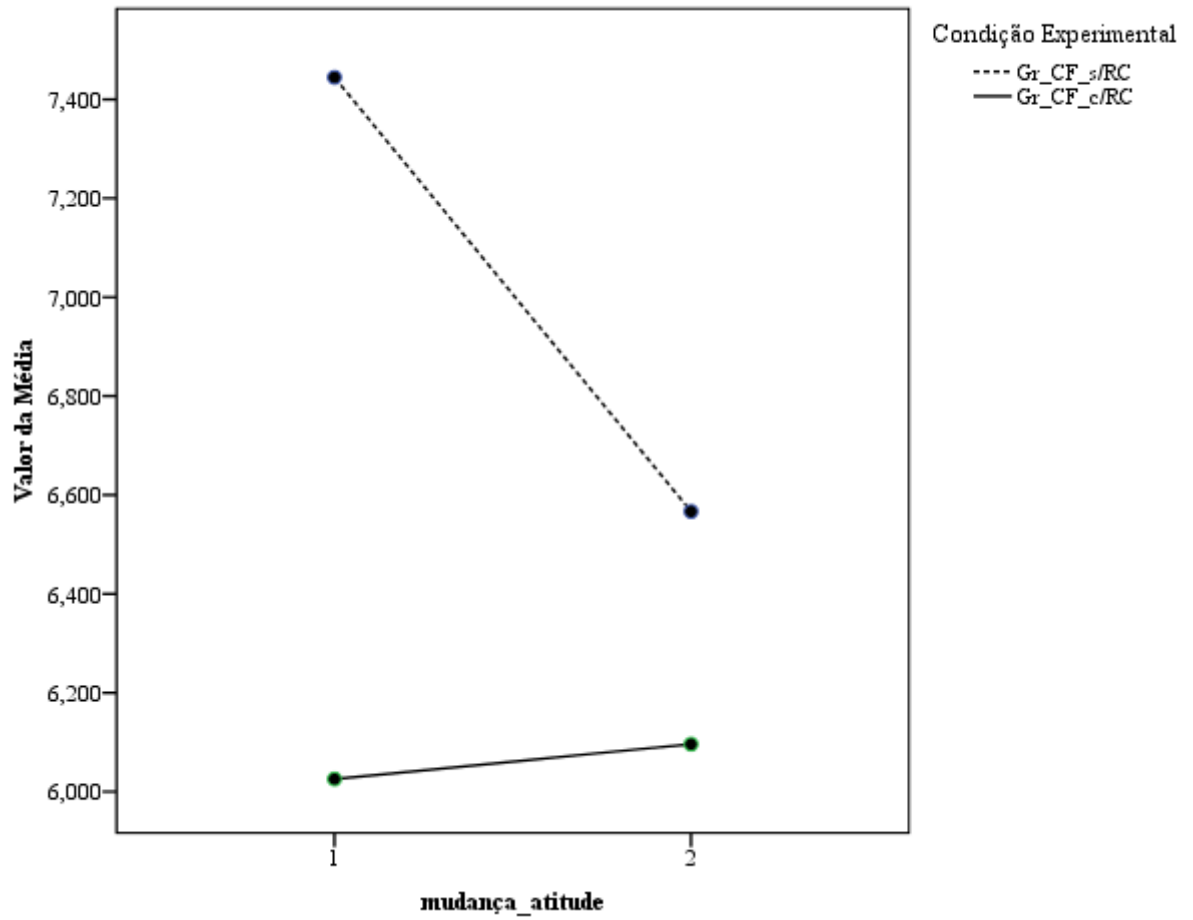
Estimated Marginal Means

Grand Mean

Measure:Cond_exp

		95% Confidence Interval	
Mean	Std. Error	Lower Bound	Upper Bound
6,533	,167	6,189	6,877

Profile Plots



ANOVA de medições repetidas mista para a comparação do efeito da condição experimental fixando o argumento Causal

General Linear Model

Notes		
	Output Created	17-Dez-2009 01:07:53
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatistica\BD_Causal_sem_Outliers.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data	29
	File	
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the model.
	Syntax	GLM Esc_B Esc_C BY Grupo /WSFACTOR=Mudança_atitude 2 Polynomial /MEASURE=Cond_exp /METHOD=SSTYPE(3) /PLOT=PROFILE(Mudança_atitude*Grupo) /EMMEANS=TABLES(OVERALL) /PRINT=DESCRIPTIVE HOMOGENEITY /CRITERIA=ALPHA(.05) /WSDESIGN=Mudança_atitude /DESIGN=Grupo.
Resources	Processor Time	0:00:00.734
	Elapsed Time	0:00:01.188

Within-Subjects Factors

Measure:Cond_exp

Mudan- ça_atitu de	Dependent Vari- able
1	Esc_B
2	Esc_C

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Condição Experimental	3	Gr_AC_s/RC	14
	6	Gr_AC_c/RC	15

Descriptive Statistics

Condição Expe- rimental		Mean	Std. Deviation	N
Esc_B	Gr_AC_s/RC	6,59524	1,039219	14
	Gr_AC_c/RC	6,60000	1,486447	15
	Total	6,59770	1,267354	29
Esc_C	Gr_AC_s/RC	6,32143	,749542	14
	Gr_AC_c/RC	6,60000	1,444818	15
	Total	6,46552	1,150939	29

**Box's Test of Equality of
Covariance Matrices^a**

Box's M	6,751
F	2,069
df1	3
df2	158539,308
Sig.	,102

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design:
Mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Value	F	Hypothesis df
Mudança_atitude	Pillai's Trace	,009	,243 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,991	,243 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,009	,243 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,009	,243 ^a	1,000
Mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	,009	,243 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,991	,243 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,009	,243 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,009	,243 ^a	1,000

a. Exact statistic

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Error df	Sig.
Mudança_atitude	Pillai's Trace	27,000	,626
	Wilks' Lambda	27,000	,626
	Hotelling's Trace	27,000	,626
	Roy's Largest Root	27,000	,626
Mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	27,000	,626
	Wilks' Lambda	27,000	,626
	Hotelling's Trace	27,000	,626
	Roy's Largest Root	27,000	,626

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Cond_exp

Within Subjects Ef- fect	a			
	Mauchly's W	Approx. Chi- Square	df	Sig.
Mudança_atitude	1,000	,000	0	.

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Cond_exp

Within Subjects Ef- fect	Epsilon ^a		
	Greenhouse- Geisser	Huynh-Feldt	Lower-bound
Mudança_atitude	1,000	1,000	1,000

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Cond_exp

Source		Type III Sum of Squares	df	Mean Square
Mudança_atitude	Sphericity Assumed	,271	1	,271
	Greenhouse-Geisser	,271	1,000	,271

	Huynh-Feldt	,271	1,000	,271
	Lower-bound	,271	1,000	,271
Mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	,271	1	,271
	Greenhouse-Geisser	,271	1,000	,271
	Huynh-Feldt	,271	1,000	,271
	Lower-bound	,271	1,000	,271
Error(Mudança_atitude)	Sphericity Assumed	30,163	27	1,117
	Greenhouse-Geisser	30,163	27,000	1,117
	Huynh-Feldt	30,163	27,000	1,117
	Lower-bound	30,163	27,000	1,117

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Cond_exp

Source		F	Sig.
Mudança_atitude	Sphericity Assumed	,243	,626
	Greenhouse-Geisser	,243	,626
	Huynh-Feldt	,243	,626
	Lower-bound	,243	,626
Mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	,243	,626
	Greenhouse-Geisser	,243	,626
	Huynh-Feldt	,243	,626
	Lower-bound	,243	,626

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Cond_exp

Source	Mudan- ça_atitud e	Type III Sum of Squares	df	Mean Square
Mudança_atitude	Linear	,271	1	,271
Mudança_atitude * Grupo	Linear	,271	1	,271
Error(Mudança_atitude)	Linear	30,163	27	1,117

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Cond_exp

Source	Mudan- ça_atitud e	F	Sig.
Mudança_atitude	Linear	,243	,626
Mudança_atitude * Grupo	Linear	,243	,626

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

	F	df1	df2	Sig.
Esc_B	1,160	1	27	,291
Esc_C	4,016	1	27	,055

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Tests of Between-Subjects Effects

Measure:Cond_exp

Transformed Variable:Average

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Intercept	2469,601	1	2469,601	1298,805	,000
Grupo	,291	1	,291	,153	,699
Error	51,339	27	1,901		

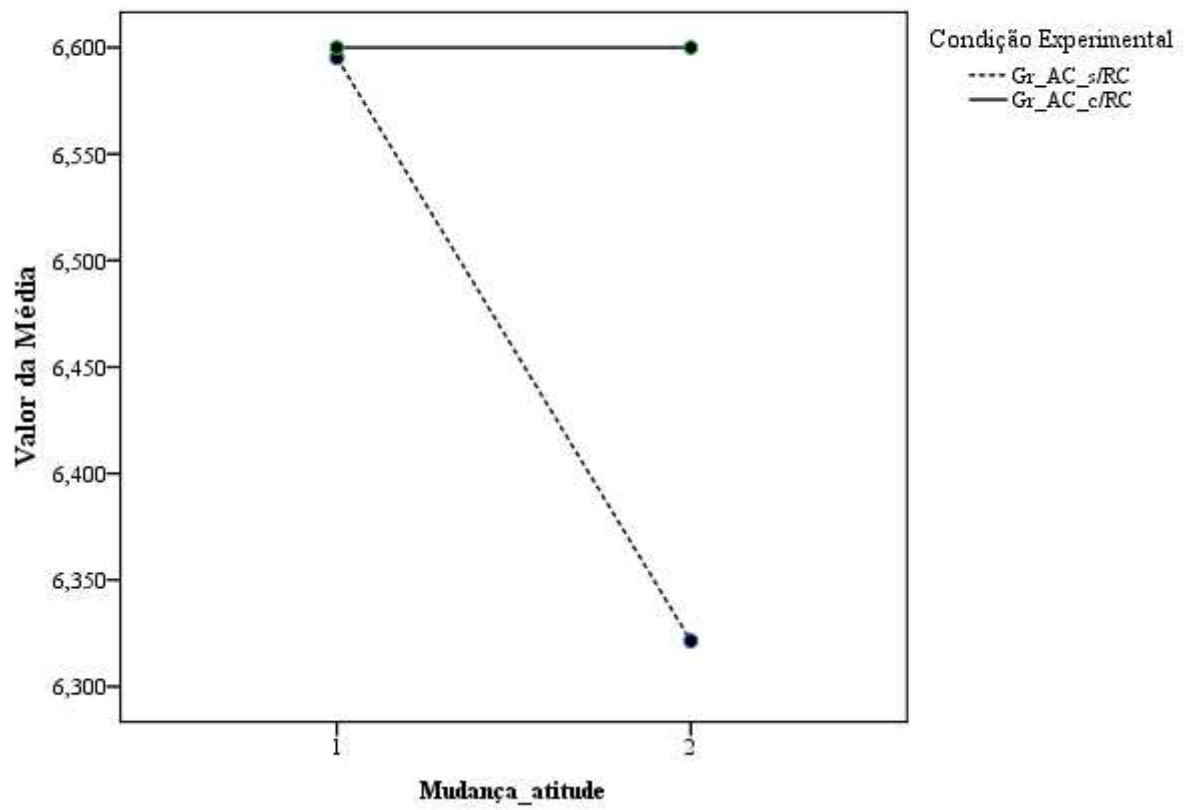
Estimated Marginal Means

Grand Mean

Measure:Cond_exp

		95% Confidence Interval	
Mean	Std. Error	Lower Bound	Upper Bound
6,529	,181	6,157	6,901

Profile Plots



ANOVA de medições repetidas mista para a comparação do efeito do argumentos fixando a Condição Experimental sem recursos cognitivos

General Linear Model

Notes

	Output Created	17-Dez-2009 01:30:51
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatistica\BD_sem_RC.sav
	Active Dataset	DataSet2
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	44
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the model.
	Syntax	GLM Esc_B Esc_C BY Grupo /WSFACTOR=mudança_atitude 2 Polynomial /MEASURE=Argumento /METHOD=SSTYPE(3) /POSTHOC=Grupo(TUKEY) /PLOT=PROFILE(mudança_atitude*Grupo) /EMMEANS=TABLES(OVERALL) /PRINT=DESCRIPTIVE HOMOGENEITY /CRITERIA=ALPHA(.05) /WSDESIGN=mudança_atitude /DESIGN=Grupo.
Resources	Processor Time	0:00:02.032
	Elapsed Time	0:00:03.375

Within-Subjects Factors

Measure:Argumento

mudan- ça_atitu de	Dependent Vari- able
1	Esc_B
2	Esc_C

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Condição Experimental	1	Gr_Ctl_s/RC	15
	2	Gr_CF_s/RC	15
	3	Gr_AC_s/RC	14

Descriptive Statistics

Condição Expe- rimental		Mean	Std. Deviation	N
Esc_B	Gr_Ctl_s/RC	6,33333	1,385870	15
	Gr_CF_s/RC	7,44444	1,081347	15
	Gr_AC_s/RC	6,59524	1,039219	14
	Total	6,79545	1,251802	44
Esc_C	Gr_Ctl_s/RC	7,01667	1,070992	15
	Gr_CF_s/RC	6,56667	1,041405	15
	Gr_AC_s/RC	6,32143	,749542	14
	Total	6,64205	,990357	44

Box's Test of Equality of Covariance Matrices^a

Box's M	3,453
F	,535
df1	6
df2	40589,998
Sig.	,782

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design:
mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Value	F	Hypothesis df
mudança_atitude	Pillai's Trace	,015	,639 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,985	,639 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,016	,639 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,016	,639 ^a	1,000
mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	,213	5,538 ^a	2,000
	Wilks' Lambda	,787	5,538 ^a	2,000
	Hotelling's Trace	,270	5,538 ^a	2,000
	Roy's Largest Root	,270	5,538 ^a	2,000

a. Exact statistic

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Error df	Sig.
mudança_atitude	Pillai's Trace	41,000	,429
	Wilks' Lambda	41,000	,429
	Hotelling's Trace	41,000	,429
	Roy's Largest Root	41,000	,429
mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	41,000	,007
	Wilks' Lambda	41,000	,007
	Hotelling's Trace	41,000	,007
	Roy's Largest Root	41,000	,007

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Argumento

Within Subjects Effect	a			
	Mauchly's W	Approx. Chi-Square	df	Sig.
mudança_atitude	1,000	,000	0	.

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Argumento

Within Subjects Effect	Epsilon ^a		
	Greenhouse-Geisser	Huynh-Feldt	Lower-bound
mudança_atitude	1,000	1,000	1,000

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Argumento

Source		Type III Sum of Squares	df	Mean Square
mudança_atitude	Sphericity Assumed	,535	1	,535
	Greenhouse-Geisser	,535	1,000	,535
	Huynh-Feldt	,535	1,000	,535
	Lower-bound	,535	1,000	,535

mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	9,288	2	4,644
	Greenhouse-Geisser	9,288	2,000	4,644
	Huynh-Feldt	9,288	2,000	4,644
	Lower-bound	9,288	2,000	4,644
Error(mudança_atitude)	Sphericity Assumed	34,378	41	,838
	Greenhouse-Geisser	34,378	41,000	,838
	Huynh-Feldt	34,378	41,000	,838
	Lower-bound	34,378	41,000	,838

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Argumento

Source		F	Sig.
mudança_atitude	Sphericity Assumed	,639	,429
	Greenhouse-Geisser	,639	,429
	Huynh-Feldt	,639	,429
	Lower-bound	,639	,429
mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	5,538	,007
	Greenhouse-Geisser	5,538	,007
	Huynh-Feldt	5,538	,007
	Lower-bound	5,538	,007

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Argumento

Source	mudança_atitude	Type III Sum of Squares	df	Mean Square
mudança_atitude	Linear	,535	1	,535
mudança_atitude * Grupo	Linear	9,288	2	4,644
Error(mudança_atitude)	Linear	34,378	41	,838

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Argumento

Source	mudan- ça_atitud e	F	Sig.
mudança_atitude	Linear	,639	,429
mudança_atitude * Grupo	Linear	5,538	,007

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

	F	df1	df2	Sig.
Esc_B	,509	2	41	,605
Esc_C	,831	2	41	,443

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: mudança_atitude

Tests of Between-Subjects Effects

Measure:Argumento

Transformed Variable:Average

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Intercept	3961,429	1	3961,429	2642,424	,000
Grupo	4,424	2	2,212	1,475	,241
Error	61,466	41	1,499		

Estimated Marginal Means

Grand Mean

Measure:Argumento

		95% Confidence Interval	
Mean	Std. Error	Lower Bound	Upper Bound
6,713	,131	6,449	6,977

Post Hoc Tests

Condição Experimental

Multiple Comparisons

Argumento

Tukey HSD

(I) Condição Experimental	(J) Condição Experimental	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Gr_Ctl_s/RC	Gr_CF_s/RC	-,33056	,316140	,553
	Gr_AC_s/RC	,21667	,321736	,780
Gr_CF_s/RC	Gr_Ctl_s/RC	,33056	,316140	,553
	Gr_AC_s/RC	,54722	,321736	,217
Gr_AC_s/RC	Gr_Ctl_s/RC	-,21667	,321736	,780
	Gr_CF_s/RC	-,54722	,321736	,217

Based on observed means.

The error term is Mean Square(Error) = ,750.

Multiple Comparisons

Argumento

Tukey HSD

(I) Condição Experimental	(J) Condição Experimental	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
Gr_Ctl_s/RC	Gr_CF_s/RC	-1,09930	,43819
	Gr_AC_s/RC	-,56568	,99902
Gr_CF_s/RC	Gr_Ctl_s/RC	-,43819	1,09930
	Gr_AC_s/RC	-,23513	1,32957
Gr_AC_s/RC	Gr_Ctl_s/RC	-,99902	,56568
	Gr_CF_s/RC	-1,32957	,23513

Based on observed means.

The error term is Mean Square(Error) = ,750.

Homogeneous Subsets

Argumento

Tukey HSD^{a,b}

Condição Experimental	Subset	
	N	1
Gr_AC_s/RC	14	6,45833
Gr_Ctl_s/RC	15	6,67500
Gr_CF_s/RC	15	7,00556
Sig.		,213

Means for groups in homogeneous subsets are displayed.

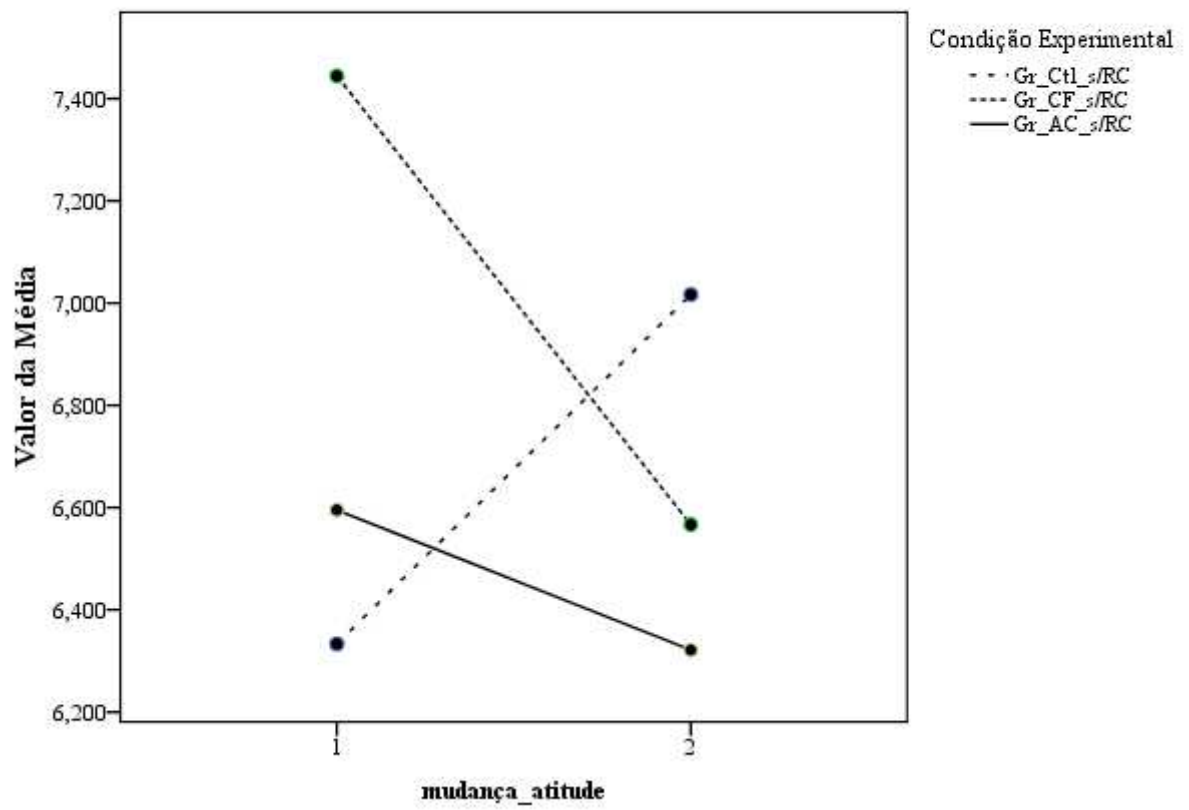
Based on observed means.

The error term is Mean Square(Error) = ,750.

a. Uses Harmonic Mean Sample Size = 14,651.

b. Alpha = ,05.

Profile Plots



ANOVA de medições repetidas mista para a comparação do efeito do argumentos fixando a
Condição Experimental com ursos cognitivos

General Linear Model

Notes

	Output Created	17-Dez-2009 01:52:45
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatística\BD_com_RC.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	41
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data for all variables in the model.
	Syntax	GLM Esc_B Esc_C BY Grupo /WSFACTOR=Mudança_atitude 2 Polynomial /MEASURE=Argumento /METHOD=SSTYPE(3) /POSTHOC=Grupo(TUKEY) /PLOT=PROFILE(Mudança_atitude*Gr upo) /EMMEANS=TABLES(OVERALL) /PRINT=DESCRIPTIVE HOMOGENE- ITY /CRITERIA=ALPHA(.05) /WSDESIGN=Mudança_atitude /DESIGN=Grupo.
Resources	Processor Time	0:00:00.782
	Elapsed Time	0:00:00.797

Within-Subjects Factors

Measure:Argumento

Mudan- ça_atitu de	Dependent Vari- able
1	Esc_B
2	Esc_C

Between-Subjects Factors

		Value Label	N
Condição Experimental	4	Gr_Ctl_c/RC	13
	5	Gr_CF_c/RC	13
	6	Gr_AC_c/RC	15

Descriptive Statistics

Condição Expe- rimental		Mean	Std. Deviation	N
Esc_B	Gr_Ctl_c/RC	7,25641	1,037749	13
	Gr_CF_c/RC	6,02564	1,329589	13
	Gr_AC_c/RC	6,60000	1,486447	15
	Total	6,62602	1,368688	41
Esc_C	Gr_Ctl_c/RC	6,76923	1,134045	13
	Gr_CF_c/RC	6,09615	,787523	13
	Gr_AC_c/RC	6,60000	1,444818	15
	Total	6,49390	1,175914	41

Box's Test of Equality of Covariance Matrices^a

Box's M	6,417
F	,987
df1	6
df2	31884,638
Sig.	,432

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design:
Mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Value	F	Hypothesis df
Mudança_atitude	Pillai's Trace	,010	,372 ^a	1,000
	Wilks' Lambda	,990	,372 ^a	1,000
	Hotelling's Trace	,010	,372 ^a	1,000
	Roy's Largest Root	,010	,372 ^a	1,000
Mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	,029	,575 ^a	2,000
	Wilks' Lambda	,971	,575 ^a	2,000
	Hotelling's Trace	,030	,575 ^a	2,000
	Roy's Largest Root	,030	,575 ^a	2,000

a. Exact statistic

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Multivariate Tests^b

Effect		Error df	Sig.
Mudança_atitude	Pillai's Trace	38,000	,546
	Wilks' Lambda	38,000	,546
	Hotelling's Trace	38,000	,546
	Roy's Largest Root	38,000	,546
Mudança_atitude * Grupo	Pillai's Trace	38,000	,568
	Wilks' Lambda	38,000	,568
	Hotelling's Trace	38,000	,568
	Roy's Largest Root	38,000	,568

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Argumento

Within Subjects Ef- fect	a			
	Mauchly's W	Approx. Chi- Square	df	Sig.
Mudança_atitude	1,000	,000	0	.

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Mauchly's Test of Sphericity^b

Measure:Argumento

Within Subjects Ef- fect	Epsilon ^a		
	Greenhouse- Geisser	Huynh-Feldt	Lower-bound
Mudança_atitude	1,000	1,000	1,000

Tests the null hypothesis that the error covariance matrix of the orthonormalized transformed dependent variables is proportional to an identity matrix.

a. May be used to adjust the degrees of freedom for the averaged tests of significance. Corrected tests are displayed in the Tests of Within-Subjects Effects table.

b. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Argumento

Source		Type III Sum of Squares	df	Mean Square
Mudança_atitude	Sphericity Assumed	,394	1	,394
	Greenhouse-Geisser	,394	1,000	,394
	Huynh-Feldt	,394	1,000	,394

	Lower-bound	,394	1,000	,394
Mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	1,217	2	,609
	Greenhouse-Geisser	1,217	2,000	,609
	Huynh-Feldt	1,217	2,000	,609
	Lower-bound	1,217	2,000	,609
Error(Mudança_atitude)	Sphericity Assumed	40,248	38	1,059
	Greenhouse-Geisser	40,248	38,000	1,059
	Huynh-Feldt	40,248	38,000	1,059
	Lower-bound	40,248	38,000	1,059

Tests of Within-Subjects Effects

Measure:Argumento

Source		F	Sig.
Mudança_atitude	Sphericity Assumed	,372	,546
	Greenhouse-Geisser	,372	,546
	Huynh-Feldt	,372	,546
	Lower-bound	,372	,546
Mudança_atitude * Grupo	Sphericity Assumed	,575	,568
	Greenhouse-Geisser	,575	,568
	Huynh-Feldt	,575	,568
	Lower-bound	,575	,568

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Argumento

Source	Mudan- ça_atitud e	Type III Sum of Squares	df	Mean Square
Mudança_atitude	Linear	,394	1	,394
Mudança_atitude * Grupo	Linear	1,217	2	,609
Error(Mudança_atitude)	Linear	40,248	38	1,059

Tests of Within-Subjects Contrasts

Measure:Argumento

Source	Mudan- ça_atitud e	F	Sig.
--------	--------------------------	---	------

Mudança_atitude	Linear	,372	,546
Mudança_atitude * Grupo	Linear	,575	,568

Levene's Test of Equality of Error Variances^a

	F	df1	df2	Sig.
Esc_B	,693	2	38	,506
Esc_C	2,073	2	38	,140

Tests the null hypothesis that the error variance of the dependent variable is equal across groups.

a. Design: Intercept + Grupo

Within Subjects Design: Mudança_atitude

Tests of Between-Subjects Effects

Measure:Argumento

Transformed Variable:Average

Source	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Intercept	3510,500	1	3510,500	1734,206	,000
Grupo	11,856	2	5,928	2,928	,066
Error	76,922	38	2,024		

Estimated Marginal Means

Grand Mean

Measure:Argumento

		95% Confidence Interval	
Mean	Std. Error	Lower Bound	Upper Bound
6,558	,157	6,239	6,877

Post Hoc Tests

Condição Experimental

Multiple Comparisons

Argumento

Tukey HSD

(I) Condição Experimental	(J) Condição Experimental	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
		Gr_Ctl_c/RC	Gr_CF_c/RC	,95192
	Gr_AC_c/RC	,41282	,381225	,530
Gr_CF_c/RC	Gr_Ctl_c/RC	-,95192	,394605	,053
	Gr_AC_c/RC	-,53910	,381225	,344
Gr_AC_c/RC	Gr_Ctl_c/RC	-,41282	,381225	,530
	Gr_CF_c/RC	,53910	,381225	,344

Based on observed means.

The error term is Mean Square(Error) = 1,012.

Multiple Comparisons

Argumento

Tukey HSD

(I) Condição Experimental	(J) Condição Experimental	95% Confidence Interval	
		Lower Bound	Upper Bound
Gr_Ctl_c/RC	Gr_CF_c/RC	-,01045	1,91430
	Gr_AC_c/RC	-,51692	1,34256
Gr_CF_c/RC	Gr_Ctl_c/RC	-1,91430	,01045
	Gr_AC_c/RC	-1,46884	,39064
Gr_AC_c/RC	Gr_Ctl_c/RC	-1,34256	,51692
	Gr_CF_c/RC	-,39064	1,46884

Based on observed means.

The error term is Mean Square(Error) = 1,012.

Homogeneous Subsets

Argumento

Tukey HSD^{a,b,c}

Condição Experimental	N	Subset	
		1	2
Gr_CF_c/RC	13	6,06090	
Gr_AC_c/RC	15	6,60000	6,60000
Gr_Ctl_c/RC	13		7,01282
Sig.		,352	,538

Means for groups in homogeneous subsets are displayed.

Based on observed means.

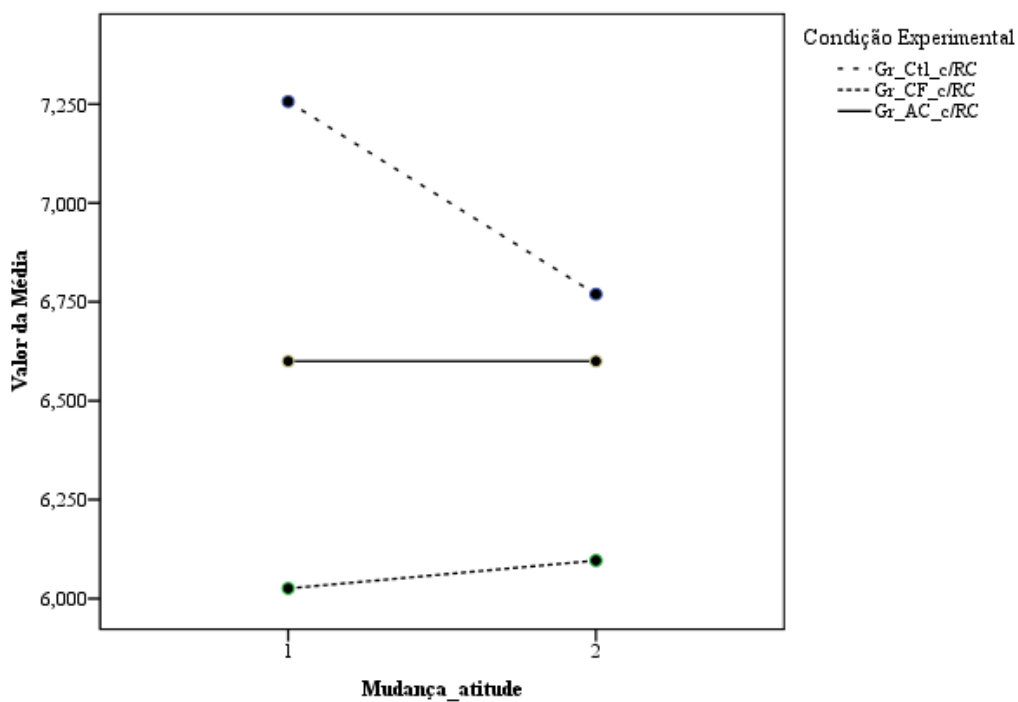
The error term is Mean Square(Error) = 1,012.

a. Uses Harmonic Mean Sample Size = 13,605.

b. The group sizes are unequal. The harmonic mean of the group sizes is used. Type I error levels are not guaranteed.

c. Alpha = ,05.

Profile Plots



ANOVA para comparação da inteligibilidade do material entre os grupos experimentais

Oneway

		otes
Output Created		2009-11-28T16:39:48.915
Comments		
Input	Data	C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	90
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each analysis are based on cases with no missing data for any variable in the analysis.
Syntax		ONEWAY Esc_E1 BY Grupo /STATISTICS HOMOGENEITY WELCH /MISSING ANALYSIS /POSTHOC=TUKEY ALPHA(0.05).
Resources	Processor Time	0:00:00.047
	Elapsed Time	0:00:00.047

[DataSet1] C:\Users\Andreia Neves\Desktop\TESE_PSO\TESE_DADOS.sav

Test of Homogeneity of Variances

Esc_E1

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
2,538	5	84	,034

ANOVA

Esc_E1					
	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	4,622	5	,924	,572	,721
Within Groups	135,667	84	1,615		
Total	140,289	89			

Robust Tests of Equality of Means

Esc_E1

	Statistic ^a	df1	df2	Sig.
Welch	,579	5	39,014	,716

a. Asymptotically F distributed.

ANOVA para comparação dsentido da frase final do argumento – Contrafactual vs Causal

Oneway

Notes

	Output Created	17-Dez-2009 02:26:19
	Comments	
Input	Data	D:\ISPA - Mestrado1 - Psic Social e Org\TESE\Estatistica\BD_CF_vs_Caus al.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	57
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each analysis are based on cases with no missing data for any variable in the analysis.
	Syntax	ONEWAY Sentido_tarefa BY Grupo /STATISTICS DESCRIPTIVES HO- MOGENEITY WELCH /MISSING ANALYSIS /POSTHOC=TUKEY ALPHA(0.05).
Resources	Processor Time	0:00:00.015
	Elapsed Time	0:00:00.048

Descriptives

Sentido_tarefa

					95% Confidence Interval for Mean	
	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	Lower Bound	Upper Bound
Gr_CF_s/RC	15	5,33	2,320	,599	4,05	6,62
Gr_AC_s/RC	14	3,07	1,542	,412	2,18	3,96
Gr_CF_c/RC	13	4,46	2,602	,722	2,89	6,03

Gr_AC_c/RC	15	4,53	2,031	,524	3,41	5,66
Total	57	4,37	2,249	,298	3,77	4,97

Descriptives

Sentido_tarefa

	Minimum	Maximum
Gr_CF_s/RC	1	9
Gr_AC_s/RC	1	7
Gr_CF_c/RC	1	9
Gr_AC_c/RC	2	8
Total	1	9

Test of Homogeneity of Variances

Sentido_tarefa

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
2,257	3	53	,092

ANOVA

Sentido_tarefa

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	38,037	3	12,679	2,740	,052
Within Groups	245,226	53	4,627		
Total	283,263	56			

Robust Tests of Equality of Means

Sentido_tarefa

	Statistic ^a	df1	df2	Sig.
Welch	3,628	3	28,640	,025

a. Asymptotically F distributed.

ANEXO D

- Transcrição da Lista de Pensamentos –

Sujeito 1

O nosso país em alguns casos, por exemplo a nível político defendem em demasia os políticos e alguns destes cometem erros graves que fazem com que este país seja uma vergonha.

Sujeito 2

A dicotomia entre indivíduos com nível de vida superior e de indivíduos com nível de vida baixo nos tribunais Portugueses.

O vilipendio da justiça Portuguesa diante casos de casos mediáticos.

As penas na sua maioria baixas, comparativamente a outros países, ou seja, deveria haver penas mais elevadas para certos crimes.

O atraso sistemático de muitos casos pendentes em tribunais.

Sujeito 3

Justiça Portuguesa é injusta.

As leis não são aplicadas face aos crimes/casos cometidos.

A justiça em Portugal não funciona bem e é lenta.

O código penal Português não é respeitado.

É urgente mudar a situação actual da justiça Portuguesa.

Sujeito 4

Os processos nos tribunais são muito lentos, mesmo sendo por vezes graves e urgentes.

O criminoso do caso relatado devia ter sido submetido a mais anos de prisão uma vez que fugiu.

Há casos graves em que os criminosos estão apenas sujeitos a liberdade condicionada e não presos.

Penso que certos advogados não são suficientemente bons e não utilizam as leis correctamente para defender arguidos.

Os casos não devem ficar suspensos, devem ser resolvidos o mais depressa possível.

Sujeito 5

A justiça é lenta.

A justiça em Portugal é injusta.

A justiça em Portugal não é igual para todos.

A justiça em Portugal é cara.

A justiça em Portugal discrimina as pessoas.

A justiça em Portugal não funciona.
A justiça é responsável em grande parte pelo atraso do País.
A justiça em Portugal funciona por *lobies*.
Os grandes interesses económicos emperram a justiça em Portugal.
A justiça é corporativista.
A justiça não é acessível a todos.

Sujeito 6

Corrupção que existe no país
Casos em que se envolve pessoas com um nível social altos adiam por muitos anos.
A justiça Portuguesa demora muito tempo para resolver certos casos.
Existem muitos casos de grande importância que são arquivados.
Os pedófilos e violadores apanham pouco tempo de cadeia.

Sujeito 7

Muitas vezes a justiça não é feita, pois a pena é demasiado lenta para o crime realizado.
A justiça Portuguesa é demasiado lenta na resolução dos casos.
Existem muitos indivíduos famosos que comentem crimes mas nunca são julgados.
Será que a fama é uma forma de fugir à prisão.
Talvez a pena máxima de 25 anos seja curta para determinados casos.
Muitas vezes o indivíduo mais favorecido economicamente é ilibado sendo o menos favorecido economicamente julgado por falta de meios.
A justiça Portuguesa é muitas vezes injusta.

Sujeito 8

A lei portuguesa (justiça) deixa-me apreensiva em relação às suas decisões a nível de condenação dos arguidos.
Tenho pouco interesse relativamente a este tipo de assunto.
As leis em Portugal, por vezes são absurdas.
Existem casos em que a punição é relativamente justa (caso lido anteriormente).
De facto o que vemos na maioria das vezes é as penas a serem menos pesadas para pessoas com maior poder socioeconómico.
Os que vivem à margem da pobreza normalmente são punidos de forma mais forte por coisas às vezes pouco graves.

Sujeito 9

A justiça portuguesa devia ser repensada.

Há demasiada desigualdade.
Não deviam ter pena dos criminosos.

Sujeito 10

O questionário é de fácil interpretação.
Está muito relacionado com questões penais (Direito).
O questionário baseia-se fundamentalmente na justiça.
Requer atenção, concentração e seriedade.
Aborda as várias questões penais que inquietam os portugueses, como por exemplo o facto da estratificação social estar relacionada com as penas.

Sujeito 11

Penso que muitos dos crimes que se praticam deveriam ser alvo de uma maior atenção.
Muitas das leis deveriam ser revistas e alteradas.

Sujeito 12

A justiça portuguesa é uma farsa.
Os crimes subscrevem e os culpados não pagam pelo que fizeram.
Os famosos que são acusados, tipo; Vale Azevedo, podem ficar em casa em vês de prisão.
É uma vergonha.
Quando é uma pessoa que rouba comida vai logo presa quando o que tem é fome!!!
Ajam!!!

Sujeito 13

Os indivíduos de classe social económica mais elevada deveriam ser punidos tal como os mais desfavorecidos.
A justiça em Portugal é lenta.
Os tribunais demoram às vezes anos a marcar uma audiência.
Algumas leis podiam ser melhoradas.
Os políticos na minha opinião passam imunes às leis e safam-se facilmente.

Sujeito 14

Porque é que muitas vezes a justiça é injusta?
Como é possível pessoas que matam e violam a maioria das vezes aguardam julgamento na rua.

Onde é que já se viu ser preso por roubar pão.

Este questionário serve para quê?

Serão testados os nossos conhecimentos da sociedade?

Sujeito 15

Tive alguma indecisão quanto às minhas próprias ideias.

O caso relato suscita-me alguma indignação pois penso que a pena foi leve.

O conhecimento que tenho do código penal não é muito e por isso nem sempre foi fácil responder.

Sujeito 16

.....

Sujeito 17

Surpresa.

Confusão.

Justiça.

Esperança.

Expectativa

Juízo precipitado

Boa organização.

Interesse

Método

Sociedade

Curiosidade e acção

Sujeito 18

Direito penal... devia dedicar mais tempo a este assunto pois não sei lá grande coisa.

Realmente a nossa justiça não vale grande coisa...

Pois pois, quem tem dinheiro tem tudo pois até se safa de penas judiciais.

Sujeito 19

A justiça aplica-se de várias maneiras.

O dinheiro tem peso na pena.

Sujeito 20

A justiça portuguesa é sem dúvida lenta.

Para todas as regras à sempre uma excepção

Não por uma caso ser diferente que a justiça portuguesa torna-se eficiente.
Deveria de haver penas mais longas.

Sujeito 21

Caso em que me vi envolvido como testemunha.

Prisão perpétua

Casos mediáticos.

Insegurança

Sujeito 22

A punição foi demasiado leve.

Qual foi a gravidade dos ferimentos da vítima.

Não foi mencionada a inibição de conduzir

Gostava saber pormenores do acidente anterior.

O questionário tem um tema de que s alunos do ISPA não têm conhecimento.

Sujeito 23

O caso relatado é uma excepção à regra.

A justiça portuguesa é muito lenta.

A justiça portuguesa dá muitas vezes penas indevidas

Deveria punir-se mais os criminosos.

Sujeito 24

O acusado deveria ter sido punido.

O que foi decidido em tribunal não foi o mais correcto.

A justiça é injusta.

Os infractores saem ilesos.

Raramente um criminoso é julgado correctamente.

Os criminosos saem a “ganhar”

As penas para casos graves deviam ser mais pesadas.

A justiça (juízes) não cooperam com o trabalho dos polícias.

As sentenças desadequadas a certos casos.

Sujeito 25

Falhas na justiça portuguesa.

Situação completamente ridícula.

Incompetência penal e jurídica.

Sujeito 26

Penso que alguns casos deveriam ser resolvidos de imediato.

Acho que a justiça ainda não é eficaz e está longe de o ser.

Existem muitos casos em que a sua acção requer uma rapidez e a justiça nada faz.

São brandos demais em algumas situações e no entanto exagerados perante outras.

Deveriam resolver os casos de igual modo com a mesma rapidez e severidade, claro tendo em conta as diferenças de cada caso.

Sujeito 27

.....

Sujeito 28

A justiça portuguesa talvez não seja assim tão má.

A justiça portuguesa deveria ser mais rigorosa com os crimes como violação.

O poder governamental muitas vezes sufoca a justiça e não lhe dá autonomia.

Sujeito 29

Inicialmente tinha a ideia que a justiça era ineficaz.

Depois de ler o caso coloquei em dúvida o primeiro pensamento.

A minha opinião alterou um pouco relativamente à ideia inicial.

Sujeito 30

O caso relatado é um em dez.

O meu tio foi assassinado no passado dia 28 de Outubro e o julgamento é só em Dezembro.

Concordo que a justiça portuguesa é só forte para ser aplicada aos mais desfavorecidos.

O caso relatado é contraditório, o caso foi resolvido em quatro dias mas o condenado nunca cumpriu nada até agora.

Sujeito 31

A justiça portuguesa tem de ser mais eficaz e rápida.

O código penal não se pode fazer distinguir em classes sociais diferentes.

Por vezes o código penal é demasiado brando nas punições aos criminosos.

Sujeito 32

Um pouco complicado, sendo que não tenho conhecimento sobre as leis portuguesas pelo facto de apenas ter chegado recentemente a Portugal.

Sujeito 33

Não conheço muito acerca deste tema.

Não tenho conhecimento de nenhum processo com alguém conhecido.

A justiça nem sempre funciona bem.

Conforme os estatutos dos arguidos o tribunal difere na sua actuação.

Não tenho de todo conhecimento de causa para responder com certezas a esta questionário.

Sujeito 34

Vivo num país atrasado

A justiça nem sempre actua como desejamos.

Felizmente há casos em que é bem sucedida.

Muitos políticos e pessoas importantes são corruptos, por esse motivo afirmo que a justiça mais dificilmente os condene.

Não confio na justiça portuguesa.

Este sentimento generalizado leva as pessoas a fazer justiça pelas próprias mãos.

A justiça deveria ser mais rápida de forma realmente a ajudar as pessoas.

Não faz sentido que seja preciso um gasto enorme de dinheiro para se conseguir por vezes pequenas indemnizações.

Os tribunais deveriam reestruturar o seu funcionamento.

Apenas os casos mediáticos são apressados

Sujeito 35

Penso que a justiça beneficia demais as pessoas que cometem crimes graves não as punindo da melhor maneira.

Os tribunais demoram muito tempo a tomar decisões.

A justiça é muitas vezes injusta para as classes mais baixas.

A pena de prisão para o indivíduo sem carta foi baixa.

Sujeito 36

Morte

Injustiça

Piedade

Classes sociais desfavorecidas

Álcool

Drogas

Prisão preventiva

Juiz

Polícia
Velocidade
Incompetência
Reabilitação social

Sujeito 37

É normal que uma confissão atenua a pena de um arguido mas há coisas e coisas.
Terá resultado deste atropelamento vítimas mortais.
Mas que princípios de educação pode ter uma pessoa que comete um crime assim e foge.
Será esta pena suficiente para o arguido se arrepender do crime cometido?
Será a prisão efectiva a melhor medida de combate ao crime em Portugal.
Teria sido isto um acidente ou algo intencional.
Será que as pessoas que já cometeram vários crimes se arrependem.

Sujeito 38

Difícil interpretação.
Sem grande lógica.
Pouco tempo para pensar e responder correctamente.
Palavras de difícil interpretação.

Sujeito 39

As bandeiras servem para confundir.
Existe muita corrupção em Portugal.
Os políticos saem ilesos e sem pena alguma.
Os casos em Portugal são lentos s resolver.
Creio que foi feita justiça em devido tempo mas não creio que um caso faça a norma.

Sujeito 40

.....

Sujeito 41

Apesar do crime ter sido resolvido em quatro dias, muitas vezes a justiça portuguesa demora anos e anos a resolver um crime.
As penas geralmente são mais baixas do que era esperado pela justiça.
A condução sem carta legal apenas teve uma pena de seis meses de prisão e uma multa, o que não é justo para aqueles que sem culpa sofrem por erros destes.

Sujeito 42

Qual o objectivo do questionário.

Sujeito 43

A justiça portuguesa por vezes é eficaz.

Não se devia ter tanta pena dos criminosos e na pena a dar.

Sujeito 44

Penso que nem sempre a justiça é rápida e eficaz.

Muitas vezes os estatutos socio-económicos falam mais alto.

Existe sempre muita burocracia que certifica todos os processos.

Sujeito 45

Horror

Raiva

Revoltada

Com pena de as pessoa que estão envolvidas nestes casos sem culpa nenhuma.

Sujeito 46

Á maior parte dos criminosos são-lhe aplicados penas leves desproporcionais aos crimes cometidos, principalmente devido à sobrecarga de processos que os tribunais não aguentam e à sobrelotação das prisões.

Sujeito 47

A justiça portuguesa é extremamente lenta, sinuosa e por vezes tendenciosa.

A justiça, grande parte das vezes é injusta.

A pena máxima em crimes mais violentos e hediondos deveria ser de pelo menos o dobro da actual.

Sujeito 48

Injustiça.

Negligencia

Brandura

Leveza.

Impunidade

Sujeito 49

A justiça é lenta.

A justiça no papel é uma coisa, na prática é outra.

O crime afinal compensa.

As pessoas prejudicadas nunca vêm o arguido ter uma pena justa.

Sujeito 50

As forças de segurança foram rápidas a encontrar o arguido.

Os antecedentes são sempre relevantes.

A lei é cega e pune todos de igual forma.

Portugal tem boas leis.

A aplicabilidade das leis é bastante boa.

Os crimes devem somar no cálculo da pena.

O limite de 25 anos deve ser revisto.

O mais grave foi a omissão do socorro à vítima, podia ter ajudado na redução da pena.

Sujeito 51

A inadequação do sistema judicial face à realidade de hoje.

O cúmulo jurídico está implementado em muitas sociedades.

Ausência de lei contra a corrupção.

Sujeito 52

Ausência de rigor no que concerne à gravidade dos crimes e à aplicabilidade das penas (em termos de duração).

O valor reduzido que o infractor ficou de pagar pelos danos causados à vítima de atropelamento.

Aplicabilidade/não aplicabilidade de penas mais ou menos rigorosas a infractores/criminosos de classes sociais mais elevadas.

Morosidade da aplicação/eficiência da justiça em Portugal.

Sujeito 53

O crime de omissão de auxílio é crime, contudo a moldura penal é leve, bem como a condução sem habilitação legal, pelo que o código penal português não a caracteriza como um crime “grave” ou “muito grave”, geralmente a pena é inferior a três anos.

Concordo com penas acumuláveis simplesmente porque a justiça é demasiado “branda” e os que desprezam a lei sabem disso e são tentados a voltar a desprezá-la. Neste caso a prisão deveria ser efectiva sem hipótese de pena de multa. Assim a lei passaria a ter um papel preventivo maior, com mais sucesso (eficácia).

Sujeito 54

Leis.

Polícia.

Cadeia.
Cidadãos.
Justiça.
Tribunal.
Decisões.
Normas.
Pena.
Documentos.
Moral.
Ética.
Correcto.
Cidade.

Sujeito 55

Acho que as penas deveriam ser mais pesadas.
Deviam ser efectuadas e não ficarem suspensas.
Quem conduz alcoolizado e atropela devia ficar preso.
Principalmente a quem não auxilia as vítimas deviam ser mais pesadas.
Por vezes os processos arrastam-se anos a fio.
Deviam ser mais céleres
Não deviam encobrir figuras públicas ou cargos levados.
Em referência à pedofilia deviam agir mais rápido e mais pesado.
Tal como em relação aos animais Portugal ainda está muito atrasado (a tarados é inadmissível).
Todas as pessoas deveriam ter direito à justiça sem encargos (principalmente os mais necessitados).
As pessoas que fossem apanhadas a conduzir sem carta e alcoolizadas nunca mais deveriam conduzir.

Sujeito 56

Indignação por situações mal resolvidas na forma e no tempo.
Incómodo, sabendo que o processo da justiça é demasiado lento.
No caso relatado a pena deveria ser mais marcante.
A justiça não é justa.
As leis nem sempre nos defendem.

Sujeito 57

Processos lentos.
Ricos com sorte.
O trabalho dos advogados é contornar a lei.
Os portugueses legislam muito bem.
As leis têm uma aplicação dúbia
A pobreza é um fenómeno “tramado”.

Sujeito 58

Revolta
Má formação e interpretação dos factos
Baixo grau de coima/prisão
A vida de uma pessoa em risco não deveria ter um limite porque fez (ou atropelou)
Tribunais e jurisdição portuguesa igual a corrupção.
Hoje em dia quem tiver um bom-nome tem um bom futuro apesar do que fizer.

Sujeito 59

Que doze meses são pouco tempo para o homem ficar preso.
Efectivamente a justiça portuguesa é branda em muitos casos.
Quem tem dinheiro pode pagar a melhores advogados e portanto tem mais possibilidade de terem penas inferiores.
A justiça portuguesa é demasiado lenta mesmo em casos méis graves.

Sujeito 60

Este caso representa aqueles poucos que são resolvidos rapidamente.
Considero uma indemnização de 3000 euros pouco, porque os danos podem manter-se para toda a vida.
Justiça no seu sentido filosófico não existem.

Sujeito 61

Má fiscalização nas estradas.
Cada vez menos responsabilidade da condução.
Falta de respeito para com os outros.
Casos que levam uma vida a ser resolvidos.

Sujeito 62

A justiça é lenta, mas só para alguns casos.
Quem tem maiores habilitações ou é alguém muito importante a justiça é muito lenta.

Há crimes e crimes.

Olha tive um caso na família.

Para a justiça portuguesa não somos iguais, quem tem dinheiro fica sempre impune.

Sujeito 63

Acho que o caso foi céleremente resolvido porque provavelmente ele deu-se como culpado.

Basicamente considero que as leis são propositadamente mal redigidas.

Não considero que seja falta de capacidade dos técnicos legais, mas sim um défice técnico propositado e premeditado.

Obviamente que quem tem mais meios e se pode rodear de bons advogados, tem grandes probabilidades de sair ileso de certas situações.

Acho ridícula a pena aplicada neste caso específico.

Infelizmente é mais um caso, entre muitos, do mesmo género.

Sujeito 64

A justiça portuguesa é maioritariamente lenta.

A justiça portuguesa é maioritariamente corrupta.

Existem alguns casos em que a justiça é mais rápida.

Sujeito 65

Quais as perguntas que este questionário espera ver respondidas.

Atendendo ao sofrimento que um caso destes possa vir a causar nas vítimas e ou parentes desejei fortemente que a justiça funcionasse na perfeição.

Por outro lado desejei mais ainda que as pessoas tivessem bom senso no que respeita a actos que envolvem terceiros.

Sujeito 66

A justiça é lenta e a legislação está ultrapassada.

Nos crimes de pessoas de estrato socioeconómico superior, a justiça é ineficaz, lenta e manipulada.

As penas deviam ser acumuláveis consoante a gravidade do crime, tal como as coimas deviam ser mais elevadas.

Sujeito 67

Irrita-me a justiça portuguesa.

Apetecia-me que fosse-mos um país mais civilizado em termos de justiça.

Sujeito 68

Crime.
Justiça

Sujeito 69

Justiça.
Incompreensão.
Facto.
Poder pessoal
Insatisfação.
Optimismo.

Sujeito 70

Justiça portuguesa muito lenta.
Torna-se condenável um agente que defende a população.
Carros roubados nem sempre são encontrados pelos agentes.
Ineficaz e lenta a justiça portuguesa.
Tendo em vista o cadastro a policia deveria estar mais atenta.
Atropelamento seguido de uma fuga.
Declarações de testemunhas.
Quatro dias não se poderia resolver este caso.
As penas aplicadas devem ser mais eficazes.
Pagamentos de indemnizações deveriam ser mais elevadas.

Sujeito 71

Pois para mim esses pedófilos que andam por aí deviam ser todos presos preventivamente.
Se calhar os crimes de corrupção são influenciados pelas pessoas que o fazem.
Até que ponto a pena de morte seria aprovada.
Por um lado admiro o código penal americano.

Sujeito 72

É muito grave não prestar auxilio a uma vítima de atropelamento.
O indivíduo fugiu, porque provavelmente teve medo do agravamento da situação dado os seus antecedentes.
Se um indivíduo tem antecedentes ninguém acredita num atropelamento accidental.
O atropelamento accidental pode acontecer.
O indivíduo deve ser punido pela falta de assistência.

Sujeito 73

Afinal não é tão lento (processo).

A punição foi baixa.

O arguido deveria estar preso (na altura do acidente)

Sujeito 74

Trágico.

Injusto.

Não há indemnização suficiente.

Não há pena suficiente, curta ou longa.

Sujeito 75

Não concordo com a última frase do caso.

O caso teve o encaminhamento normal em casos do género, daí a rápida resolução.

Sujeito 76

Surgiram pensamentos de impotência.

Não ter capacidade de julgar.

Não estar interessado em...

Não estar interessado na agenda política actual.

Tenho uma visão clara e transparente sobre estes temas e como se podem resolver.

O sistema político está endemicamente e sistemicamente falido.

Só com uma nova ordem moral de princípios centrados no valor do criador como pai.

Sujeito 77

Excepção confirma a regra.

Será que este estudo vai contribuir para alguma coisa?

Porque que o óbvio não é levado à prática?

Porque é que a justiça em Portugal funciona de forma “diferente”

Seremos nós um país consciente das suas próprias debilidades sociais?

Lutar contra a corrente maioritária vale a pena!

Porque é que me estão a ocupar uma aula a preencher este questionário.

Sujeito 78

Os criminosos muitas vezes voltam a repetir os crimes, sobretudo quando não são devidamente punidos.

Há uma grande falta de justiça quando um criminoso comete uma série de crimes e vê a sua pena suspensa ou com redução dos número de anos.

Sujeito 79

Indignação.

Manipulação.

Tempo excessivo (morosidade)

Inconsciência

Legalidade

Justiça

Leis

Intolerância

Eficiência

Sujeito 80

A justiça não funciona

Os criminosos não são devidamente punidos.

A lei é diferente para ricos e pobres.

As leis portuguesas são mal elaboradas.

Devia existir prisão perpétua

A justiça não penaliza suficientemente os criminosos.

A justiça portuguesa é lenta.

A nossa justiça não tem nada de justo.

Pessoas influentes nunca são punidas.

Sujeito 81

Os pobres são sempre os mais prejudicados.

Os processos demoram tanto tempo para serem resolvidos, que acabam por “expirar” sem que nada aconteça à pessoa que cometeu o crime.

Os ricos raramente são considerados culpados de algum crime.

O Código Penal devia sofrer alterações.

Os advogados de hoje em dia antes de defenderem casos graves deveriam ter mais conhecimentos de forma não serem “gozados” por advogados mais experientes em pleno julgamento.

Sujeito 82

Crime.

Morte.

Injustiça.

Roubo.

Atropelamento.

Sujeito 83

Neste caso a justiça foi célere, o que nem sempre acontece

Discordo da pena aplicada porque a considero demasiado branda.

Sujeito 84

Realmente é difícil julgar, ou aplicar uma pena, a pena aplicada poderá ser sempre injusta.

Neste caso a vítima teve danos físicos e a minha pergunta é:

Será que 12 meses pagam as sequelas causadas (físicas/psicológicas?)

Sujeito 85

Revolta por não ter sido mais pesada.

Quanto à rapidez tenho muitas dúvidas

Direito Penal português está desadequado.

Sistema de jurados poderia ser melhor.

Juízes em Portugal são um pouco “incompetentes”

Sujeito 86

O poder aquisitivo na realidade é o que predomina, a pena e as acusações.

Deveriam ser proibidas suspenderem penas.

As leis deveriam ser igual para todos.

Existe muita negligência nos processos jurídicos.

As penas para omissão de socorro deveriam ser maiores.

Sujeito 87

Injustiça nas penas em relação ao estatuto da pessoa.

Pessoas mais desfavorecidas são mais prejudicadas, por vezes injustamente.

Anos de espera na resolução dos casos.

Penas muito leves por vezes em situações muito graves.

Sujeito 88

A justiça por vezes é lenta.

Cada caso é um caso.

O grau de arrependimento é importante.

A pena no caso deveria ter sido mais pesada.

Sujeito 89

Porquê Código Penal?

????????? ????????

Muito provavelmente não vai acontecer nada ao condutor.

Sujeito 90

O factor dinheiro é relevante para a justiça.

Julga-se primeiro e verifica-se depois.

Justiça ?????????? em prol de alguns.



O presente instrumento afigura-se no âmbito do trabalho de investigação subjacente ao Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações.

Seguem-se algumas afirmações relativamente às quais deverá indicar o seu grau de concordância. Não existem respostas certas nem erradas; pretende-se somente aferir a sua ideia sobre o tema, pelo que deverá ser tão sincero quanto possível.

Concomitantemente com a resposta ao questionário, deverá numerar as bandeirolas que for encontrando. Sempre que vir este símbolo (R) coloque o número correspondente no traço que aparece junto do mesmo. Por exemplo:

R 1

Dispõe de 6 minutos para realizar ambas as tarefas.

Reforça-se ainda que os dados facultados serão utilizados exclusivamente para o presente estudo, sendo este questionário destruído logo após a formalização das bases de dados correspondentes.

Obrigado pela sua colaboração.

Para começar, pedimos que faculte algumas informações pessoais que serão importantes para a caracterização da amostra deste estudo.

Sexo: Feminino Masculino

Idade: _____ anos

Habilitações Literárias: (nível de escolaridade completo)

- 4º ano de escolaridade
- 6º ano de escolaridade
- 9º ano de escolaridade
- 12º ano de escolaridade

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Possui conhecimentos de direito penal? Sim Não

R _____

Nas afirmações que se seguem, circule o valor que melhor traduza o seu grau de concordância.

A justiça Portuguesa é invariavelmente lenta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

↻ _____

O Código Penal é demasiado “brando” nas punições aos criminosos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Portugal tem boas leis que nem sempre são uniformemente interpretadas por quem as utiliza.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa é mais dura com criminosos de estratos sociais mais desfavorecidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

↻ _____

A justiça portuguesa deveria considerar a acumulação de penas, sem um limite máximo de 25 anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Atente agora no seguinte caso real:

Em Abril de 2005, ocorreu um atropelamento seguido de fuga numa das principais avenidas da cidade de Setúbal. Testemunhas no local identificaram a viatura e, 3 horas mais tarde, o perpetrador era detido pela PSP.

Na formalização da acusação, apurou-se que o indivíduo já possuía cadastro por condução sem licença legal (carta de condução) e por condução sob efeito do álcool, ambos os crimes cometidos no ano anterior, tendo sido na altura, condenado a multa e pena de prisão de 6 meses suspensa pelo prazo de 2 anos.

↳ _____

Dados os antecedentes e a presente acusação de atropelamento e fuga cumulado com o crime de omissão de auxílio à vítima, o arguido foi presente ao juiz 4 dias depois da detenção, tendo ficado em prisão preventiva durante este período.

Atendendo às declarações das testemunhas, aos antecedentes e à própria confissão do arguido, este foi condenado a 12 meses de prisão efectiva e ao pagamento de indemnização de 3000 euros à vítima de atropelamento pelos danos físicos causados.

↳ _____

Tendo presente em mente o caso anteriormente relatado, assinale com um círculo o valor que melhor represente o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem.

R _____

Existem crimes graves que resultam frequentemente em penas de prisão suspensas (não efectivas).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas são menos “pesadas” para acusados de estatuto socioeconómico superior.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas devem ser acumuláveis proporcionalmente ao número e à gravidade dos crimes cometidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

R _____

A maioria dos processos nos tribunais portugueses arrastam-se até prescreverem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Não obstante a adequação do Código Penal português, este é frequentemente alvo de manipulações e interpretações indevidas pelos técnicos que o usam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

R _____

De seguida, escreva na tabela abaixo todos os pensamentos que lhe surgiram até agora relativamente ao questionário e ao caso relatado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	

Para terminar, assinale com um círculo no valor que melhor corresponder ao seu grau de concordância com as seguintes frases:

Este tipo de questionários são sempre muito difíceis de responder.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Todo o texto deste instrumento está escrito de forma clara e de fácil interpretação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

☞ _____

Nos minutos que demorei a ler, interpretar e preencher este instrumento, dediquei toda a minha atenção a esta tarefa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Tendo a responder a estes questionários mais por solidariedade que por interesse pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Este tipo de estudos são muito importantes para uma melhor compreensão da sociedade e da natureza humana.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Sinto-me sempre particularmente curioso para conhecer os resultados destes estudos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Numero total de ☞ identificadas: _____



O presente instrumento afigura-se no âmbito do trabalho de investigação subjacente ao Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações.

Seguem-se algumas afirmações relativamente às quais deverá indicar o seu grau de concordância. Não existem respostas certas nem erradas; pretende-se somente aferir a sua ideia sobre o tema, pelo que deverá ser tão sincero quanto possível.

Concomitantemente com a resposta ao questionário, deverá numerar as bandeirolas que for encontrando. Sempre que vir este símbolo (R) coloque o número correspondente no traço que aparece junto do mesmo. Por exemplo:

R 1

Dispõe de 6 minutos para realizar ambas as tarefas.

Reforça-se ainda que os dados facultados serão utilizados exclusivamente para o presente estudo, sendo este questionário destruído logo após a formalização das bases de dados correspondentes.

Obrigado pela sua colaboração.

Para começar, pedimos que faculte algumas informações pessoais que serão importantes para a caracterização da amostra deste estudo.

Sexo: Feminino Masculino

Idade: _____ anos

Habilitações Literárias: (nível de escolaridade completo)

- 4º ano de escolaridade
- 6º ano de escolaridade
- 9º ano de escolaridade
- 12º ano de escolaridade

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Possui conhecimentos de direito penal? Sim Não

R _____

Nas afirmações que se seguem, circule o valor que melhor traduza o seu grau de concordância.

A justiça Portuguesa é invariavelmente lenta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

↻ _____

O Código Penal é demasiado “brando” nas punições aos criminosos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Portugal tem boas leis que nem sempre são uniformemente interpretadas por quem as utiliza.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa é mais dura com criminosos de estratos sociais mais desfavorecidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

↻ _____

A justiça portuguesa deveria considerar a acumulação de penas, sem um limite máximo de 25 anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Atente agora no seguinte caso real:

Em Abril de 2005, ocorreu um atropelamento seguido de fuga numa das principais avenidas da cidade de Setúbal. Testemunhas no local identificaram a viatura e, 3 horas mais tarde, o perpetrador era detido pela PSP.

Na formalização da acusação, apurou-se que o indivíduo já possuía cadastro por condução sem licença legal (carta de condução) e por condução sob efeito do álcool, ambos os crimes cometidos no ano anterior, tendo sido na altura, condenado a multa e pena de prisão de 6 meses suspensa pelo prazo de 2 anos.

↳ _____

Dados os antecedentes e a presente acusação de atropelamento e fuga cumulado com o crime de omissão de auxílio à vítima, o arguido foi presente ao juiz 4 dias depois da detenção, tendo ficado em prisão preventiva durante este período.

Atendendo às declarações das testemunhas, aos antecedentes e à própria confissão do arguido, este foi condenado a 12 meses de prisão efectiva e ao pagamento de indemnização de 3000 euros à vítima de atropelamento pelos danos físicos causados.

↳ _____

Se a justiça portuguesa fosse lenta e ineficaz, este caso não poderia ter sido resolvido em apenas 4 dias.

Tendo presente em mente o caso anteriormente relatado, assinale com um círculo o valor que melhor represente o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem.

R _____

Existem crimes graves que resultam frequentemente em penas de prisão suspensas (não efectivas).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas são menos “pesadas” para acusados de estatuto socioeconómico superior.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas devem ser acumuláveis proporcionalmente ao número e à gravidade dos crimes cometidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

R _____

A maioria dos processos nos tribunais portugueses arrastam-se até prescreverem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Não obstante a adequação do Código Penal português, este é frequentemente alvo de manipulações e interpretações indevidas pelos técnicos que o usam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

R _____

De seguida, escreva na tabela abaixo todos os pensamentos que lhe surgiram até agora relativamente ao questionário e ao caso relatado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

Indique, na sua opinião, em que medida faz sentido a afirmação “se a justiça portuguesa fosse lenta e ineficaz, este caso não poderia ter sido resolvido em apenas 4 dias”.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Nenhum sentido

Todo o sentido

Para terminar, assinale com um círculo no valor que melhor corresponder ao seu grau de concordância com as seguintes frases:

Este tipo de questionários são sempre muito difíceis de responder.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Todo o texto deste instrumento está escrito de forma clara e de fácil interpretação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

☞ _____

Nos minutos que demorei a ler, interpretar e preencher este instrumento, dediquei toda a minha atenção a esta tarefa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Tendo a responder a estes questionários mais por solidariedade que por interesse pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Este tipo de estudos são muito importantes para uma melhor compreensão da sociedade e da natureza humana.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Sinto-me sempre particularmente curioso para conhecer os resultados destes estudos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Numero total de ☞ identificadas: _____

O presente instrumento afigura-se no âmbito do trabalho de investigação subjacente ao Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações.

Seguem-se algumas afirmações relativamente às quais deverá indicar o seu grau de concordância. Não existem respostas certas nem erradas; pretende-se somente aferir a sua ideia sobre o tema, pelo que deverá ser tão sincero quanto possível.

Concomitantemente com a resposta ao questionário, deverá numerar as bandeirolas que for encontrando. Sempre que vir este símbolo (R) coloque o número correspondente no traço que aparece junto do mesmo. Por exemplo:

R 1

Dispõe de 6 minutos para realizar ambas as tarefas.

Reforça-se ainda que os dados facultados serão utilizados exclusivamente para o presente estudo, sendo este questionário destruído logo após a formalização das bases de dados correspondentes.

Obrigado pela sua colaboração.

Para começar, pedimos que faculte algumas informações pessoais que serão importantes para a caracterização da amostra deste estudo.

Sexo: Feminino Masculino Idade: _____ anos

Habilitações Literárias: (nível de escolaridade completo)

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 4º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Bacharelato |
| <input type="checkbox"/> 6º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Licenciatura |
| <input type="checkbox"/> 9ºano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> 12º ano de escolaridade | <input type="checkbox"/> Doutoramento |

Possui conhecimentos de direito penal? Sim Não

R _____

Nas afirmações que se seguem, circule o valor que melhor traduza o seu grau de concordância.

A justiça Portuguesa é invariavelmente lenta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

↻ _____

O Código Penal é demasiado “brando” nas punições aos criminosos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Portugal tem boas leis que nem sempre são uniformemente interpretadas por quem as utiliza.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa é mais dura com criminosos de estratos sociais mais desfavorecidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

↻ _____

A justiça portuguesa deveria considerar a acumulação de penas, sem um limite máximo de 25 anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Atente agora no seguinte caso real:

Em Abril de 2005, ocorreu um atropelamento seguido de fuga numa das principais avenidas da cidade de Setúbal. Testemunhas no local identificaram a viatura e, 3 horas mais tarde, o perpetrador era detido pela PSP.

Na formalização da acusação, apurou-se que o indivíduo já possuía cadastro por condução sem licença legal (carta de condução) e por condução sob efeito do álcool, ambos os crimes cometidos no ano anterior, tendo sido na altura, condenado a multa e pena de prisão de 6 meses suspensa pelo prazo de 2 anos.

↳ _____

Dados os antecedentes e a presente acusação de atropelamento e fuga cumulado com o crime de omissão de auxílio à vítima, o arguido foi presente ao juiz 4 dias depois da detenção, tendo ficado em prisão preventiva durante este período.

Atendendo às declarações das testemunhas, aos antecedentes e à própria confissão do arguido, este foi condenado a 12 meses de prisão efectiva e ao pagamento de indemnização de 3000 euros à vítima de atropelamento pelos danos físicos causados.

↳ _____

Este caso pode ser resolvido em apenas 4 dias porque a justiça portuguesa é rápida e eficaz.

Tendo presente em mente o caso anteriormente relatado, assinale com um círculo o valor que melhor represente o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem.

R _____

Existem crimes graves que resultam frequentemente em penas de prisão suspensas (não efectivas).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas são menos “pesadas” para acusados de estatuto socioeconómico superior.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas devem ser acumuláveis proporcionalmente ao número e à gravidade dos crimes cometidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

R _____

A maioria dos processos nos tribunais portugueses arrastam-se até prescreverem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Não obstante a adequação do Código Penal português, este é frequentemente alvo de manipulações e interpretações indevidas pelos técnicos que o usam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

R _____

De seguida, escreva na tabela abaixo todos os pensamentos que lhe surgiram até agora relativamente ao questionário e ao caso relatado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

Indique, na sua opinião, em que medida faz sentido a afirmação “este caso pode ser resolvido em apenas 4 dias porque a justiça portuguesa é rápida e eficaz”.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Nenhum sentido

Todo o sentido

Para terminar, assinale com um círculo no valor que melhor corresponder ao seu grau de concordância com as seguintes frases:

Este tipo de questionários são sempre muito difíceis de responder.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Todo o texto deste instrumento está escrito de forma clara e de fácil interpretação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

☞ _____

Nos minutos que demorei a ler, interpretar e preencher este instrumento, dediquei toda a minha atenção a esta tarefa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Tendo a responder a estes questionários mais por solidariedade que por interesse pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Este tipo de estudos são muito importantes para uma melhor compreensão da sociedade e da natureza humana.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Sinto-me sempre particularmente curioso para conhecer os resultados destes estudos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Numero total de ☞ identificadas: _____



O presente instrumento afigura-se no âmbito do trabalho de investigação subjacente ao Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações.

Seguem-se algumas afirmações relativamente às quais deverá indicar o seu grau de concordância. Não existem respostas certas nem erradas; pretende-se somente aferir a sua ideia sobre o tema, pelo que deverá ser tão sincero quanto possível.

Reforça-se ainda que os dados facultados serão utilizados exclusivamente para o presente estudo, sendo este questionário destruído logo após a formalização das bases de dados correspondentes.

Obrigado pela sua colaboração.

Para começar, pedimos que faculte algumas informações pessoais que serão importantes para a caracterização da amostra deste estudo.

Sexo: Feminino Masculino

Idade: _____ anos

Habilitações Literárias: (nível de escolaridade completo)

- 4º ano de escolaridade
- 6º ano de escolaridade
- 9ºano de escolaridade
- 12º ano de escolaridade

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Possui conhecimentos de direito penal? Sim Não

Nas afirmações que se seguem, circule o valor que melhor traduza o seu grau de concordância.

A justiça Portuguesa é invariavelmente lenta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

O Código Penal é demasiado “brando” nas punições aos criminosos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Portugal tem boas leis que nem sempre são uniformemente interpretadas por quem as utiliza.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa é mais dura com criminosos de estratos sociais mais desfavorecidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa deveria considerar a acumulação de penas, sem um limite máximo de 25 anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Atente agora no seguinte caso real:

Em Abril de 2005, ocorreu um atropelamento seguido de fuga numa das principais avenidas da cidade de Setúbal. Testemunhas no local identificaram a viatura e, 3 horas mais tarde, o perpetrador era detido pela PSP.

Na formalização da acusação, apurou-se que o indivíduo já possuía cadastro por condução sem licença legal (carta de condução) e por condução sob efeito do álcool, ambos os crimes cometidos no ano anterior, tendo sido na altura, condenado a multa e pena de prisão de 6 meses suspensa pelo prazo de 2 anos.

Dados os antecedentes e a presente acusação de atropelamento e fuga cumulado com o crime de omissão de auxílio à vítima, o arguido foi presente ao juiz 4 dias depois da detenção, tendo ficado em prisão preventiva durante este período.

Atendendo às declarações das testemunhas, aos antecedentes e à própria confissão do arguido, este foi condenado a 12 meses de prisão efectiva e ao pagamento de indemnização de 3000 euros à vítima de atropelamento pelos danos físicos causados.

Tendo presente em mente o caso anteriormente relatado, assinale com um círculo o valor que melhor represente o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Existem crimes graves que resultam frequentemente em penas de prisão suspensas (não efectivas).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas são menos “pesadas” para acusados de estatuto socioeconómico superior.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas devem ser acumuláveis proporcionalmente ao número e à gravidade dos crimes cometidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A maioria dos processos nos tribunais portugueses arrastam-se até prescreverem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Não obstante a adequação do Código Penal português, este é frequentemente alvo de manipulações e interpretações indevidas pelos técnicos que o usam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente



De seguida, escreva na tabela abaixo todos os pensamentos que lhe surgiram até agora relativamente ao questionário e ao caso relatado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	

Para terminar, assinale com um círculo no valor que melhor corresponder ao seu grau de concordância com as seguintes frases:

Este tipo de questionários são sempre muito difíceis de responder.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Todo o texto deste instrumento está escrito de forma clara e de fácil interpretação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Nos minutos que demorei a ler, interpretar e preencher este instrumento, dediquei toda a minha atenção a esta tarefa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Tendo a responder a estes questionários mais por solidariedade que por interesse pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Este tipo de estudos são muito importantes para uma melhor compreensão da sociedade e da natureza humana.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Sinto-me sempre particularmente curioso para conhecer os resultados destes estudos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente



O presente instrumento afigura-se no âmbito do trabalho de investigação subjacente ao Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações.

Seguem-se algumas afirmações relativamente às quais deverá indicar o seu grau de concordância. Não existem respostas certas nem erradas; pretende-se somente aferir a sua ideia sobre o tema, pelo que deverá ser tão sincero quanto possível.

Reforça-se ainda que os dados facultados serão utilizados exclusivamente para o presente estudo, sendo este questionário destruído logo após a formalização das bases de dados correspondentes.

Obrigado pela sua colaboração.

Para começar, pedimos que faculte algumas informações pessoais que serão importantes para a caracterização da amostra deste estudo.

Sexo: Feminino Masculino

Idade: _____ anos

Habilitações Literárias: (nível de escolaridade completo)

- 4º ano de escolaridade
- 6º ano de escolaridade
- 9º ano de escolaridade
- 12º ano de escolaridade

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Possui conhecimentos de direito penal? Sim Não

Nas afirmações que se seguem, circule o valor que melhor traduza o seu grau de concordância.

A justiça Portuguesa é invariavelmente lenta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

O Código Penal é demasiado “brando” nas punições aos criminosos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Portugal tem boas leis que nem sempre são uniformemente interpretadas por quem as utiliza.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa é mais dura com criminosos de estratos sociais mais desfavorecidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa deveria considerar a acumulação de penas, sem um limite máximo de 25 anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Atente agora no seguinte caso real:

Em Abril de 2005, ocorreu um atropelamento seguido de fuga numa das principais avenidas da cidade de Setúbal. Testemunhas no local identificaram a viatura e, 3 horas mais tarde, o perpetrador era detido pela PSP.

Na formalização da acusação, apurou-se que o indivíduo já possuía cadastro por condução sem licença legal (carta de condução) e por condução sob efeito do álcool, ambos os crimes cometidos no ano anterior, tendo sido na altura, condenado a multa e pena de prisão de 6 meses suspensa pelo prazo de 2 anos.

Dados os antecedentes e a presente acusação de atropelamento e fuga cumulado com o crime de omissão de auxílio à vítima, o arguido foi presente ao juiz 4 dias depois da detenção, tendo ficado em prisão preventiva durante este período.

Atendendo às declarações das testemunhas, aos antecedentes e à própria confissão do arguido, este foi condenado a 12 meses de prisão efectiva e ao pagamento de indemnização de 3000 euros à vítima de atropelamento pelos danos físicos causados.

Se a justiça portuguesa fosse lenta e ineficaz, este caso não poderia ter sido resolvido em apenas 4 dias.

Tendo presente em mente o caso anteriormente relatado, assinale com um círculo o valor que melhor represente o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Existem crimes graves que resultam frequentemente em penas de prisão suspensas (não efectivas).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas são menos “pesadas” para acusados de estatuto socioeconómico superior.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas devem ser acumuláveis proporcionalmente ao número e à gravidade dos crimes cometidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A maioria dos processos nos tribunais portugueses arrastam-se até prescreverem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Não obstante a adequação do Código Penal português, este é frequentemente alvo de manipulações e interpretações indevidas pelos técnicos que o usam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

De seguida, escreva na tabela abaixo todos os pensamentos que lhe surgiram até agora relativamente ao questionário e ao caso relatado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

Indique, na sua opinião, em que medida faz sentido a afirmação “se a justiça portuguesa fosse lenta e ineficaz, este caso não poderia ter sido resolvido em apenas 4 dias”.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Nenhum sentido Todo o sentido

Para terminar, assinale com um círculo no valor que melhor corresponder ao seu grau de concordância com as seguintes frases:

Este tipo de questionários são sempre muito difíceis de responder.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Todo o texto deste instrumento está escrito de forma clara e de fácil interpretação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Nos minutos que demorei a ler, interpretar e preencher este instrumento, dediquei toda a minha atenção a esta tarefa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Tendo a responder a estes questionários mais por solidariedade que por interesse pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Este tipo de estudos são muito importantes para uma melhor compreensão da sociedade e da natureza humana.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Sinto-me sempre particularmente curioso para conhecer os resultados destes estudos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente



O presente instrumento afigura-se no âmbito do trabalho de investigação subjacente ao Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações.

Seguem-se algumas afirmações relativamente às quais deverá indicar o seu grau de concordância. Não existem respostas certas nem erradas; pretende-se somente aferir a sua ideia sobre o tema, pelo que deverá ser tão sincero quanto possível.

Reforça-se ainda que os dados facultados serão utilizados exclusivamente para o presente estudo, sendo este questionário destruído logo após a formalização das bases de dados correspondentes.

Obrigado pela sua colaboração.

Para começar, pedimos que faculte algumas informações pessoais que serão importantes para a caracterização da amostra deste estudo.

Sexo: Feminino Masculino

Idade: _____ anos

Habilitações Literárias: (nível de escolaridade completo)

- 4º ano de escolaridade
- 6º ano de escolaridade
- 9º ano de escolaridade
- 12º ano de escolaridade

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Possui conhecimentos de direito penal? Sim Não

Nas afirmações que se seguem, circule o valor que melhor traduza o seu grau de concordância.

A justiça Portuguesa é invariavelmente lenta.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

O Código Penal é demasiado “brando” nas punições aos criminosos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Portugal tem boas leis que nem sempre são uniformemente interpretadas por quem as utiliza.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa é mais dura com criminosos de estratos sociais mais desfavorecidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A justiça portuguesa deveria considerar a acumulação de penas, sem um limite máximo de 25 anos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Atente agora no seguinte caso real:

Em Abril de 2005, ocorreu um atropelamento seguido de fuga numa das principais avenidas da cidade de Setúbal. Testemunhas no local identificaram a viatura e, 3 horas mais tarde, o perpetrador era detido pela PSP.

Na formalização da acusação, apurou-se que o indivíduo já possuía cadastro por condução sem licença legal (carta de condução) e por condução sob efeito do álcool, ambos os crimes cometidos no ano anterior, tendo sido na altura, condenado a multa e pena de prisão de 6 meses suspensa pelo prazo de 2 anos.

Dados os antecedentes e a presente acusação de atropelamento e fuga cumulado com o crime de omissão de auxílio à vítima, o arguido foi presente ao juiz 4 dias depois da detenção, tendo ficado em prisão preventiva durante este período.

Atendendo às declarações das testemunhas, aos antecedentes e à própria confissão do arguido, este foi condenado a 12 meses de prisão efectiva e ao pagamento de indemnização de 3000 euros à vítima de atropelamento pelos danos físicos causados.

Este caso pode ser resolvido em apenas 4 dias porque a justiça portuguesa é rápida e eficaz.

Tendo presente em mente o caso anteriormente relatado, assinale com um círculo o valor que melhor represente o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem.

Existem crimes graves que resultam frequentemente em penas de prisão suspensas (não efectivas).

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas são menos “pesadas” para acusados de estatuto socioeconómico superior.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

As penas aplicadas devem ser acumuláveis proporcionalmente ao número e à gravidade dos crimes cometidos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

A maioria dos processos nos tribunais portugueses arrastam-se até prescreverem.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Não obstante a adequação do Código Penal português, este é frequentemente alvo de manipulações e interpretações indevidas pelos técnicos que o usam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

De seguida, escreva na tabela abaixo todos os pensamentos que lhe surgiram até agora relativamente ao questionário e ao caso relatado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

Indique, na sua opinião, em que medida faz sentido a afirmação “este caso pode ser resolvido em apenas 4 dias porque a justiça portuguesa é rápida e eficaz”.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Nenhum sentido

Todo o sentido

Para terminar, assinale com um círculo no valor que melhor corresponder ao seu grau de concordância com as seguintes frases:

Este tipo de questionários são sempre muito difíceis de responder.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Todo o texto deste instrumento está escrito de forma clara e de fácil interpretação.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Nos minutos que demorei a ler, interpretar e preencher este instrumento, dediquei toda a minha atenção a esta tarefa.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Tendo a responder a estes questionários mais por solidariedade que por interesse pessoal.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Este tipo de estudos são muito importantes para uma melhor compreensão da sociedade e da natureza humana.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

Sinto-me sempre particularmente curioso para conhecer os resultados destes estudos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente